FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

QUINTA-FEIRA, 30 DE DEZEMBRO DE 1965

ANO 45.º — NÚMERO 15 459

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: DIBOA — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

«Ofensiva de paz» americana até ao Ano Novo (prevê-se em Washington)

WASHINGTON, 30 — (R.) — Fontes oficiais afirmaram hoje que os Estados Unidos prolongarão, provàvelmente, durante o Ano Novo a sua ofensiva de paz no Vietnam com novas sondagens diplomáticas sobre as intenções comunistas.

Averell Harriman, embaixador itinerante do presidente Johnson conferenciou ontem em Varsóvia com o ministro dos Negócios Estrangeiros polaco, Adam Rapacki, enquanto que o representante americano nas Nações Unidas, Arthur Goldberg, teve uma audiência inesperada no Vaticano com o Papa Paulo VI.

Harriman encontrou-se hoje, durante duas horas, com o chefe comunista polaco Gomulka

Funcionários da Embaixada americana disseram que o embaixador deve partir hoje de Varsóvia a bordo de um avião militar americano. Não foi revelada a sua próxima escala.

Funcionários de Washington disseram que Harriman e Goldberg poderão visitar em breve outras capitais europeias. Uma possibilidade mencionada quanto a Harriman é uma visita a Budapeste.

Afirmou-se que as conversações travadas até agora pelos dois embaixadores estão de acordo com o desejo manifestado pelo presidente Johnson de esgotar todas as perspectivas de paz antes da adopção de outras «duras disposições», na guerra do Vietnam.

Washington perscruta, presentemente, qualquer indício das intenções dos dirigentes comunistas. O que a administração Johnson pretende descortinar é uma manifestação da vontade dos comunistas

(Continua na 15.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

O FIM DAS ALIANÇAS

A crise latente das alianças que se criaram para a guerra fria pressagia o seu fim. O cisma sino-soviético, no campo comunista, a revisão da Aliança Atlântica, no campo ocidental, são sinais denunciadores desse fenómeno. A guerra fria só se compreende como prólogo da guerra nuclear. As duas potências que estão em condições de a travar chegaram há muito á conclusão da sua inviabilidade. Em vez dela, o que avultou, com o tempo, foi a coincidência dos seus interesses á margem do antagonismo ideológico que as separa. O ultimo não é incompativel com acomodações que a diplomacia concerta. Os primeiros só serão sacrificados pelo preço da sobrevivência comprometida. Estabelecidas estas premissas, não devem estranhar-se os seus corolários, mesmo quando parecem inverosimeis.

Ao anunciar a necessidade de rever a Aliança Atlântica o general de Gaulle escancarou uma porta aberta. Essa revisão não terá apenas em conta a posição da França, mas a natureza e fins da Aliança. A primeira conduziu á paralisia, os ultimos foram ultrapassados. A Turquia e a Grécia, que fazem parte dela, não são paises atlânticos no sentido que o texto daquele instrumento diplomático define. A Espanha, que é um pais atlântico, não figura entre os seus membros. Sem a celebração do tratado de paz com a Alemanha, não haverá reunificação deste pais nem organização da Europa. Os partidos comunistas dos paises da Europa Ocidental — França e Itália — terão de optar entre a União Soviética e a China e de rever a sua missão e métodos. Estas tarefas exigirão tempo e acarretarão surpresas. Mas nas vésperas de 1966, a sua importancia avulta tanto como a sua necessidade.

A União Soviética coopera com os E. U. A. para forçar Hanoi a negociar (diz Pequim)

TÓQUIO, 30. — (A. N. I.). — A União Soviética está a cooperar com os Estados Unidos no sentido de obrigar o Vietnam do Norte a sentar-se á mesa das conferências — acusa hoje o «Diário do Povo», órgão de informação do Partido Comunista chinês, num editorial difundido pela agência Nova China, e captado em Tóquio.

Escrito em termos contundentes, o editorial do jornal de Pequim segue-se a uma notícia recebida ontem de Moscovo, segundo a qual uma missão de alto nível da União Soviética, chefiada pelo secretário da comissão central do Partido Comunista soviético, Alexandre Chelepine, vai efectuar, brevemente, uma visita a Hanoi.

Afirma o «Diário do Povo» que os dirigentes soviéticos não acreditam «na vitória do povo vietnamiano contra a agressão imperialista dos Estados Unidos», e que, por medo de que para eles resultem «dificuldades», estão a estreitar a sua colaboração com os Estados Unidos.

Chegam a Angola numerosos refugiados da Zâmbia

LUANDA, 30 — (A. N. I.) — Numerosos refugiados vindos da Zambia têm estado a entrar em Angola nos ultimos dias. Atravessam a fronteira em especial na zona do posto de Calunda.

Segundo informações chegadas a Luanda, aqueles refugiados, que até ao passado dia 23 já totalizavam cerca de 100, estariam a abandonar o seu país devido ás crescentes dificuldades que a presente situação na Zambia está a trazer ás populações.

Avidos de sol e mar, os escandinavos aproveitam convenientemente a sua permanência no Algarve

Os escandinavos «assaltaram» uma praia desconhecida na costa algarvia

por CÉSAR FAUSTINO

LAGOS, 30 — Não gostaria o leitor de desembarcar agora mesmo, no cume do Inverno, numa praia desconhecida e de ali correr sobre a areia fofa, saltar sobre as ondas e dormitar ao sol depois de ingerir sardinhas assadas e saborear uns goles de perfumado vinho?

Fantasia? Pois é exactamente o que cerca de 250 turistas, incluindo uma cenena de escandinavos, estão a viver á hora que telefonamos estas linhas. E se eles o fazem, também você, leitor amigo, o poderia fazer. Tudo, excepto talvez mergulhar nas vagas e confundir-se com a espuma, como o conseguem, natural e prazenteiramente, os descendentes dos Vikings...

Recordando o clima gélido, os dias sem dia e a deprimente tristeza que deixaram no Norte, eles sentem-se ainda mais alegres, mais vivos, mais felizes. Aquilo que eles suporiam impossível — desembarcar numa praia e conhecer as delícias de um Inverno algarvio melhor que um Verão nórdico (pelo menos, dos ultimos 6 anos) —

(Continua na página central)

Nota do dia

EVOLUÇAO E ROTINA

Merece leitura atenta e meditada o discurso que o ministro das Comunicações pronunciou ontem no acto de posse do director-geral e do presidente do Conselho Superior de Transportes Terrestres. Começou o sr. eng.º Carlos Ribeiro por dizer que «um dos grandes problemas do nosso tempo é o de adaptar as estruturas administrativas à evolução da técnica e da economia que se verifica, nomeadamente quanto à primeira, em rapidez sucessivamente crescente». E acrescentou que «esta necessidade de adaptar estruturas antiquadas a novas necessidades, em que já tem que se prever o futuro, parece, de facto, ainda não compreendida pela maioria das pessoas, mesmo as responsáveis nessa matéria». Confessou depois «que o País tem uma certa ânsia de reformas» e que, «qualquer que seja o sector considerado, verificamos sempre, ou quase sempre, que a orgânica corresponde ao trabalho, às necessidades e aos meios de há umas duas ou três décadas». São já suficientemente eloquentes e significativas as palavras que acabamos de citar.

Mas o ministro das Comunicações não ficou por aqui e afirmou que «a vida de um país, de um ministério e de nós próprios é uma evolução». (Podia ter dito uma evolução permanente). «Não querer evolucionar — acentuou — é a mesma coisa que querer morrer». Não estamos, em boa verdade, acostumados a ouvir da boca de um ministro, portanto de uma pessoa responsável por muita coisa que acontece e por outras que não deviam acontecer, palavras tão francas e tão corajosas. Por isso nos atrevemos a dar-lhes o merecido relevo, chamando para elas a atenção dos nossos leitores. O sr. eng.º Carlos Ribeiro confessou que já tem pensado várias vezes, nos últimos anos, na modificação de estruturas do seu ministério para um tipo diferente, naturalmente mais conforme às exigências do nosso tempo e à profunda evolução que se operou na vida dos povos e dos indivíduos. E, se o não fez ainda, foi porque «a evolução provoca sempre um sentimento de desconforto: da parte dos que a comandam, porque têm de ensaiar passos, de voltar para trás e de se corrigirem; da parte dos comandados, porque são afectados quando saem da rotina a que já se habituaram». O comentário que estas palavras podiam sugerir-nos preferimos deixá-lo à inteligência e ao senso comum das pessoas que nos lêem.

O CANDIDATO À PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA DA FINLÂNDIA ENTRE OS COMPONENTES DO GRUPO DE TURISTAS NÓRDICOS

Dr. Ulisses Cortês

Regressou hoje a casa, após a doença que o obrigou a um repouso de algumas semanas, o sr. dr. Ulisses Cortês. Terminado o período de internamento no Hospital Militar Principal, em que esteve confiado aos cuidados do respectivo director, sr. dr. Ricardo Horta, o sr. ministro das Finanças, que não deixou, aliás, de acompanhar sempre os assuntos da sua pasta, já esteve no seu gabinete e vai retomar assim a sua vida normal. Para corresponder, porém, ás cautelosas imposições do médico e aos desejos naturais da família e dos amigos, que se regozijam com este restabelecimento, a sua actividade terá de ser ainda moderada, por algum tempo, o que não é fácil conseguir, dadas a complexidade dos problemas que estão sob a alçada do ministro e a constante preocupação que revela pela sua solução.

UM DOMINGO DE ELEIÇÕES

por VASCO DA GAMA FERNANDES

1 — Podem crer: os domingos em Paris não são iguais aos domingos em qualquer outra parte. Até nisto a grande Cidade é diferente. Há, sem duvida, aquele *ar* peculiar a todas as concentrações humanas domingueiras: os silêncios das praças e dos recantos onde, nos dias de trabalho, homens e mulheres, automóveis e «camions», motoretas e bicicletas, se cruzam ganhando tempo porque o tempo é sempre escasso para quem precisa de estar presente.

Mas o domingo em Paris nunca foi, pelo menos para nós, um domingo como qualquer outro. E', geralmente, o nosso dia dos museus,

(Continua na página seguinte)

32 PÁGINAS

VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

LAÇOS ECONÓMICOS LUSO-BRASILEIROS

Do Rio de Janeiro regressou, ontem, a Lisboa o prof. José Roberto Penteado, que, há tempos, se encontra em Portugal, onde lecciona assuntos económicos, e onde se tem consagrado ao incremento das relações económicas entre Portugal e Brasil. Agora fora a S. Paulo para tratar da ida áquela cidade e ao Rio de Janeiro de uma missão comercial portuguesa. Esta visita deve efectuar-se em Fevereiro do próximo ano, sendo a mesma aguardada com grande interesse pelos meios económicos brasileiros. O prof. José Penteado, nas suas declarações á Imprensa, no aeroporto, disse ser portador do convite oficial da Federação dos Industriais do Estado de S. Paulo e de outras entidades oficiais, para as individualidades portuguesas. Informou, também, que a reunião em S. Paulo e no Rio de Janeiro de entidades portuguesas e brasileiras permitirá um debate, em alto nível, sobre os problemas de incremento do comércio entre Brasil e Portugal, e fazer um estudo profundo sobre futuros acordos bilaterais entre industriais dos dois países, dentro de um princípio de complementaridade. Estes acordos muito poderão beneficiar as economias dos dois países — sublinhou, ainda, o prof. José Penteado. Por último, aquele economista declarou ter encontrado, da parte dos homens de negócios brasileiros e também das entidades governamentais, o maior interesse e empenho nestes contactos, e acentuou que, em diversas ocasiões, se referiram, com palavras de grande admiração e interesse, á feliz iniciativa do ministro Franco Nogueira e ás palavras que proferiu nesse sentido, logo após a sua visita oficial á grande nação irmã.

CONFRATERNIZAÇÃO

A direcção da Cooperativa Transformadora dos Produtos Agrícolas do Vale do Sorraia teve ontem festa de confraternização, nas dependências da sua adega de Coruche. Comemorava o seu sexto aniversário. Nela participaram cerca de duas centenas de funcionários de todas as secções fabris, assistiram os srs. presidente da direcção, Afonso Cunhal Patrício; dr. José Lourenço Castelo Branco, eng.s Joaquim António Rosado Gusmão, António Patrício Henrique da Silva e Luís Dias; regentes agrícolas Manuel Claudino, Vítor Dias, Luís de Brito e Abreu e o director do jornal local «O Sorraia».

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem no Palácio Nacional de Belém os srs. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros; general Santos Costa, chanceler das Antigas Ordens Militares; dr. Guilherme Pereira da Rosa, director de «O Século»; brigadeiro Fernando Viotti de Carvalho, 2.º comandante da Academia Militar; e visconde de Asseca, presidente da Camara Municipal de Sintra

UMA VIDA POR OITO TOSTÕES

Estiveram a beber numa taberna Manuel da Silva Carvalho, de 51 anos, sapateiro, do lugar de Rebordões, freguesia de Cucujães, e Manuel Vieira da Silva, de 20, de Fonte Escura. Sairam ambos já tarde, levando este a bicicleta á mão. Em dada altura montou na máquina e adiantou-se. Foi a casa e muniu-se de uma picareta. Entrara-lhe o diabo no corpo. Voltou á estrada e esperou o companheiro. Com a picareta o matou e abandonou em sítio ermo. Revistou-o bem revistado. O produto do roubo foi de oito tostões. E o corpo lá ficou ao sereno, encontrado no dia seguinte. Houve autópsia e suspeitas e o Manuel da Silva foi preso e confessou agora. Por oito tostões se mata um homem!

CORPORAÇÃO DE PESCA

O Conselho da Corporação de Pescae Conservas, ontem reunido, apreciou a actividade do organismo durante o ano e discutiu e votou o orçamento para 1966. Depois houve eleições para os conselhos, sendo o resultado o seguinte: vice-presidente e secretário do Conselho da Secção de Pesca respectivamente, os srs. dr. Edison Passos Pinto de Magalhães e capitão José Nunes de Oliveira; vogais da comissão do Conselho da Secção de Pesca, srs. Octávio Rodrigues Santiago, Fernando Gomes de Loureiro, Leonel Sabino e Vasco dos Santos Almeida (secretário); vice-presidente e secretário do Conselho da Secção das Conservas de Peixe, respectivamente, os srs. Lourenço Baptista Lopes de Mendonça e Manuel da Silva Abril Junior; vogais da comissão do Conselho das Conservas de Peixe, os srs. Jorge Alberto Carvalho Salgado, José de Oliveira Marques, António Aires Ferreira e José Alexandre Rodrigues (secretário).

O CICLISTA E O AUTOMÓVEL

Entre Venda das Raparigas e Leiria, no lugar de Ataija de Cima, um automóvel conduzido pelo sr. Albino Vítor Domingues de 22 anos, presentemente em serviço no Governo Militar de Lisboa, colheu o sr. Manuel Rebelo Junior, de 38 anos, casado, de Turquel, e morador em Ataija. Este teve morte imediata.

UM DOMINGO DE ELEIÇÕES

(Continuação da pág. anterior)

que recapitulamos, ou das exposições que são novidades. E é um dia repousante: acorda-se mais tarde, os barulhos habituais dissipam-se e a grande Cidade parece repousar. Sentimo-nos melhor.

Hoje, no entanto, 19 de Dezembro, Paris é, na realidade, diferente: Tentarei ir ao Louvre á procura da pintura francesa dos museus de Leninegrado e Moscovo, talvez uma saltada ás Artes Decorativas para rever na exposição dos brinquedos aquilo que os «boulevards» natalícios nos oferecem, em pura magia, possívelmente alguns momentos com Delacroix, no seu «atelier» de Saint-Germain-des-Prés. Talvez! E talvez porque um outro museu nos espera, emotivo, agarrado a nós, como homem livre, fazendo parte da nossa própria respiração: o museu humano e coleante das eleições presidenciais, a exposição cívica dum povo que, através das urnas procura o seu destino, cumprindo o mais alto dos deveres: votar.

2 — São 15 horas e a pintura francesa dos museus russos, mais os brinquedos e as joias das Artes Decorativas e o Delacroix da nossa predileção ficaram para outro dia. De preferência o concerto da Orquestra Colonne, já que as andanças nos projectaram da periferia até ao Teatro Chatelet. Cerca de três horas a pé. Chega. A boa musica está a calhar.

Três horas! Primeiro o «bureau» de voto, numa das transversais da Avenida de Opera, depois outros três nas imediações da «bainlieu». No primeiro, por volta das 11 horas, e segundo informação dum assistente, prosélito de Mitterand, as coisas devem correr ao arrepio de de Gaulle. Meros cálculos, é claro, porque o voto secreto é uma das conquistas insuperáveis da Revolução francesa...

Seja como for, o espectáculo cívico é de primeira plana!

Na Opera os casacos de peles desfilam, antes ou depois da missa; na «Place de la Rèpublique» a modéstia dos vestuários irmana-se, raramente, com a ostentação dos abafos ricos. Repetimos: os votos são iguais e idênticos os processos. Como adivinhar?

Por toda a parte a paz das votações empresta ao ambiente a dignidade dos grandes deveres. Sabe-se, sem duvida, que, naquelas urnas, só entram votos válidos e que, por volta das 20 horas, a contagem expressará a verdade do escrutínio. Tanto basta para que este domingo inolvidável e inédito, ameno de temperatura, a despeito dum friozito insólito a prenunciar o inverno, constitua um domingo excepcional. Excepcional para quem, como nós, perfilha e defende a grandeza das livres votações!

...E pomo-nos a recordar: fora, na verdade, árdua, e por vezes descomposta, a campanha eleitoral, particularmente após a «ballotage» — essa surpresa que nem de Gaulle, nem os seus partidários, esperavam.

Dois grandes candidatos. Sem duvida que dois grandes candidatos, bem dignos um do outro, sejam quais forem as reservas do nosso espírito quanto ao general, cuja «infalibilidade» nos torna alérgico.

Que se passará esta noite?

Charles de Gaulle continua a ser para muitos franceses a solução possível. Recordam-se das horas da renuncia e não esquecem a sua voz pausada e segura: *perderam-se batalhas, mas não se perdeu a guerra.* Por outro lado há nele qualquer coisa que interessa ao francês médio: um sentido de estabilidade que anima e pode fortalecer os negócios. E, ainda, mais: a largueza das perspectivas internacionais, o visceral antiamericanismo, o sentido duma «grandeur» que está no sangue dos franceses.

Diz-se, duma maneira geral, que de Gaulle *vencerá*, mas não *convencerá*. E em matéria de convencimento será ele, de Gaulle, o primeiro a convencer-se que a sua estrela já não atingirá as alturas. Uma nova esperança aguarda o momento.

Estas notas são apressadamente tomadas (são 19 horas) e, naturalmente, se revestem de insegurança e de perplexidades.

Paris não é, por si só, a França: a decisão será a dum imenso território que muitos já supõem dividido — para aquém e para além do Loire.

Pour la France. Face au monde — escreve-se no unico jornal do domingo. E assim é. Por mais voltas que se dêem as coisas da França são as coisas do Mundo.

Que vai suceder? Findo o concerto do Chatelet e voltamos á rua.

Por agora, e sempre, dentro de nós, ficará a recordação daquelas urnas, rodeadas por *pessoas* valorosamente dispostas a preservar uma *personalidade* — a missão transcendente que é isto de votar livremente.

3 — A's 23 horas começam os resultados a surgir na Televisão e na Rádio. Charles de Gaulle — tudo indica — será o vencedor.

As notícias sucedem-se ininterruptamente, acompanhadas com o vivo interesse que sempre desperta o jogo constitucional das votações democráticas.

Agora já não restam duvidas: o general de Gaulle será reeleito.

Pela madrugada adiante subilnha-se a vitória, sem minimizar o significado dos milhões de votos acumulados por François Mitterand: uma França dividida pelo Loire — para cima de Gaulle, para baixo o deputado de Nièvre. E na região parisiense a descida do general causou certa surpresa: não na «bainlieu», onde se aguardava o triunfo de Mitterand, mas na cidade, propriamente dita.

Como compreenderá Charles de Gaulle o significado desta tomada de posição? Desconhecer a realidade? Prosseguir sem transigência? Endurecimento?

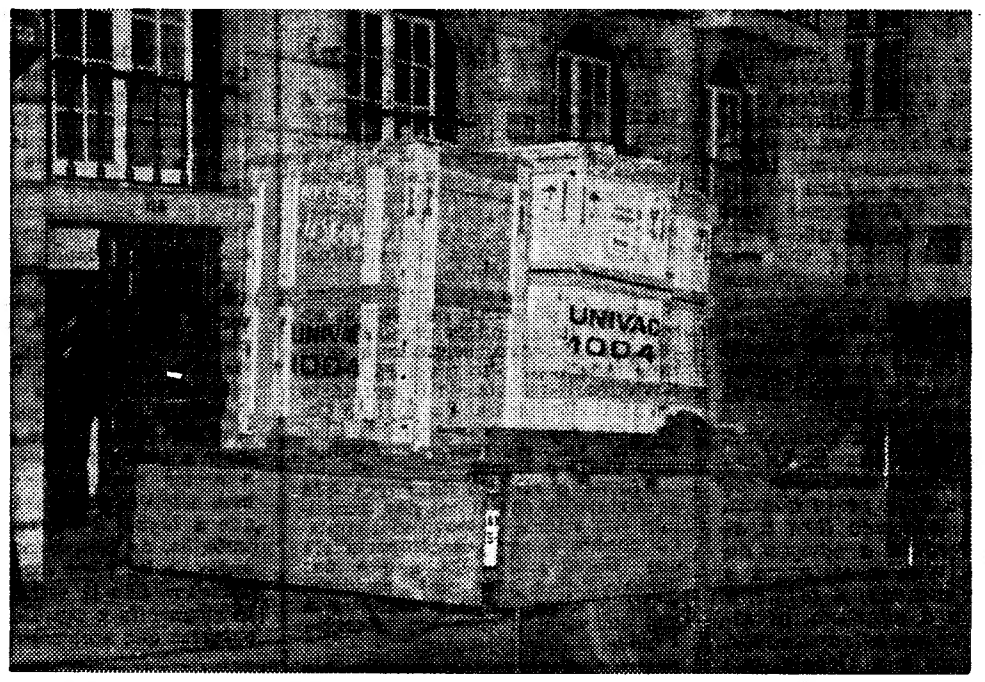
Vota-se na necessidade do «terceiro escrutínio» para as próximas eleições legislativas.

Mas subsistirá a *esquerda* unida? Qual a função do centro de Lecanuet, cujas ambiguidades não lhe reservam promissor futuro?

Parece-me cedo para vaticinar. Um facto é, no entanto, certo: a *política* voltou ao proscénio das actividades e das apetências dos franceses. Pode-se entender que de Gaulle satisfaz milhões; mas já não satisfaz quase outros tantos, tendo sempre em conta que uma votação flutuante foi sempre a característica de certos sectores.

A nação desperta para retomar, sem saudosismos, antes projectada o destino do magistério universal que foi sempre a tarefa numero um deste país de seduções e desenganos. — *V. da G. F.*

A «1004» NA BANCA PORTUGUESA



A Processadora Electrónica «Univac 1004» dando entrada no Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa

A «Univac 1004» está a atingir, em todo o Mundo, um tal ritmo de expansão que a produção é obrigada a acelerar, conseguindo-se hoje uma cadência que podemos considerar — técnicamente falando — de «acesso imediato».

Assim, práticamente, contrato assinado, máquina instalada.

Coube agora a vez ao Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa.

Trata-se de mais uma «1004» — a segunda no meio bancário — para trabalhar com equipamento periférico de 80 colunas e incorporando um dispositivo de leitura directa de fita perfurada.

Dada a facilidade e rapidez de instalação desta potente unidade electrónica, também neste aspecto se verificou o «acesso imediato» ao trabalho util, dentro do plano préviamente estabelecido.

A «Univac 1004» com o seu elevado índice de produtividade, simultaneidade de operações, leitura directa de fita perfurada ou banda magnética, universalidade de funcionamento com fichas de 80 e 90 colunas, para só citar algumas características, mantém o seu lugar de eleição na mecanografia com provas dadas no nosso País.

ELECTRIFICAÇÃO NO CONCELHO DE TORRES NOVAS

A Secretaria de Estado da Indústria concedeu um subsídio de esc. 659 500$00 para a execução de diversos trabalhos de electrificação no concelho de Torres Novas. As obras importam num total de 1319 contos.

AVENIDA HOJE AS 21.45 (ADULTOS)
Tel. 320379
A famosa peça de Alejandro Casona
AS ÁRVORES MORREM DE PÉ
com PALMRA BASTOS
e um brilhante elenco do Teatro Nacional D. Maria II

Desapareceu de casa dos pais

Carlos Alberto

Da casa de seus pais, situada na rua de Domingos Reis Quita, 2, 2.º, t.º, desapareceu, no passado dia 27 do corrente, o menor Carlos Alberto Lopes Nunes, de 14 anos, aluno da Escola Afonso Domingues.

Veste *pull-over* cinzento-esverdeado, camisa de *nylon* clara e calças de *terylene* cinzento-escuro. Calça sapatos pretos, de pala. É poiro, e tem olhos castanhos.

RESTAURANTE DO HOTEL CIBRA

ANO NOVO

Informamos os nossos estimados clientes e amigos que os almoços e jantares do dia de Ano Novo serão servidos no novo SALÃO-RESTAURANTE do 7.º andar, com ementas especiais e sem aumento de preços

Ora, diga-nos...

— Costuma agradecer todos os cartões de Boas-Festas que lhe enviam?

● *Agradece as Boas-Festas? E porquê — por hábito? Porque pareceria mal não o fazer? Porque, pelo contrário, aproveita esta quadra do ano para manifestar a sua fraternidade ou simples amizade? A pergunta acaba por ser indiscreta e criar alguns problemas ao repórter. Uma entrevista falhou porque o entrevistado se recusou á fotografia («Não mando cartões, telefono. As palavras são mentirosas. Mas tire-me o fotógrafo da frente!»). Por fim, mais dificilmente do que julgávamos, conseguimos as três pequenas entrevistas que aqui reproduzimos. O sr. Liberto Nunes Paredes, motorista, contou-nos o seguinte:*

— Recebo vários cartões de Boas-Festas, sobretudo da família. É vulgar anteciparem-se-me, de modo que a minha atitude consiste em agradecer... Respondo a todos. Utilizo também cartões de Boas-Festas, de tamanho médio e sem grandes ornamentações. Tudo compatível com o meu nível de vida.

● *O segundo entrevistado foi o sr. Armindo dos Santos, empregado de secretaria, que nos disse:*

— Gosto sempre de agradecer os cartões de Boas-Festas que recebo, mas uma vez por outra esqueço-me. Para o agradecimento sirvo-me dos vulgares cartões de visita. É mais simples e mais em conta. Este ano, como me tiraram a gratificação de Natal, resolvi mandar as Boas-Festas só a quem se lembrou de mim. Achei que tinha de fazer justiça ás verdadeiras amizades. As outras... Enfim, paciência.

● *Uma dona de casa, a senhora D. Cidalisa da Conceição Marques, respondeu-nos a finalizar:*

— Não, não sou muito esquecida Limito-me a agradecer as Boas-Festas que recebo, mas agradeço-as todas. É uma coisa simpática, uma tradição suponho que muito antiga. De modo que compro pequenos cartões alusivos a quadra, cartões simples, semelhantes aos que recebo. Sabe uma coisa? As pessoas humildes preferem o que é o humilde.

Em três linhas

O capitão Noel Fernandes da Silva Aguiar foi nomeado para o cargo de comandante de divisão da P. S. P. de Lisboa.

///

Encontra-se aberto concurso publico para o provimento do lugar de oficial de diligências da comarca de Faro.

///

Pela Direcção-Geral dos Serviços Prisionais foram concedidos indultos e comutações das respectivas penas a quatro condenados em prisão maior (três da Penitenciária de Lisboa e um da C. Civil do Porto).

///

A partir de 1 de Janeiro próximo, o concelho de Ponte de Sor fica submetido ao regime de cadastro geométrico, no que respeita á contribuição predial e imposto sobre a industria agrícola.

///

O «Diário do Governo» de hoje insere uma série de comparticipações do Ministério das Obras Publicas concedidas para empreendimentos diversos em vários concelhos da Metrópole e Ilhas Adjacentes.

///

O eng.º Humberto Rebelo Almeida Carrapato foi contratado por três anos como professor da Escola Industrial e Comercial de Faro.

///

Está aberto concurso para o preenchimento de um lugar de assistente social do Sanatório Dr. João de Almada.

///

A Sociedade de Lubrificantes e Combustíveis Angol, com sede em Luanda, foi autorizada a elevar o seu capital de 70 000 para 120 000 contos.

VIDA RELIGIOSA

Culto especial na Terceira Igreja Evangélica Baptista

A Terceira Igreja Evangélica Baptista, situada na Rua Filipe Folque, 36-B, promove amanhã, ás 23 horas, um culto especial de Vigília e de Santa Ceia. Haverá cânticos especiais e meditações alusivas ao Ano Novo. A entrada é livre.

A prisão do engajador responsável pela morte de dois emigrantes

COIMBRA, 30. — Na Polícia Internacional e de Defesa do Estado continua preso, aguardando a formação do respectivo processo, o bate-chapas José Vasco de Oliveira, solteiro, de 27 anos, natural de Barras (Tábua) e residente em Lisboa, na Rua Saraiva Carvalho, 207-E-r/c., direito, que foi detido por se ter verificado que fazia parte de um grupo de engajadores, e que, durante as averiguações, se descobriu ser o seu chefe.

No momento da detenção, o Oliveira seguia, num «Cadillac», com três indivíduos que pretendiam, com o seu auxílio, seguir clandestinamente para França. E é de notar que ele não tinha carta de condução, tendo sido já, várias vezes, condenado por isso.

Faziam parte da quadrilha elementos espanhóis e portugueses, sendo estes Carlos César Pereira da Silva, divorciado, de 40 anos, residente na Rua Carvalho Araujo, 13-1.º, dt.º, em Lisboa, e José Bernardo Correia Paixão, que estava em Elvas, mas que se encontra actualmente na Bélgica, e José Augusto da Silva Costa, de Paião (Figueira da Foz) que aliciou e entregou ao Oliveira três emigrantes, um dos quais seu irmão

Conduzindo um automóvel alugado, com esses três emigrantes, um de Pombal e outro de Tábua, o Oliveira, ao passar em Benavente (Zamora), por excesso de velocidade provocou um despiste do veículo, que ficou destruído, produzindo a morte de dois dos emigrantes Abílio dos Santos Jorge, de Pombal, e Carlos Alberto Ribeiro Rocha, ambos de 19 anos, e ferimentos graves nos outros três, mas ficando ileso.

Os emigrantes clandestinos pagavam ao chefe dos engajadores 13 contos, que eram divididos entre os membros do grupo. E, no momento da captura foram-he apreendidos 23 contos, um passaporte roubado ao emigrante retornado António Joaquim Alves do Forno, de Vila Real, e vário material para falsificação de documentos.

Para os nossos pobres

Para «dois dos mais pobres» infelizes nossos protegidos, recebemos de um anónimo 50$00; para a menina encontrada na rua em estado de grande fraqueza, quando andava a angariar alimentos para o pai, doente, e irmãozinhos, recebemos de M. F. (Monte de Caparica), 250$00; de um empregado de mesa, 20$00.

Agradecemos em nome dos contemplados.

Terminou hoje a V Semana Portuguesa de Teologia

Sob a presidência do sr. D. Manuel Almeida Trindade, bispo de Aveiro, encerraram-se hoje, de manhã, os trabalhos da V Semana Portuguesa de Teologia.

Pelas 10 horas, o sr. Bento Domingues proferiu uma conferência intitulada «Unidade da Igreja e Humanidade».

Ao meio-dia, realizou-se o almoço de encerramento e de confraternização ao qual assisuram cerca de cinquenta convivas.

A CIDADE

Queria um bagaço e acabou por ser preso

Ontem, o pedreiro Benedito de Jesus Alves entrou com mais dois colegas numa cervejaria e café, na Rua Damião Góis. Iam com os seus fatos de trabalho e queriam tomar um bagaço e um café. O empregado do estabelecimento recusou-se a servi-los, com a alegação de que o primeiro se encontrava embriagado. Isto provocou a irritação deste, que disse:

— Então, eu que sou freguês da casa há 20 anos-... Só por vir com o fato de trabalho não sou servido?

O empregado insistiu em não o servir, obrigando-o a abandonar o estabelecimento.

Como o freguês teimasse na sua e não quisesse sair, aquele foi telefonar para o Posto da Polícia de Algés, que ali mandou um guarda.

Aantes, porém, do guarda ali chegar travaram-se alguns «piropos» inconvenientes entre o freguês e o criado. E o pior é que o freguês não obedeceu ao guarda quando este o mandou sair.

Por fim, a muito custo, e com paciência, lá foi até á esquadra, onde ficou detido.

O arguido foi presente no Tribunal de Polícia, perante o juiz sr. dr. Nunes Correia, que fez algumas perguntas ao queixoso (empregado de leitaria). Este declarou ter sido injuriado.

O magistrado perguntou ao captor se ele havia presenciado as injurias e, como ele declarasse que não, o magistrado ditou para a acta um despacho no qual diz que, verifica-se dos autos da actuação do agente captor que o réu terá proferido injurias, segundo o afirmado pelo empregado ofendido, infracção pelas quais não houve prisão em flagrante delito. Nestes termos o magistrado declarou o Tribunal de Polícia incompetente para todas as infracções em processo sumário e ordenou que autos e preso fossem imediatamente presentes na Subdirectoria da Polícia Judiciária, competente para a necessária instrução do processo.

O arguido disse ainda, no final: «Sou freguês há 20 anos daquele estabelecimento, e, por eu ir de fato de trabalho, não me quiseram servir...».

Um automóvel foi cair na entrada do Museu Arqueológico

Esta manhã, pelas 7 e 10, no Largo do Carmo, deu-se um acidente de viação que, além de algumas avarias num veículo, não teve, felizmente, consequências de maior.

Um automóvel conduzido pelo seu proprietário, sr. Franklin Augusto Machado, ao tornejar aquele largo, derrapou, devido ao facto de o empedrado se encontrar molhado, e foi cair nos degraus da entrada do Museu Arqueológico, nas ruínas do Convento do Carmo.

O acidente foi presenciado pela sentinela do quartel do Carmo e por outras pessoas que por ali passavam no momento do acidente. O sr. Franklin Machado saiu do carro, embora com dificuldade, mas nada tendo sofrido além do susto.

Pouco depois das 9 e 30, o automóvel foi retirado e rebocado para uma oficina, pois sofreu, embora de pouca monta, avarias na frente e num dos lados.

A posição em que ficou o automóvel

Civilidade na passagem do ano

Nos ultimos anos, deixou, felizmente, de observar-se em Lisboa o condenável hábito de lançar lixo e trastes velhos para a via publica na passagem do ano. No entanto, lembrando a proibição desse antigo hábito, evitar-se-á a intervenção do serviço especial de repressão que, para esse efeito, será montado, como de costume, pela P. S. P.

A Polícia reprimirá, também, quaisquer tentativas de formação de cortejos ou de bichas com toques de apito, cornetas, latas, etc., ou quaisquer outras manifestações perturbadoras da ordem e tranquilidade publicas.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e depositados ontem na P. S. P. (Governo Civil) de Lisboa: Uma camisola de lã, um tampão de roda de automóvel, uma pulseira de ouro, cachecol, chapeu de chuva, cartão de Sindicato passado a favor de Eduardo Martins Cardoso; carteira com documentos, «Apolices de Seguros» passadas a favor de Maria Orcélia Martins Boto, certificado internacional de T. R. P. Baptista, diversas argolas c/ chaves.

RÁDIO — TELEVISÃO

LOEWE OPTA

assistência técnica dos representantes

Utilectra

RUA RODRIGO DA FONSECA, 82-A

TELEFONE, 54439 — LISBOA

OLIVA

UMA MARCA CONHECIDA E DE PRESTÍGIO, HÁ QUARENTA ANOS PRESENTE NA VIDA INDUSTRIAL DO PAÍS.

INDÚSTRIAS A. J. OLIVEIRA, FILHOS & CA., LDA.

S. JOÃO DA MADEIRA

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

NO AVENIDA

«As Árvores Morrem de Pé» volta a fazer carreira

Um autêntico brinde de bom teatro é o que a Empresa Rey Colaço Robles Monteiro oferece agora, no Avenida, a todo o publico que aprecia o teatro na sua mais requintada expressão de delicadeza e mensagem de esperança, com «As Árvores Morrem de Pé», a famosíssima comédia de Casona que volta a despertar entusiasmo e emoção. A interpretação de Palmira Bastos, glória da cena portuguesa, é uma verdadeira lição de arte de representar, todas as noites sublinhada por intermináveis aplausos. Assinala-se, ainda, a presença da talentosa Lurdes Norberto, numa figura que ficará como tantas outras, memorável na sua já brilhante carreira, e de Varela Silva, dos mais distintos e probos actores da sua geração, com um valor e um profissionalismo que merecem todos os encómios. A completar o excepcional elenco, um seleccionado grupo de artistas da Companhia do Teatro Nacional D. Maria II dá a uma grande peça o inestimável concurso de uma representação de raro nível. «As Árvores Morrem de Pé», não obstante o interesse que o publico continua a manifestar, só poderá manter-se no cartaz, impreterivelmente, até 10 de Janeiro próximo, em consequência dos compromissos assumidos pela empresa na sua programação da temporada em curso.

NO TEATRO VILLARET

«O Homem que Fazia Chover» — um espectáculo de bom teatro

«Lizzie» era uma rapariga feia, mas todo o seu íntimo era tão sequioso de amor como a terra árida e seca onde vivia com sua família — o pai e dois irmãos, que a queriam casar com alguém. O seu temperamento debate-se com a necessidade de amar mas o seu orgulho de mulher repudia o casamento por conveniência. Ela sente-se feia, até ao momento em que se vê nos olhos de um homem — «O Homem que Fazia Chover» — a sua imagem reflectida e diferente. Então, sente-e bela com o amor que nasce quando a chuva vem.

A encenação de Alain Oulman, o cenário de Pinto de Campos, as actuações inesquecíveis de Eunice Muñoz, em «Lizzie», e Costa Ferreira, Fernando Gusmão, João Perry, Rogério Paulo, Jaime Santos e José de Castro formam um conjunto admirável. «O Homem que Fazia Chover», mais do que uma peça de teatro, é um espectáculo

(Continua na 6.ª pagina)

Adultos

VEM AÍ KIM NOVAK
GAIATA – ATREVIDA –
PICANTE – NO PAPEL
DELICIOSO DUMA
MULHER LINDÍSSIMA!

A PARAMOUNT apresenta
KIM NOVAK
RICHARD JOHNSON
ANGELA LANSBURY
VITTORIO De SICA
LEO McKERN
GEORGE SANDERS
E LILLI PALMER

A VIDA AMOROSA DE MOLL FLANDERS
"The Amorous Adventures of Moll Flanders,"
TECHNICOLOR®
PANAVISION®

PRODUÇÃO DE
MARCEL HELLMAN
REALIZAÇÃO DE
TERENCE YOUNG
ARGUMENTO DE
DENIS CANNAN • ROLAND KIBBEE
MÚSICA DE
JOHN ADDISON

Um filme Paramount

SÁBADO — 1.º de Janeiro
GRANDE ESTREIA
Excepcionalmente ás 15.15 no
EDEN

Este filme é baseado no livro «A VIDA AMOROSA DE MOLL FLANDERS», agora traduzido em português por «Publicações Europa-América»

HOTEL ESTORIL SOL

AMANHÃ
GRANDIOSO «RÉVEILLON»
COM

AMÁLIA RODRIGUES
BALLET DE BUENOS AIRES com
Maruchi Taylor
«CONJUNTO SEM NOME»
DON MARINO BARRETO
OS SIRS ★ DEMÓNIOS NEGROS
★ OS DELTONS

CEIA DE FIM DE ANO
«SMOKING» ★ PREÇO 350$00 (M/ 17 ANOS)

TODAS AS NOITES, NA «BOITE»
MUSICA CONSTANTE PELO CONJUNTO DE
DON MARINO BARRETO

MARCAÇÃO DE MESAS PELO TELEFONE 28 28 31 (15 linhas)
Taxas e impostos não incluidos

RESTAURANTE DA MARINHA
(sala com lareira)
MARINHA — 28 90 32 — CASCAIS
SENSACIONAL
Reveillon
conjunto malanza
com o vocalista
Manuel Seia
serviço de ceia à americana
preço por pessoa: 180,00 (taxas incluidas)
m/15 anos

NIGHT CLUB N-I-N-A (Maiores 21 anos)
EM REAPARIÇÃO
PRINCESS MINH KIM
CORRENTE DE ALTA TENSÃO PARA OS ESPECTADORES!
E
LOUTZI RIVIERE
escultural bailarina francesa
UM «RÉVEILLON» DE SENSAÇÃO
RESERVE A SUA MESA
«Matinée» todos os dias, das 18.30 ás 20.30 com atracções
SALA COM AQUECIMENTO

«Como se faz um desenho animado»

Na galeria «Diário de Notícias» vai realizar-se uma exposição documental, organizada por Vasco Granja e cujo tema será «Como se faz um desenho animado». O público vai ter assim oportunidade de apreciar os principais aspectos da produção de um desenho animado, desde o aparecimento da ideia original, passando pelas diversas fases do seu desenvolvimento: argumento, quadro de visualização, diálogo, música, caracterização vocal, cenários, animação de personagens, colaboração de desenhos, filmagem e organização da banda sonora.

Esta exposição realiza-se, com a colaboração da Associação Internacional do Cinema de Animação e já se encontra em Lisboa material enviado pelos realizadores Bruno Bozzetto e Harry Hess e pelos estúdios Se-Ma-For, de Lodz; I. C. A. I. C., de Havana, e Halas & Batchelor, de Londres.

★ 2.º MÊS ★

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa
TELEF. 53 85 86
M/ 17 ANOS

AS 20.45 E 23 HORAS

DIA DE ANO NOVO
E
DOMINGO
«Matinée» às 16 horas

EUNICE MUÑOZ

numa apaixonante história de amor

O HOMEM QUE FAZIA CHOVER

UM ELENCO EXCEPCIONAL
(Por ordem de entrada em cena)

Costa Ferreira * Fernando Gusmão * João Perry * Rogério Paulo * Jaime Santos * José de Castro

NO CINEMA MONUMENTAL
CINEMAS DO SOM CINEMA

Quinzena infantil
★ DO ★
Desenho animado

AMANHÃ ÀS 18.30 H.
FESTIVAL SILVESTRE E PIU-PIU
(constituído por desenhos animados)

Próximas sessões:
DIA 3 JAN.
O URSINHO BRINCALHÃO
DIA 5 JAN.
FESTIVAL TOM E JERRY

PARA MAIORES DE 6 ANOS

Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA

SÃO JORGE
PROGRAMAÇÃO OURO

APRESENTA NO ANO NOVO
UM ESPECTÁCULO DE 1001 NOITES

...E OFERECE, TODAS AS NOITES
UMA AUTÊNTICA ESMERALDA
A UMA ESPECTADORA!!!

UM ACONTECIMENTO ÚNICO NA HISTÓRIA DO CINEMA

3.ª SEMANA

OS MAIS VALIOSOS TESOUROS, NÃO ESCAPAM À NOSSA AUDÁCIA!

· ACREDITE !!!
PALAVRA DE HONRA
QUE SOMOS LADRÕES!!!

Topkapi
COLOR

ADULTOS

O CINEMA SÃO JORGE REGISTA A VALIOSA COLABORAÇÃO DA JOALHARIA DO CARMO!

É ONDE ~~ESTÁ~~ estava A JÓIA

MELINA MERCOURI * PETER USTINOV
MAXIMILIAN SCHELL

DIRIGIDOS POR JULES ~~RIFIFI~~ DASSIN... MESTRE DOS LADRÕES!

E AGORA... DA ARTE DE FAZER RIR!!!

RANK FILMES

com ROBERT MORLEY AKIM TAMIROFF
Argumento de MONJA DANISCHEWSKY
Do livro de ERIC AMBLER
Música de MANOS HADJIDAKIS
UM FILME DA UNITED ARTISTS

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

para viver no momento actual. Representa-se todas as noites, ás 20 e 45 e ás 23 horas, no Teatro Villaret.

NO MONUMENTAL

Últimas representações da peça «O Comprador de Horas»

Por compromissos assumidos com um teatro do Porto, Vasco Morgado apresenta só até domingo a extraordinária peça de Jacques Deval, «O Comprador de Horas», que deixa o publico da capital depois de sete meses de enchentes consecutivas. «O Comprador de Horas» pode ainda ser visto durante estes dias, todas as noites, ás 21 e 45. No desempenho da peça, distinguem-se Laura Alves e a companhia de que fazem parte, por ordem de entrada em cena, António Montês, Carlos Queirós, Helder de Oliveira, Delfina Cruz, Carlos José Teixeira, Alexandre Vieira, Paulo Renato, Tomás de Macedo, Alma Flora, Helena Vieira, Alda Pinto, Rita Nobre e Rui de Carvalho.

NO CAPITÓLIO

O par teatral do momento em «Um Domingo em Nova York»

Uma comédia moderna, alegre picante e atrevida, é a que está no cartaz do Teatro Capitólio, há cinco semanas, com êxito estrondoso, numa interpretação notável da Companhia Teatro Alegre, em que se destacam Henrique Santana e Florbela Queirós, nos protagonistas. «Um Domingo em Nova York» é uma história dos dias de hoje, vivida por dois jovens, que se encontram num domingo, na grande cidade de Nova York e que chegam á conclusão de que nasceram para se amarem mutuamente.

Original americano, cartaz fulgurante nos palcos da Broadway, Londres, Paris e Roma é, agora, também, o mais divertido espectáculo da capital, o qual tem levado ao Capitólio milhares de espectadores para se entusiasmarem com as peripécias dos protagonistas, assim como, Nicolau Breyner, Henrique Viana, Carmen Mendes e Luís Horta.

Hoje haverá espectáculo ás 21 e

(Continua na 8.ª página)

HOTEL
EMBAIXADOR

TRADICIONAL «RÉVEILLON»

APRESENTAÇÃO DE UM ANIMADO «SHOW» COM

RITA CAMERON
VEDETA DA CANÇÃO E DA TV INGLESA

NORMAN CRIDER
TRIO HARMONIA
MARIA VALEJO

PREÇOS: Restaurante e boite — Ceia, com reserva de mesa, 300$00. (Taxas e impostos não incluídos) No Rés-do-Chão — Entrada 150$00 (com direito a 50$00 de bebidas, acrescidos das taxas regulamentares)
(17 ANOS)

No dia de ANO NOVO
jantares com ementa especial ao preço de 100$00. (Taxas e impostos não incluídos)

no teatro MONUMENTAL Vasco Morgado apresenta

O SENSACIONAL «RÉVEILLON»
DA JUVENTUDE
com a presença dos mais notáveis conjuntos de música moderna

OS QUÍMICOS de LISBOA ● OS CHINCHILAS de CARCAVELOS
OS SNOBS de SETÚBAL ● OS RAPAZES de MOSCAVIDE
DUO «OS DIAMANTES» ● OS BEATNIK'S

e ainda

CONJUNTO ACADÉMICO JOÃO PAULO

★ APRESENTAÇÃO DA ACTRIZ MANUELA MARIA ★

PROGRAMA

1.ª sessão: ás 20.30 h.-M/17 anos
I PARTE
LAURA ALVES
EM
O COMPRADOR DE HORAS
II PARTE
CONJUNTO ACADÉMICO JOÃO PAULO

2.ª sessão: ás 23.30 h.-M/12 anos
I PARTE
OS NOTAVEIS CONJUNTOS OS QUÍMICOS ● OS CHINCHILAS, de Carcavelos ● OS SNOBS, de Setúbal ● OS RAPAZES, de Moscavide ● DUO «OS DIAMANTES» e OS BEATNIK'S
II PARTE
CONJUNTO ACADÉMICO JOÃO PAULO

BAILE ATÉ DE MADRUGADA M/ 15 ANOS
com
OS CONJUNTOS MEIA-NOITE e NAPOLITANO

Vá á 1.ª sessão e terá mais tempo para se divertir ● Bilhetes á venda
Lugares desde 25$00

Depois do espectáculo frequente a Boite «Porão da Nau» (Adultos)

SÓ ATÉ 2.ª-FEIRA — UM EXITO!

MONUMENTAL
Telef. 55 51 33
TEATRO
AS 21.45 H.
28.ª SEMANA
(ADULTOS)
LAURA ALVES em O COMPRADOR DE HORAS
com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO

DIA 5 — Estreia da comédia de NEIL SIMON (Adultos)
«DESCALÇOS NO PARQUE»

Conjunto João Paulo e o seu Espectáculo

Uma produção de
JOSÉ FARINHA
QUE LISBOA CONSAGROU E O PÚBLICO EXIGE

Mais dois espectáculos — Sábado e Domingo, á tarde, ás 18.45 h.
No MONUMENTAL
BILHETES À VENDA

5.ª SEMANA
— O MAIS DIVERTIDO ESPECTÁCULO DO ANO —
TEATRO CAPITÓLIO
Telef. 32 74 93
(ADULTOS) VASCO MORGADO apresenta
AS 21.45 H.
UM DOMINGO EM NOVA IORQUE
HENRIQUE SANTANA · FLORBELA QUEIROZ
UMA COMÉDIA MODERNA, PICANTE E ALEGRE!
Dia de Ano Novo, á tarde, ás 16 h., e á noite, 2 sessões: 20.30 e 23 h.

Restaurante Típico ADEGA MACHADO

RUA DO NORTE, 91 — TEL. 30095 - 328713

MARIA DE LOURDES MACHADO, ARMANDO MACHADO, FILHOS, ARTISTAS E TODO O PESSOAL DESEJAM AOS SEUS ESTIMADOS CLIENTES E AMIGOS, 365 DIAS DO ANO DE 1966 CHEIOS DE PROSPERIDADES, E QUE DEUS NOS PROTEJA E NOS DE PAZ

e apresentam o seu elenco privativo todas as noites com Fado — Comida Regional Portuguesa em ambiente familiar — para maiores de 17 anos

A ATRACÇÃO INTERNACIONALMENTE CONHECIDA

OS 3 DE PORTUGAL

IVETE PESSOA

MARIA ROSA RODRIGUES
a voz nostálgica do Porto

ESMERALDA AMOEDO

ALICE DE AGUIAR
a mais recente revelação do Fado

FERNANDO MAURÍCIO

Acompanhamentos pelo exímio guitarrista FERNANDO FREITAS, o melhor acompanhador de fado castiço da actualidade e pelo categorizado violista PEDRO LEAL. Fados de Coimbra na voz melodiosa de JOÃO QUEIROZ, o Rei da Rádio de Angola. E ainda a jovem e talentosa FATI MOLINA, com a sua voz e o seu acordeon em canções regionais portuguesas. Folclore nacional pelo excelente bailarino ROSÁRIO, premiado em diversos concursos de Fandango com a sua partenaire BRANCA acompanhados pelo acordeonista FERNANDO MOLINA.

SENSACIONAL E TÍPICO RÉVEILLON COM BAILE ATÉ DE MADRUGADA PELO CONJUNTO DE FERNANDO BELEZA

A já mundialmente célebre MARCHA DO MACHADO — Marque desde já a sua mesa
ATENÇÃO — DIA DE REIS, os dois monumentais Bolos de Rei com dois machados e diversas prendas guarnecidas a ouro

MAXIME
Telefs. 35365 - 35366
Maiores 21 anos

APRESENTA O FAMOSO ARTISTA DA RÁDIO E TELEVISÃO

TONY DE MATOS

MARQUE A SUA MESA PARA O GRANDE
REVEILLON DO MAXIME

QUE APRESENTARÁ UM EXTRAORDINÁRIO PROGRAMA DE VARIEDADES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

ALEGRIA ★ ANIMAÇÃO ★ BRINDES

CANOA

CASCAIS
MAIORES 17 ANOS

A CÉLEBRE CANTORA

HELEN DEL

ESTARÁ PRESENTE COM A SUA EXTRAORDINÁRIA CATEGORIA INTERNACIONAL NO
GRANDE «REVEILLON»
DA MAIS ELEGANTE «BOITE-RESTAURANTE» DA LINHA DE CASCAIS

RESERVE AS POUCAS MESAS QUE RESTAM PELOS TELEFS. 35366 - 281397

UMA VOZ MARAVILHOSA NUM CORPO GENTIL E GRACIOSO COM QUE O PÚBLICO DELIRA!

ROCIO DURCAL

UM CASO IMPAR
NO NOSSO TEMPO!

2.ª SEMANA

Uma garota de gritos

EASTMAN COLOR

... QUE FICARÁ NO CORAÇÃO DE TODOS ATRAVÉS DE UMA HISTÓRIA ROMÂNTICA E DIVERTIDA

NOS CINEMAS

AVIS às 15.30 e 21.45

E

odeon Às 15.15, 18.15 e 21.30

Exclusivo IMPERIAL FILMES

MAIORES DE 12 ANOS

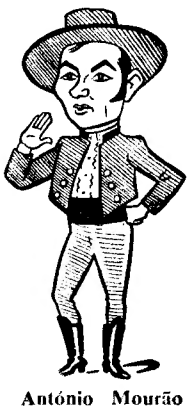
MARIA DULCE

● UM ÊXITO INDISCUTÍVEL É O DA REVISTA

«...E VIVA O VELHO!»

Que EDUARDO DAMAS apresenta, todas as noites às 20.45 e 23 h. no

● Sábado e Domingo «Matinées» ás 16 horas



António Mourão

M/ 17 ANOS

MARIA VITÓRIA

com CAMILO ● MARIA DULCE ● CARLA BARONI ● LUISA DURÃO ● ANTÓNIO ANJOS ● C. NASCIMENTO, as atracções PAULA RIBAS e ANTONIO MOURÃO e o popular actor COSTINHA

À frente de um grande elenco!

10.ª E ÚLTIMA SEMANA

190.ª A 210.ª SESSÕES

O FILME QUE BATEU DE LONGE TODOS OS «RECORDS» DE FREQUÊNCIA DA SALA

estúdio

REALIZAÇÃO DE
FRANK PERRY
COM INTERPRETAÇÃO MAGISTRAL DE
KEIR DULLEA
E
JANET MARGOLIN

ADULTOS

DAVID e LISA

UM EXCLUSIVO DE ALTO PRESTÍGIO DE
FILMES LUSOMUNDO

UNANIMEMENTE RECONHECIDO COMO INVULGAR OBRA CINEMATOGRÁFICA

TODOS OS DIAS ÀS 15.30 — 18.30 e 21.45

COLISEU

HOJE, ás 21.30
(Maiores de 6 anos)
GRANDE COMPANHIA DE CIRCO
AS MAIORES ATRACÇÕES

AMANHÃ
GRANDES FESTAS DE FIM DO ANO
ANIMADA E DIVERTIDA NOITE DE S. SILVESTRE
Podem assistir crianças a partir dos 6 anos

DIA DE ANO NOVO
2 Espectáculos á tarde 2
Às 14.30 e 17.15
Entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos

Bilhetes á venda

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia.

PARABÉNS, LISBOA!

É um dos grandes momentos alegres da assombrosa revista popular

A PONTE A PÉ!

HUMBERTO

INTERPRETADA PELAS VEDETAS DO ANO:
SALVADOR ★ HUMBERTO ★ LÍGIA
MARIEMA ★ VERA SANDERS
SPINA ★ NATALINA

TODAS AS NOITES: ÀS 20.45 e 23 H.
SÁBADO E DOMINGO: MATINÉES ÀS 16 H.

(ADULTOS)

TEATRO VARIEDADES

TEATRO DA TRINDADE (F. N. A. T.)

DOMINGO — ÀS 15.30 HORAS
UM NOVO ESPECTÁCULO PELO TEATRO DO GERIFALTO
(Subsidiado pelo Fundo de Teatro)

Gondalim e o pássaro de fogo
de Fernando de Paços

Pastorinhos do presépio
de Esther de Lemos

MAIORES DE 4 ANOS — BILHETES À VENDA

Nas CALDAS DA RAINHA é nosso agente distribuidor o sr PEDRO FRANCO que tem á venda o «DIARIO DE LISBOA»

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

Uma peça digna num teatro digno

Foi com a peça «Look Back in Anger», de John Osborne, que a dramaturgia inglesa saiu da estagnação em que se encontrava. O Teatro estava, naquele período do pós-guerra, a encaminhar-se para o campo neutro e amorfo do puro entretenimento, com peças de relativo interesse dramático, artístico ou cultural. Deu-se então a salutar «revolução» dos «angry young men» e surgiram dramaturgos á altura do movimento e, simultâneamente, um publico numeroso apto a apreciar a nova dramaturgia. Robert Bolt — o autor de «Tomás More», a excelente peça em cena no Teatro Vasco Santana — foi um dos autores surgidos então. Podemos ver nesta peça as qualidades da nova dramaturgia inglesa. Constituindo, necessáriamente, uma manifestação de genuino entretenimento, «Tomás More» é muito mais do que isso: é uma obra profunda, que analisa um problema da maior actualidade. «Tomás More», estadista, escritor, humanista do mais fino quilate, deu a sua vida, sobretudo, por aquilo a que um dos seus biógrafos chamou «o ultimo baluarte da liberdade: o direito do homem livre de recusar-se a ser compelido a aceitar cegamente aquilo em que não acredita». Espectáculo subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, «Tomás More» é interpretado pelos seguintes artistas (por ordem de entrada em cena): Filipe Ferrer, Joaquim Rosa, Vítor de Sousa, António Vilela, Helena Félix, Adelaide João, Mário Sargedas, Baptista Fernandes, Armando Venâncio, Mário Jacques, Jorge de Sousa Costa, Idalina d'Almeida e João Pedro Cascais.

Iniciativas em Luanda do produtor Manuel Queirós

Segundo notícia o jornal «A Província de Angola», que se publica na capital daquela província ultramarina, «está definitivamente assente a instalação de um laboratório cinematográfico em Luanda, de que é proprietário o conhecido produtor Manuel Queirós e um grupo de capitalistas desta cidade. Este laboratório é destinado a filmes de curta e grande metragem e ainda a filmes de amadores e de publicidade

(Continuação da 6.ª página)

45 e no dia de Ano Novo, á tarde, ás 16 horas, e á noite, duas sessões ás 20 e 30 e 23 horas, para maiores de 17 anos.

NO VARIEDADES

«A Ponte a Pé!» continua a entusiasmar o publico

No Teatro Variedades, já se encontram á venda os bilhetes para o melhor «réveillon» de Lisboa: a fabulosa e aplaudidíssima revista «A Ponte a Pé!», um gigantesco e cosmopolita espectáculo moderno, digno dos maiores palcos do mundo e interpretado primorosamente por artistas que se consagraram através de prodigiosas intervenções nesta produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado: Eugénio Salvador, Humberto Madeira, Ligia Teles, Mariema, Vera Sanders (estrela americana pela primeira vez em tablados da Europa), Spina, Natalina José, Lita Costa, Linda Silva, Palmira Ferreira, Teresa Torga, Guida de Carlo, Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rocha e Gina Loureiro, as bailarinas internacionais Jacqueline, Lilian Gregoire, Natacha, Claire, Vicky e Tania Pegova, os bailarinos internacionais Esteban, Ribas, Bastos, Chester e Morbey, as bailarinas portuguesas Luisa Martins, Rosa, Maria do Céu, Gina Canado, Carminda e Betty, além da magnífica orquestra dirigida pelo maestro-compositor Carlos Dias. Todas as noites, pelas 20 e 45 e 23 horas, representa-se no Teatro Variedades a revista do ano: «A Ponte a Pé!».

NO MARIA VITÓRIA

Mantém-se o êxito da grande revista «... E Viva o Velho!»

Com todos os seus quadros de rara beleza, as suas lindas canções e numeros hilariantes de crítica e oportunidade, a revista «... E Viva o Velho!» continua a ser, no seu quarto mês de representações, o cartaz luminoso do popular Teatro Maria Vitória.

Camilo, nos seus numeros, impagáveis de graça, como «Dança do Borga», «Professor de História», «Engraxador» e o «Banhista das Piscinas Camarárias»; Maria Dul-

(Continua na 18.ª pagina)

A TOCA

— DE —

CARLOS RAMOS

TRAVESSA DOS FIÉIS DE DEUS, 34

TEL. 32 34 43 — BAIRRO ALTO

ADULTOS

GRANDE NOITE DE REVEILLON

COM

FADOS — GUITARRADAS

E BAILE ATÉ DE MADRUGADA

As noites de Fim de Ano já têm tradição na «TOCA» pela boa harmonia entre os clientes e a muita animação que há sempre durante todo o

«REVEILLON»

MARCAÇÕES PELO TELEFONE 32 34 43

PARA OS POUCOS LUGARES QUE AINDA RESTAM

PALATINO

TEL. 63 87 09 — Maiores de 17 anos

As 15 e 21 h.

O ASSALTO DO TREM PAGADOR

UM FILME BRASILEIRO APLAUDIDO EM TODO O MUNDO

ESPIONAGEM EM HONG-KONG

GRANDE «RÉVEILLON» — M/ . ANOS

FILMES — VARIEDADES — BAILE

ANTÓNIO CALVÁRIO, TRISTÃO DA SILVA, BÁRTOLO VALENÇA

À FRENTE DE UM FORMIDÁVEL ELENCO DE ARTISTAS

BAILE ATÉ DE MADRUGADA — BILHETES À VENDA

FIM DO ANO

NA COSTA DO SOL

PASSE O SEU «RÉVEILLON»

E O DIA DO ANO NOVO NO

Guincho-Cascais-Estoril

Os homens que não conhecem fronteiras, que sabem vestir bem em todas as ocasiões, preferem as camisas Triple-Marfel, em Popeline de Algodão **Double-Four**.

Frescas e práticas, oferecem padrões de corte moderno e impecável.

Colarinhos e punhos resistentes, maleáveis, tratados pelo processo Trubenised, exclusivo da Triple-Marfel.

As camisas Triple-Marfel secam ràpidamente, dispensam o ferro, duram duas vezes mais.

camisas triple marfel

pat. trubenised

forma DF 3

Os «lions» de Lisboa

receberão calorosamente o seu presidente internacional que os visita em 5 e 6 de Janeiro

A próxima visita a Portugal nos dias 5 e 6 de Janeiro, do presidente do Lions International, sr. dr. Walter Campbell, foi um dos temas de maior interesse da reunião do Lions Clube de Lisboa, efectuada na Casa do Leão, sob a presidência do eng.º Belard da Fonseca.

Outro tema que provocou também grande interesse foi a palestra proferida pelo rev. José Mitchell, sob o título «Arte e Liturgia Bizantinas na Grécia de Hoje». A reunião iniciou-se pelo içar da bandeira, cerimónia a que, a convite do presidente, procedeu aquele sacerdote, após o que o rev. Correia da Cunha, prior de S. Vicente, pronunciou a evocação.

Depois da apresentação dos convidados de honra, rev. José Mendes Sarrazina e engs. Melo Gouveia e Barata Rocha, e srs. Teófilo dos Santos Vila, Carlos Pereira Gil, Augusto Gabriel Alves e Américo Simões Alves, usou da palavra o governador do distrito, eng. João de Korth, para agradecer o interesse manifestado pelos clubes de «lions» pelo desastre de viação de que foi vítima, tendo salientado, recordando a campanha de prevenção de acidentes do Lions Clube de Lisboa, que deve ao cinto de segurança o ter escapado com vida.

Anunciou depois a visita do dr. Walter Campbell, apelando para todos os «lions» no sentido de se proporcionar a mais calorosa recepção ao presidente do Lions International, cuja visita a Portugal tem um carácter que vai para além do campo lionístico para assumir sentido verdadeiramente nacional.

No uso da palavra, o eng. Belard da Fonseca referiu-se ao êxito obtido pela árvore de Natal colocada pelo Lions Clube, na entrada do Parque Eduardo VII, graças á preciosa colaboração da Câmara Municipal de Lisboa, e salientou que, á parte os inúmeros donativos em espécie, a caixa de esmolas registou cerca de doze mil escudos em pequenas moedas, prova de que o povo se associou a uma iniciativa que, além do seu objectivo caritativo contribuiu para que os objectivos do Lions Clube de Lisboa se tornassem conhecidos através da distribuição de cerca de 22 mil brochuras.

Salientou a colaboração, não só do Município, como dos «lions» Amadeu Gaudêncio e Arnaldo Queirós, para não mencionar tantos outros nomes, e sobretudo das senhoras dos sócios que se revelaram incansáveis dando a maior assistência á recepção dos donativos junto á árvore de Natal. Finalmente, anunciou que todos os donativos foram entregues ás Conferências de S. Vicente de Paulo, que os distribuirão pelas freguesias da capital.

Depois de o dr. Mário Fiadho, secretário do clube, ter lido o expediente, o dr. António Matrone deu conta da visita do «lion» de Birmingham (Michigan), sr. Burley Gray, que fará na próxima convenção dos «lions» americanos importante comunicação acerca de Portugal e da actividade lionística no nosso País. Também foi referida a visita do «lion» da Beira (Moçambique) sr. António Joaquim Paulino.

Foi depois apresentado o projecto do novo galhardete do clube, da autoria do arq. Marcelo de Morais, a propósito do qual usaram da palavra os srs. Quintão Pereira, Heinrich Katzenstein, eng. João de Korth e dr. José Jaime Neves.

Seguiu-se a palestra do rev. José Mitchell, apresentado com o maior elogio pelo presidente que salientou os seus títulos de arquimandrita da Santa Igreja Ortodoxa e a circunstância de possuir o grau de doutor pelo Instituto Oriental de Roma e pela Universidade Católica de Munster. Exprimindo-se em português e com o auxílio de diapositivos, o rev. Mitchell fez uma interessante digressão principalmente através da Grécia, revelando alguns dos tesouros da Arte e da Religião.

Depois da numerosa assistência ter premiado com prolongada salva de palmas o trabalho do rev. José Mitchell, o dr. Jaime Neves fez a crítica, na ausência do crítico oficial, eng. Barradas da Silva. Os pontos que focou, na sua habitual maneira construtiva, foram tendentes a melhorar e ampliar a actividade do Lions Clube de Lisboa para o que, disse, conta cada vez mais com a presença e o desejo de servir dos respectivos associados.

Carreiras aéreas

A América por 15 300 francos belgas

No ano que vai começar será possível fazer a viagem Bruxelas-Nova York e volta, em avião, por 15 300 francos belgas (menos de 9 mil escudos), graças ás novas tarifas especiais de grupo.

Na verdade, a Sabena porá em vigor a partir de 1 de Abril de 1966 as novas tarifas aéreas transatlânticas que foram fixadas durante a recente conferência realizada nas Bermudas pela Associação do Transporte Aéreo Internacional (IATA) desde que, bem entendido, essas tarifas sejam aprovadas pelos governos interessados e sejam entretanto resolvidos os raros problemas que ainda estavam em suspenso ao terminar a conferência.

As tarifas aéreas transatlânticas normais em Primeira Classe e em Classe Económica não sofrerão qualquer modificação. Em contrapartida, diversas tarifas especiais de excursão ou de grupo, assim como as tarifas-base que permitirão ás agências preparar as viagens «Tudo incluído», serão substancialmente reduzidas.

Novo comandante da base naval de Lisboa

Foi nomeado comandante da base naval de Lisboa o sr. almirante Carlos Cardoso de Oliveira, que cessou recentemente as funções de comandante naval de Moçambique.

PEQUENO INCÊNDIO CAUSOU PÂNICO NUMA FÁBRICA

ÉVORA 30 — Esta manhã, no pavilhão de costura da fábrica de confecções têxteis «Protextil», na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, desta cidade, incendiou-se um motor eléctrico, propagando-se as chamas a algumas fazendas. O sinistro, que foi ràpidamente extinto, utilizando-se os próprios meios da fábrica, originou grande pânico entre as centenas de operárias que ali trabalham. Procurando alcançar a saída, sofreram alguns ferimentos. Depois de tratados no posto de socorros da própria fábrica, retomaram o trabalho, excepto três das operárias, cujo estado emocional não lhes permitiu voltar ao serviço.

Brindes e calendários

A embaixada da República Federal da Alemanha teve a gentileza de oferecer ao «Diário de Lisboa» alguns calendários de mesa ilustrados com motivos daquele país.

Também a T. A. P. nos enviou exemplares da sua útil e graciosa agenda de bolso.

Agradecemos.

Em CAMPO MAIOR o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na agência do sr. JOSÉ BAPTISTA PINGO. RUA DA MISERICÓRDIA, 17-B.

Linha de CASCAIS

Barros policromados em exposição no Estoril

Continua patente ao público até ao dia 6 de Janeiro próximo a exposição de barros policromados sobre motivos do Natal da artista Elisa de Sousa Romão. A entrada é gratuita e a exposição está aberta todos os dias, das 10 ás 22 horas.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Os 4 Monges» e «A Maldição do Vampiro» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21: «Encrencerias» e «Garra de Aço» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Os Espiões de Veneza» (12 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Febre de viver» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Av. Comb Grande Guerra, 29 — (Tel. 212081).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes 4 (Tel. 2420039).

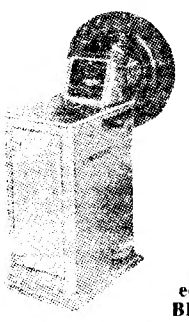
OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel 2430058).

PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 2471051).

ESTORIL — *Marques dos Santos* — R. Ferreira, J. A., 15 (Tel 260116).

CASCAIS — *Misericórdia* — R. Regimento 19, n.º 41 (Tel. 280141); *Cascais* — R. Conde Monte Real — Bairro das Caixas (Tel 282407).

PNEUS LISOS UM PERIGO!!!



A VULCANIZADORA IMPERIAL resolve-lhe o seu problema. Compramos ou trocamos os seus pneus usados por novos ou recauchutados

Máquina equilibradora BEISSBARTH

RUA SOCIEDADE FARMACÊUTICA, 14 — Telef. 49808

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

...AGULHA EM PALHEIRO PROCURAMOS, PROCURAMOS...

Agulha «magnética», com vivo senso de oportunidade de negócio, grande facilidade de expressão, rapidez mental e boa apresentação. De preferência com serviço militar no Ultramar já cumprido e o 7.º ano do Liceu mas, não se deixe influenciar por estes últimos requisitos — eles não são eliminatórios. Responda por carta a este jornal ao n.º 157.

BOSCH

BOSCH É BOM

ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA. LISBOA - PORTO

ASSISTÊNCIA TÉCNICA ASSEGURADA POR TODOS OS SERVIÇOS BOSCH DO PAIS.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

O homem de 1985 — 1

A formação pedagógica e profissional de um novo tipo

Todos os países, pouco a pouco, tomam consciência da necessidade de planificar a sua economia, a fim de se assegurar um desenvolvimento mais harmonioso. Certas reflexões para 1985 ficam bem para além de qualquer simples plano de economia. Elas iniciam uma espécie de filosofia do homem moderno e do homem futuro e, na sua aridez abstracta e prudente, abrem ao sonho e á acção educativa mais caminhos — e mais seguras que todas as utopias passadas.

● O homem individual

Enquanto todas as antecipações predizem ao desafio a aparição de um *homem-robot*, ou de vários tipos de *homens-robots* classificados e hierarquizados segundo as necessidades económicas e sociais, os progressos em curso da medicina moderna valorizam cada vez mais a originalidade própria de cada indivíduo. Os grupos sanguíneos já não são suficientes para definir as categorias humanas. Existem várias centenas de grupos de glóbulos vermelhos cujas combinações possíveis atingem diversas espécies. De um homem para outro, os glóbulos brancos também variam, mas, igualmente, as proteínas do soro, para algumas das quais se fala mesmo de globulinas individuais.

As consequências destas descobertas são de primordial importancia para a individualização da medicina e da terapêutica. Pode-se, também, daí tirar conclusões essenciais para a pedagogia, na medida em que esta se esforça por se tornar mais científica e mais eficaz. A individualização do ensino e a colaboração entre os pedagogos e médicos aí encontram justificações suplementares.

Os progressos já realizados e previsíveis da genética fazem parecer mais claramente que a vida não começa no nascimento mas na concepção. Pode-se esperar, pois, o recuo senão o desaparecimento total das taras hereditárias, físicas e mentais. O papel destes indivíduos, que outrora, não teriam sobrevivido, deverá ser definido na futura sociedade; e, por conseguinte, o problema da sua formação geral e profissional põr-se-á de maneira penetrante.

● A terceira idade

Toda a gente sabe que a idade média de vida aumentou, desde há vários séculos, em grandes proporções. É razoável esperar que, nos próximos trinta anos, novas doenças sejam vencidas. Já a frequência de alguns cancros, depois de ter estado muito tempo em progressão, se tornou estacionária. Sem dúvida, o homem moderno conserva-se muito vulnerável perante as agressões exteriores, entre as quais é preciso contar, em primeiro lugar, os acidentes profissionais e os acidentes de circulação, o alcoolismo, mas, também, os perigos das radiações e de certos medicamentos. As perturbações psicoafectivas desenvolvem-se de modo inquietante, e não se sabe ainda lutar contra as degenerescências e as atrofias celulares.

Todavia, a vida activa será certamente prolongada; e, para um grande número de indivíduos, poderá atingir 80 anos. É preciso, pois, definir estas actividades da terceira idade, mas, sobretudo, talvez, prepararmo-nos para uma formação pedagógica e profissional de novo tipo.

Será este o caso principalmente para as mulheres, as quais, uma vez desembaraçadas das suas obrigações maternais, deveriam poder, cerca dos quarenta e cinco e talvez por uma vintena de anos, reencontrar uma actividade profissional, a da sua juventude ou uma nova, á qual um ensino post-escolar as deveria preparar ou readaptar.

A SEGUIR: **A sociedade nova perante a pedagogia**

Um homem morto

por ter sido colhido por um automóvel

LEIRIA, 30 — Quando o operário Manuel Rebelo Serrador, de 42 anos, casado, residente em Turquel Alcobaça, seguia de bicicleta, no sítio de Ataíja, S. Vicente de Aljubarrota, na estrada nacional Lisboa-Porto, foi colhido por um automóvel que ia no mesmo sentido pertencente ao sr. João Rodrigues Martins Conde, residente na Alameda D. Afonso Henriques, 82, cave, Lisboa, e que era conduzido pelo sr. Albino Vítor Domingues, de 22 anos, solteiro, soldado do Governo Militar de Lisboa, natural de Lisboa.

O infeliz ciclista, que teve morte instantânea, foi projectado a cerca de 50 metros de distância do local do acidente, deixando cinco filhos menores.

A Polícia de Viação e Trânsito do posto de Leiria tomou conta da lamentável ocorrência.

Operário ferido por um monta-cargas

Deu entrada no Hospital de Leiria, com fractura dos ossos da bacia e outros ferimentos, o electricista Joaquim Marques de 20 anos, solteiro, empregado da firma Silis, desta cidade, vítima de um acidente de trabalho quando reparava um monta-cargas na Fábrica de Confeitaria Hidromel, em Soutocico-Arrabal.

Dois sacerdotes feridos num acidente de viação

Na estrada de Lisboa-Porto, com destino a Tomar, circulava um automóvel conduzido pelo padre Manuel de Oliveira, de 64 anos, natural de Asseiceira (Tomar), pároco da freguesia de Vimeiro, Alcobaça, onde viajava também o seu irmão, padre Clmente de Oliveira, de 60 anos, pároco em Queluz, e que iam de visita aos seus familiares.

Ao passar no lugar de Moitalina, Porto de Mós, o veículo foi embater tangencialmente numa camioneta que pretendia ultrapassar, no momento em que se aproximava outro carro. O motorista do automóvel perdeu o seu «contrôle» e ainda foi embater numa habitação onde, momentos antes, estiveram sentadas, na soleira da respectiva porta, duas crianças.

Do acidente resultou os dois sacerdotes ficarem com vários ferimentos na cabeça e no rosto, tendo sido depois transportados para o Hospital de Leiria onde ficaram internados.

Colheu uma carroça, matou um asno e feriu três pessoas

No lugar de Cerro Ventoso, na estrada de Mira de Aire, um automóvel de matrícula francesa, conduzido pelo sr. António Lopes Cordeiro, de 34 anos, casado, emigrante em França e a passar férias em Cortes (Leiria) donde é natural foi embater numa carroça que estava estacionada na berma da estrada e em que viajavam três jovens.

Do choque resultaram a morte do burro atrelado, e ainda fractura de pernas aos três acupantes.

São eles: Ernesto Venda Grifo, de 17 anos sua irmã Maria Celeste Venda Grifo, de 12 anos, filhos do sr. Joaquim Bento e de Maria Olinda Bento; e uma prima, de nome Maria da Conceição da Silva Venda, de 11 anos, filha do sr. Adelino Henriques Venda e de Maria da Conceição, todos residentes naquela localidade.

A primeira vítima e a última recolheram ao Hospital de Leiria, enquanto a segunda deu entrada no hospital de Porto de Mós, todos com fractura de pernas.

A G. N. R. do posto do Porto de Mós tomou conta do acidente.

Os dirigentes

de Inválidos do Comércio foram reeleitos

Reuniu-se a assembleia geral de Inválidos do Comércio, que reelegeu os actuais corpos directivos para a gerência de 1966. Apenas houve uma alteração: o sr. Carlos Alberto da Costa Nogueira substituiu o sr. Afonso Vilarinho como suplente da direcção.

No período de «antes da ordem», usaram da palavra os srs. José Manuel Dias Justino Pinheiro Machado e Joaquim Mendes de Oliveira, respectivamente, presidente da direcção, vice-presidente da mesa da assembleia geral e presidente do conselho fiscal, que traçaram o elogio do sr. António Casanova, recentemente falecido, um dos maiores propulsores da obra de Inválidos do Comércio e presidente da sua comissão de propaganda. Em homenagem à memória do saudoso associado guardou a assembleia, de pé, um minuto de silêncio.

Foram, ainda, oradores, para se referirem aos resultados da eleição, os srs. António José Bravo e Jaime Branco Marques, este em nome da direcção reeleita.

A assembleia aprovou, por aclamação, um voto de agradecimento á Imprensa, «pelo inestimável contributo dado ao prestígio e desenvolvimento de Inválidos do Comércio.»

Futuras dactilógrafas municipais

No Liceu Camões, prestaram hoje prova de redacção as jovens dactilógrafas concorrentes ás vagas existentes nos diversos serviços da Câmara Municipal de Lisboa.

Esta prova, complementar das que ontem se efectuaram no salão nobre do Pavilhão dos Desportos, consistiu na redacção de um ofício no tempo limite de vinte minutos.

O resultado das provas será oportunamente publicado no «Diário Municipal».

A MÁQUINA DE CONTABILIDADE
BURROUGHS
AUTOMÁTICA DE BAIXO CUSTO

- Económica
- Elegante
- Manejo fácil e rápido
- Adaptação a todos os trabalhos

CONTABILIZADORA BURROUGHS, SÉRIE P-600

Nenhuma máquina de contabilidade eléctrica oferece tantos aperfeiçoamentos automáticos a tão baixo preço. O seu grande rendimento e a sua extraordinária flexibilidade permitem contabilizar todas as contas numa só máquina... mais fácil, ràpidamente e com maior exactidão. Automàticamente soma, diminui, totaliza, imprime a vermelho, imprime a data, tabula, retrocede e espaceja os formulários verticalmente. Tudo isto significa... resultados mais claros e exactos, que inspiram confiança e aumentam o vosso prestígio perante a clientela.

Peça uma demonstração sem compromisso ao representante da Burroughs

ROBINSON, BARDSLEY S.A.R.L.
LISBOA — Av. 24 de Julho, 3, 1.° — Telefone 67 47 72 (P.P.C.)
PORTO — Rua do Rosário, 104 — Telefone 2 97 67

UTILARTE
INAUGURA NOVA SECÇÃO DE
ELECTRO DOMÉSTICOS
DESCONTOS DE CAMPANHA ATÉ 30 %
Aquecedores a gás, frigoríficos, fogões, ferros, esquentadores, candeeiros, etc.
Sortido de «Abajours», executam-se por encomenda
Representante BUTAGAZ
Av. Roma, 42-C — Tel. 77 60 27

ÚLTIMA HORA!...
Agora você pode adquirir Colchões Lusospuma e pagar como puder.
CASA PALADINO
Praça João do Rio, 10-A — Telef. 71 03 43

A festa do pessoal da Rajá

Um aspecto da festa do pessoal da Rajá

O pessoal da Rajá reuniu-se ontem no Espelho de Água, sob a presidência dos srs. Alberto de Figueiredo de Miranda Pombo, Augusto dos Santos Pereira e eng. Pedro Pessoa de Carvalho, num almoço de confraternização que foi pretexto de convívio intenso entre as três centenas de funcionários e seus familiares.

Ao almoço seguiu-se um espectáculo de variedades no qual colaboraram os artistas: Carlos Villaret, Mariette Pessanha e João Maria Tudela, continuando a festa com música para dançar.

Foram ainda distribuídos brindes e outras lembranças aos filhos dos colaboradores de Lisboa, Porto, Coimbra e Faro.

As actividades culturais e recreativas da F. N. A. T.

estão a processar-se em ritmo lento

— reconheceu o respectivo Conselho Geral

Reuniu-se o Conselho Geral da F. N. A. T., sob a presidência do sr. dr. Mário Madeira, com a presença dos srs. dr. Manuel Artur Cota Agostinho Dias, eng.º António Porto Soares Franco e Gabriel Ferreira Marques, dr. Aníbal José Mendes Arrobas da Silva e José de Almeira Ribeiro, capitão Manuel Rodrigues Carpinteiro e Luís Fragoso Fernandes, almirante João Francisco Fialho e dr. Pedro de Castro e Almeida e Francisco da Costa Pinto Coelho, que representam, respectivamente, os organismos de coordenação económica, grémios, sindicatos nacionais, suas federações e uniões, Casas do Povo, Casas dos Pescadores e instituições de previdência e suas federações. Da Direcção da F. N. A. T. estiveram presentes os srs. drs. Bento Parreira do Amaral, Guilherme de Meneses Fontes, brigadeiro Manuel Domingos e dr. António da Silva Torres, respectivamente presidente, vice-presidente, tesoureiro e secretário.

O presidente da direcção, sr. dr. Bento Parreira do Amaral, explicou largamente ao Conselho as dificuldades de vária ordem com que a F. N. A. T. se debate, bem expressas nos documentos sobre que o Conselho iria pronunciar-se. «Com efeito — disse — enquanto determinadas actividades, mercê de condições especiais, estão a sofrer grande incremento, outras, como as de carácter cultural e recreativo, estão-se desenvolvendo em ritmo bastante mais lento. Por isto mesmo, como o orçamento ordinário para 1966 bem traduz, a direcção teve especial cuidado a dotar as várias rubricas daquele sector específico da actividade da F. N. A. T.»

O sr. dr Mário Madeira exprimiu o seu apreço pela forma equilibrada como os orçamentos estavam elaborados, o que, em seu entender, era garantia segura da continuidade do bom critério administrativo da direcção.

O Conselho aprovou, por unanimidade, depois de larga troca de impressões, o 2.º orçamento suplementar para 1965 e o orçamento ordinário para 1966.»

INDIGESTÃO?

ALÍVIO RÁPIDO

com DIGESTIF

RENNIE

Digestif RENNIE, de uma maneira suave e agradável, rápida e eficientemente, neutraliza o excesso de ácido clorídrico que causa dores de estômago, ardores e indisposição.
Digestif RENNIE é um composto moderno e científico de sais de cálcio e de magnésio.
Basta deixar que as pastilhas Digestif RENNIE se dissolvam lentamente na boca. Traga sempre consigo algumas Digestif RENNIE.
Sem necessidade de receita médica, pode obtê-las em qualquer farmácia.

N.B. Procure o seu médico se sentir dores mais fortes e prolongadas.

DIGESTIF RENNIE

UM PRODUTO NICHOLAS

SOL DO ALGARVE

PARA TURISTAS ESCANDINAVOS

(Continuação da 1.ª página)

aconteceu. E o Algarve está lançado, uma vez que estudos científicos provam que os escandinavos têm uma necessidade organica de evadir-se da sua terra uma vez por ano, pelo menos, sobretudo no período mais flagelador, a fim de evitar disturbios fisiologicos e psiquicos que lhes afectam o humor, o prazer do lar e o rendimento profissional.

O «desembarque numa praia desconhecida» foi um dos numeros-chave do fabuloso programa de surpresas realizado por iniciativa do Comissariado do Turismo, para promover o Algarve como centro de férias de Inverno.

Em autocarros, a caravana dos alegres turistas saiu de Monte Gordo para Lagos, onde se lhe juntou outro numeroso grupo instalado nos hotéis de Lagos e Sagres. Aqui embarcámos nas tipicas traineiras de pesca com rumo a destino ignorado por todos, excepto os responsáveis pela organização. E agora que estamos a chegar, não será indiscreto revelar que desembarcamos na realmente quase incognita praia de Dona Ana, depois de um belo passeio ao longo da admirável zona escarpada. Uma invasão de gente de bem a um dos pontos mais formosos e espectaculares da doce costa algarvia.

A «Filha da Condessa»...

Depois de um dia de liberdade bem aproveitada em passeios pela praia e pela mata, contactos com os pescadores, visitas em autocarros alugados, etc., os turistas foram presenteados ontem à noite com uma exibição, efectuada no Hotel Vasco da Gama, do Grupo de Danças e Cantares do Restaurante Folclore de Lisboa, o qual positivamente galvanizou os nossos visitantes — a avaliar pelo calor e a duração dos aplausos, as vibrantes exclamações sonoras e as expressões de contentamento. O espectáculo foi um numero ideal nesta operação de conquista, e as felicitações entusiasmadas que receberam os elementos do conjunto constituiram a melhor prova do êxito.

E já que se fala de conquistas, não se pode deixar de falar da «Filha da Condessa», a jovem mais examinada pelos olhares insinuantes dos «conquistadores» do Algarve ou de passagem pelo Algarve. Esbelta, fresca, desportiva, sociável, ela cativa toda a gente. E a mais fotografada e a mais convidada. Chama-se Ebba, mas «Filha da Condessa» é como todos a designam, por ser na verdade filha da condessa Ana Bielke, que aqui se encontra com toda a sua atletica prole.

Ebba está encantada. Sente-se uma atracção. As praias fascinam-na. E depois, «Não é possivel gente tão amável, solicita, simpatica e calorosa como os portugueses» — exclama.

Ela pode, de resto, afirmar-se com a experiência obtida de consecutivas férias em Portugal nos ultimos 3 anos.

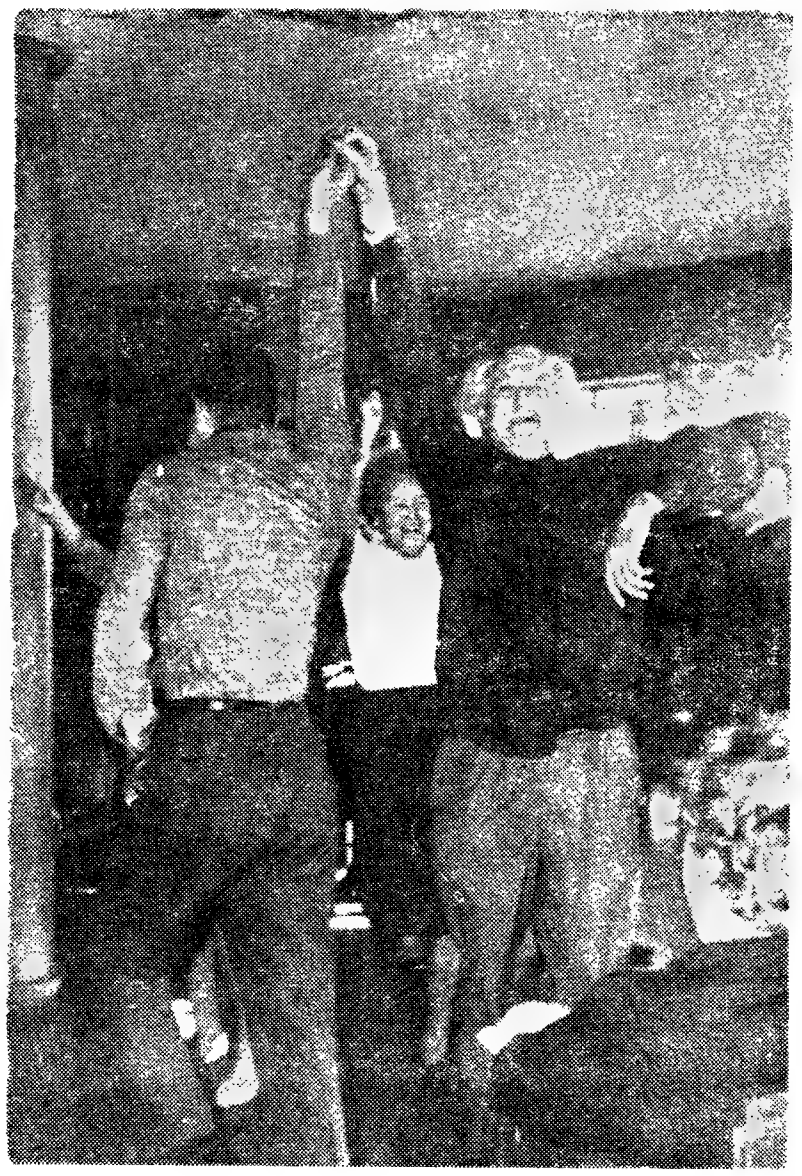
O candidato à presidência da Finlândia no grupo

Outra figura marcante, esta pela sua posição e categoria, camuflada nos seus modos simples, simpáticos e comunicativos, é o dr. Olavi Honka, presidente do Supremo Tribunal de Justiça da Finlandia e candidato a sucessão do dr. Urho Kekkonen na presidência da Republica.

O dr. Honka veio com sua esposa no grupo escandinavo das Vingresor (haverá ainda quem insista na baixa qualidade do turismo de grupo?) e mostra-se prodigo nos seus louvores ao Algarve, aos portugueses, ao serviço do hotel, à natureza, ao pitoresco — a tudo.

Com esta vista e a sensibilizadora opinião do ilustre dr. Olavi Honka — os portugueses terão, a partir de agora, algo em que nunca sonharam: o favorito para as proximas eleições presidenciais da Finlandia... apesar da extrema separação geográfica e fisica existente entre os dois paises.

Só o fenómeno do turismo é capaz de produzir factos como este!



UM DINAMARQUÊS NO ALGARVE — Este alegre turista de Copenhague, esquecido dos anos e conquistado pelo nosso fabuloso Algarve, dança (com a camisa de fora) um corridinho serrano

A mensagem de Ano Novo

do Chefe do Estado

O sr. Presidente da Republica fê depois de amanhã, ás 13 horas, através da Rádio e da Televisão, a sua habitual mensagem de Ano Novo dirigida a todos os portugueses espalhados pelo Mundo.

No mesmo dia, o sr. almirante Américo Thomaz receberá, no Palácio Nacional de Belém, ás 11 horas, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, cardeal-patriarca de Lisboa, que lhe apresentará, em seu nome e no do Episcopado português, votos de felicidade no ano de 1966, e, ás 11 e 30, o sr. Presidente do Conselho, que lhe formulará idênticos votos, em seu nome e no do Governo.

A seguir, na presença do sr. prof. dr. Oliveira Salazar, o Chefe do Estado recebe, em audiência colectiva, igualmente para apresentação de votos de Ano Bom, os srs. prof. dr. Mário de Figueiredo, dr. Supico Pinto, conselheiro Vaz Pereira e general França Borges, respectivamente, presidentes da Assembleia Nacional, da Câmara Corporativa, do Supremo Tribunal de Justiça e da Câmara Municipal de Lisboa.

Ataque tailandês

PHNOMPENH (Cambodja), 30 — (R.) — Rádio Cambodja disse hoje que 200 soldados tailandeses tinham atacado esta manhã um posto militar camoodjiano.

A emissora disse ter havido mortos e feridos de ambos os lados, mas não se conhecerem ainda o numero exacto de baixas.

A segurança dos emigrantes

focada pelo ministro na posse do dirigente

Foi hoje instituída no Ministério das Corporações e Previdência Social a Caixa Central de Segurança Social de Trabalhadores Migrantes, destinada a assegurar a aplicação das convenções e acordos internacionais sobre segurança de que Portugal é signatário e com vista a salvaguardar os direitos dos nossos trabalhadores em países estrangeiros.

A nova instituição, que começa a exercer a sua actividade depois de amanhã e substitui a função até agora entregue a Federação—«Serviços Mecanográficos», que deixa de ter existência legal a partir do dia 1 de Janeiro, por integração na nova Caixa Nacional de Pensões, visa fundamentalmente a servir de intermediária no pagamento, em Portugal, dos abonos de família, pensões e demais benefícios (assistência médica, maternidade, etc.) devidos aos familiares de emigrantes portugueses.

Recorda-se que até agora, por intermédio da referida Federação, foram já pagos cerca de 160 mil contos. Só com referência aos trabalhadores portugueses em França, o total de pensões e abonos de família pagos no ano corrente elevaram-se a, respectivamente, 20 mil e 91 mil contos. Em 1961, essas verbas haviam sido de 5 mil e 1500 contos, respectivamente. O pagamento mensal corresponde a um valor da ordem dos 6 mil contos, havendo tendência para aumentar, em cada mês, mais de mil contos.

Passa, assim, a Caixa agora criada a exercer funções de primordial importancia para os nossos emigrantes e suas familias. Como é do conhecimento geral, Portugal já assinou convenções de segurança social com a França, a Espanha, a Alemanha, o Luxemburgo e a Bélgica. Neste momento, estão a ser negociadas novas convenções com a Holanda e a Suiça — segundo anunciou, esta manhã, o ministro das Corporações, sr. prof. dr. Gonçalves de Proença, numa cerimónia em que revelou o enquadramento da nova Caixa no conjunto da política social e deu posse ao respectivo presidente, sr. dr. Jorge Dias Pabo, que era o presidente da Federação — «Serviços Mecanográficos».

O discurso do ministro Gonçalves de Proença

Durante esse acto, que teve a presença do funcionalismo superior do Ministério das Corporações e de outras individualidades, o sr. prof. Gonçalves de Proença proferiu um discurso em que começou

Hospitais Civis de Lisboa

Foram contratados como internos dos Hospitais Civis de Lisboa os drs.: Luis Carlos Ferreira Faro e Fernando de Meneses Lopes Basilio. O dr. Carlos Alberto da Costa Oliveira foi contratado para o serviço de neurocirurgia dos mesmos hospitais.

Ainda não pode ser interrogado

o autor do furto dum casaco de 30 contos

Os chefes Tavares e Rui da Costa, da Polícia Judiciária, estiveram no Hospital de Santa Maria, com o objectivo de interrogar José Aurélio, residente no Bairro da Educação, que está sob prisão, acusado de ter roubado, há três semanas, um casaco de «astrakan», no valor de 30 contos, à esposa do director de um estabelecimento bancário.

Esta senhora, além de prevenir a Polícia, estava atenta a todos os anuncios de venda de tais casacos; e foi precisamente um, publicado num jornal da tarde, que lhe proporcionou o reaver o seu.

Respondendo o anuncio, aquela senhora viu aparecer, na Avenida Barbosa du Bocage, 31, 1.º, aquele jovem, com o seu casaco que deixou para ela apreciar, ficando de voltar depois.

E claro que quando o José Aurélio voltou, já lá estava a Polícia, o que fez com que ele, precipitadamente, para fugir se atirasse do primeiro andar à rua, ficando gravemente magoado.

Interveio o 115 — e o ferido foi transportado àquele hospital.

Embora ele, ali, se tenha confessado o autor do furto, o seu estado levou o médico a não permitir qualquer interrogatório mais demorado.

IMPRENSA

«LUSITÂNIA»

Festeja hoje o seu 21.º aniversário a Agencia Noticiosa «Lusitânia». Por esse motivo apresentamos cumprimentos ao seu director, sr. Luís C. Lupi, e a todos os seus colaboradores.

Em BENFICA DO RIBATEJO o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR. ANTÓNIO RODRIGUES RAPOSO.

Ω OMEGA

Seamaster de Ville

30 m/m DESDE 1·0006

S/ CALENDÁRIO

O relógio impermeável de despertador mais procurado no mundo e que é, também, um calendário no pulso

Agência oficial

S. CARVALHO MOURÃO

Pavilhão dos Ourives

LARGO MARTIM MONIZ

Telef. 86 02 71

LISBOA

RELÓGIOS OMEGA

Agência Oficial

OURIVESARIA PIMENTA

R. Augusta, 253 — Telef. 324564

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

RESTAURANTE DE LUXO – MONTES CLAROS

O Reveillon das maiores felicidades do ano começa sempre neste restaurante — Jantares e Ceias de muita categoria com bons vinhos espumantes, licores e fina reserva da casa, não faltando os tradicionais bagos de uvas — Boa música e muita alegria só no Restaurante MONTES CLAROS

Previnem-se os Ex.mos Clientes de não se descuidarem na marcação da sua mesa pelo telefone 63 65 66 — M/ 15 anos

LOTAÇÃO QUASE ESGOTADA

Atenção á nossa Ementa dos Almoços e Jantares do Ano Novo com música

Angelo Pereira cumprimenta e deseja a todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos FESTAS FELIZES

Pretendem vender ouro pratas ou jóias recebendo o máximo?

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA 257

ZEBÚ

NEGRESCO

O restaurante mais conhecido e distinguido pelas distintas famílias — Apreciado serviço de restaurante com pratos regionais todos os dias

Dia de ANO NOVO Ementas de muita categoria para os Almoços e Jantares a preços fixos

Marque a sua mesa pelos telefones 361727 368093

Agradabilíssima temperatura de ar condicionado

Ângelo Pereira cumprimenta e deseja a todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos FESTAS FELIZES

NA SAPATARIA

ZEBÚ

NÃO PAGA LUXO...

PAGA SÓ QUALIDADE

RUA DA ASSUNÇÃO, 51

ZEBÚ

urança social
igrantes portugueses
o ministro das Corporações
dirigente de uma nova Caixa

no Ministério
evidência ... o-
e Segurança
ores Migran-
urar a apli-
e acordos
egurança de
tário e com
direitos dos
m países es-

que começa
idade depois
a função até
eração—«Ser-
, que deixa
a partir do
ntegração na
de Pensões.
a servir de
amento, em
de família,
fícios (assis-
dade, etc.).
de emigran

agora, por
Federação,
de 160 mil
ncia aos tra-
em França,
bonos de fa-
rrente eleva-
ente, 20 mil
l, essas ver-
mil e 1500
e. O paga-
onde a um
mil contos,
a aumentar,
mil contos.
agora cria-
e primordial
nossos emi-
Como é do
Portugal já
e segurança
Espanha, a
rgo e a Bé-
estão a ser
enções com
— segundo
o ministro
of. dr. Gon-
a cerimónia
uadramento
unto da po-
e ao respec-
Jorge Dias
ente da Fe
Mecanográfi-

inistro
roença

que teve a
ismo supe-
Corporações
dades, o sr.
oença profe-
ue começou

ogado
30 contos

sposa do di-
imento ban-

de prevenir
a todos os
ais casados;
, publicalo
ue lhe pro-
seu.
ncio, aquela
na Avenida
1.º, aquele
co que dei-
ficando de

José Auré-
a a Polícia,
precipitada-
atirasse ... do
icando ...

o ferido (foi
ospital,
nha confes-
seu estado
o permi...
mais de-

IBATEJO o
vendido por
IO RODRI-

ÚÚ

por sublinhar que a cerimónia — a qual decorreu no seu gabinete — se destinava não a anunciar mais um organismo, mas a institucionalizar uma actividade já em pleno funcionamento há alguns anos e que já prestou relevantes serviços no sector da protecção social aos emigrantes portugueses e suas famílias. E acrescentou:

«Pretende-se, por outras palavras, passar a confiar a uma instituição autonoma, designada por Caixa Central de Segurança Social dos Trabalhadores Migrantes, um encargo que até aqui era desempenhado, a título transitório, por um outro organismo, ou seja, a execução dos acordos de segurança social

Está a ser negociada a celebraçãc de convenções com a Bélgica, a Holanda e a Suiça.

celebrados com os Estados onde vivem emigrantes portugueses, nomeadamente o pagamento em Portugal aos respectivos familiares, que aqui continuem a residir, do abono de família e demais benefícios a que tenham direito por força dos referidos acordos, como, em alguns casos, as prestações em espécie dos seguros de doença e de maternidade ou das próprias pensões de invalidez e de reforma adquiridas por trabalho no estrangeiro — benefícios, todos eles, desde já se acentua, inteiramente a cargo das instituições estrangeiras e a que o novo organismo apenas serve de intermediário»

O ministro aludiu depois, ao movimento de convenções celebradas ou em vias de celebração com os países europeus a que mais afluem os nossos emigrantes, dizendo que até ao momento foram já celebradas Convenções de Segurança Social com a França, a Espanha, a República Federal da Alemanha, o Luxemburgo e a Bélgica, esta com referência aos antigos empregados portugueses no Congo ex-belga e no Ruanda-Urundi. Entretanto, outras convenções estão a ser negociadas, designadamente com a Holanda, a Suíça e também a Bélgica, mas agora com referência aos trabalhadores portugueses em território metropolitano deste país.

O ministro das Corporações pronunciando o seu discurso durante a cerimonia

Benefícios adquiridos pelos emigrantes

Estabelece-se, através de tais convenções, a igualdade de tratamento dos nossos trabalhadores e dos nacionais dos países de emprego em face das respectivas legislações de segurança social. Em regra, tais convenções, bem como os acordos administrativos que as completam, são estudadas e elaboradas por uma comissão de estudo, constituída no Ministério das Corporações e Previdência Social, a que preside o vice-presidente do Conselho Superior da Previdência e da Habitação Económica.

Da respectiva execução, por seu turno, se tem incumbido, desde o início, a Federação das Caixas de Previdência — Serviços Mecanográficos, a quem foi confiada, para o efeito, a função de elemento de ligação entre os organismos de segurança social dos países estrangeiros e os segurados e seus familiares residentes em Portugal, bem como o inverso, quanto aos trabalhadores estrangeiros que vivam no nosso País.

Depois de frisar que com o aumento do numero de convenções se reconheceu a vantagem de confiar aquelas funções a uma instituição própria, o sr. prof Gonçalves de Proença louvou a actuação da já citada Federação, referindo alguns numeros comprovativos dessa actividade «Até ao momento — disse — já foram pagos por seu intermédio, a emigrantes portugueses e seus familiares residentes em Portugal, cerca de 160 000 contos, verba que, de outro modo, se teria perdido em grande parte para o nosso País»

Concretizando a sua afirmação, o

(Continua na 19.ª página)

O Paquistão rearma-se com material chinês e indonésio
—afirma-se em Nova Delhi

NOVA DELHI, 30 — (F. P.) — Enquanto Lal Bahdur Shastri, primeiro ministro indiano, e o marechal Ayub Khan, presidente do Paquistão, se preparam para ir a Tashkent, na próxima semana, para tentar normalizar as relações entre os dois países, os círculos oficiais indianos manifestam hoje «profunda inquietação» perante um novo reforço do dispositivo militar paquistanês, com a assistência da China comunista e da Indonesia.

Declara-se, de origem governamental, que recentes informações de Imprensa acerca do reforço do armamento paquistanês puderam ser confirmadas oficialmente. Acrescenta-se que o Governo indiano considera, de futuro, como certos, os seguintes pontos:

1 — Foram constituídas três novas divisões paquistanesas, com material e equipamento chinês, incluindo peças de artilharia.

2 — Funciona há semanas uma «ponte aérea» diária entre o Sin-Kiang e o Paquistão, para entregar material de guerra vendido pela China, por meio de um crédito de 67 milhões e 500 mil dólares.

3 — Foram vistos no Paquistão aviões de caça «Mig 19», fornecidos pela China ou pela Indonesia. Por outro lado, pilotos paquistaneses encontram-se actualmente na China para se treinarem no manejo destes aparelhos.

4 — Encontram-se há duas semanas, pelo menos, no porto de Karachi, dois submarinos, e dois navios descritos como «lança-foguetões» de fabrico soviético, mas fornecidos pela Indonésia.

5 — Cinco ou seis navios de guerra indonesios, que se encontram há muitas semanas em Karachi, para ali efectuarem «exercícios», teriam transportado quantidade importante de armas e de munições de origem sovietica ou chinesa.

Da mesma origem oficial faz-se notar que todas estas informações «permitem duvidar da sinceridade das intenções pacíficas» manifestadas pelo presidente Khan, na vespera da conferência de Tashkent. Por outro lado, o Governo indiano teria já chamado a atenção do Governo soviético para o desvio, em proveito do Paquistão, de material de guerra entregue a outro país.

O sorteio de hoje
de certificados de aforro

Na sala das sessões da Junta de Crédito Público, efectuou-se hoje, de manhã, o 15.º sorteio trimestral de certificados de aforro, com os seguintes prémios: um de 100 000$; um de 30 000$; um de 20 000$; cinco de 5000$ e vinte e cinco de 1000$00.

Foram contemplados, com os prémios maiores, respectivamente, os certificados numeros 44 679, 33 691, 83 318, 9700, 28 605, 35 298, 58 613 e 77 851.

Presidiu ao sorteio o júri, constituído pelos srs. tenente-coronel Magalhães Mexia, vogal da Junta, António Noronha, director-geral, e dr. Mário Pires Andrade e Nuno Oliveira Pires, chefes de repartição.

CASINO ESTORIL
AMANHÃ SUMPTUOSO «RÉVEILLON» COM:

ALBERTO CORTEZ
(MR. SUCO-SUCO)

E AINDA UM MAGNIFICO «SHOW» COM

KOREAN SWEET DOLLS
COTY and SUE AKIMOTO
JOÃO ARSÉNIO
BALLET ESPANHOL de António de Ronda

CONJUNTOS DE VITOR CAMPOS e DANIEL BACELAR com «OS SIDERAIS»

PREÇOS: RESTAURANTE e «WONDER BAR», 250$00, com direito ao consumo de 150$00 (ceia); ou 150$00, com direito a 50$00 de consumo (bebidas). BAR AMERICANO, 100$00, com direito a 30$00 de consumo (bebidas). Estes preços não compreendem taxas nem impostos

● **Trajo de noite no Grand. Salão-Restaurante** ●

PREVINEM-SE OS EX.MOS CLIENTES DE QUE AS MARCAÇÕES PARA O «REVEILLON» DEVEM SER LEVANTADAS ATÉ ÀS 24 HORAS DE HOJE

O CASINO ESTORIL APRESENTA HOJE, À NOITE, O SEU HABITUAL «SHOW»

(MAIORES DE 17 ANOS)

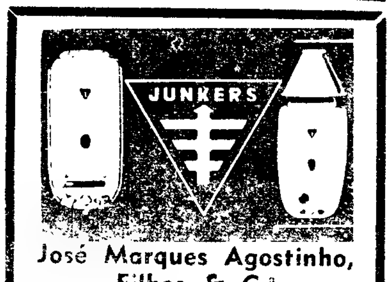
ESQUENTADORES JUNKERS
PETROLIS - SOCIEDADE LEIRIENSE DE COMBUSTIVEIS E ÓLEOS, LIMITADA
Av Combatentes da Grande Guerra
Tel. 22177 LEIRIA

NÃO SE PREOCUPE!
A NORTENHA PODERÁ PROPORCIONAR-LHE O RENDIMENTO QUE SEMPRE DESEJOU PARA O SEU CAPITAL
CONSULTE A
empresa predial NORTENHA

AS JÓIAS
AS PRATAS
OS OBJECTOS DE OURO
VALEM SEMPRE
SE FOREM BONS
VALEM MAIS

OS DA
GUIA
FUNDADA EM 1875
SÃO BONS
OURIVESARIA DA GUIA
RUA DE D. DUARTE, 4 B
(EDIFÍCIO DO HOTEL MUNDIAL)

TERTÚLIA FESTA BRAVA
Comunica a todos os Srs. Associados que, como habitualmente, se realiza no próximo dia 31, o habitual e alegre «reveillon» familiar.
A DIRECÇÃO



José Marques Agostinho, Filhos & C.ª
Tels. 96108 - 96109 e 96135
ENTRONCAMENTO

PRAZER DE DAR...
ALEGRIA DE RECEBER...
O amor e imaginação postos na criação dos nossos modelos, proporcionam-lhe a certeza de adquirir um presente sempre recebido com alegria e reconhecimento.
PÓRTICO
a casa dos presentes seleccionados.
Rua da Misericórdia, 31
Tel 367993

J. TRINDADE & C.ª
Av. Fernão de Magalhães, 264
Tel. 25455 COIMBRA

SERVIR A LAVOURA

CONTRIBUINDO PARA O PROGRESSO ECONÓMICO DO PAÍS É O LEMA DA

PROVIMI PORTUGUESA

A ULTIMAÇÃO DOS TRABALHOS PARA A MONTAGEM NO CONTINENTE, E NUM FUTURO PRÓXIMO, DE UMA GRANDE E MODERNÍSSIMA FÁBRICA PROVIMI DE CONCENTRADOS E RAÇÕES PARA ANIMAIS, MAIS VIRÁ AUMENTAR O JÁ MUITO LARGO CONTRIBUTO DA PROVIMI PORTUGUESA PARA O PROGRESSO PECUÁRIO DO PAÍS.

DISPONDO JÁ DE VÁRIAS UNIDADES FABRIS NO CONTINENTE, NAS ILHAS ADJACENTES E NO ULTRAMAR, A PROVIMI PORTUGUESA MANTÉM UM SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA À LAVOURA, NO QUAL TRABALHAM 20 MÉDICOS VETERINÁRIOS.

M. VAN DEN HEUVEL
Director da Provimi Portuguesa

Iniciando a sua actividade em 1958, desde logo a Provimi Portuguesa tomou como lema servir a Lavoura, servindo o País. Fiel a este princípio, esclarecida e dinâmicamente orientada pelo seu director, Sr. Van Den Heuvel, a empresa soube alcançar a confiança da mesma lavoura, acelerando o ritmo progressivo que a caracteriza, rumo a horizontes sempre renovados pela vontade de apoiar em termos eficientes as actividades pecuárias nacionais.

A presença da Provimi Portuguesa no complexo industrial do concelho de Loures e o seu vasto contributo para o progresso pecuário que nos últimos anos se tem vindo a processar, justificavam sobejamente o nosso interesse em ouvir o Sr. Van Den Heuvel. No diálogo, de que adiante se dá uma ideia, ficaram frisados não só o grande prestígio internacional da marca Provimi e a sua expansão no mundo, como também o relevante contributo da Provimi Portuguesa para o progresso pecuário do País e a colaboração que presta aos planos governamentais de vulgarização técnica e de assistência à Lavoura, a dimensão estrutural da empresa e o conhecimento profundo que o Sr. Van Den Heuvel tem da industrialização de alimentos para os gados e a atenção que lhe merece o factor humano na empresa. Além disso fica agora anunciado ao país o facto de se ultimarem neste momento os trabalhos preparatórios para a montagem no continente e num futuro muito próximo, de uma grande e moderna fábrica Provimi, para concentrados e rações, completamente automatizada e com uma capacidade de produção de 25 toneladas por hora.

Do longo diálogo com o Sr. Van Den Heuvel, e na impossibilidade de o registar na íntegra, destacamos precisamente as afirmações relacionadas com os temas que indicámos.

A Provimi no Mundo

A 1.ª pergunta, sobre o prestígio internacional da marca Provimi e a sua expansão no mundo, respondeu-nos o Sr. Van Den Heuvel:

— O prestígio internacional da marca Provimi, nascida na Holanda no ano de 1930, bem se evidencia na actual dimensão pluricontinental da organização.

Quando no início dos anos 30 as actividades pecuárias se debatiam na incerteza dos rumos a seguir, surgiu na Holanda a Provimi, realçando o lugar cimeiro da alimentação como factor da produtividade animal e dando à Lavoura, através de rações cientificamente produzidas, a possibilidade de alcançar melhores níveis de produção e maior rentabilidade das suas explorações pecuárias.

O êxito foi espectacular e de tal modo foram esclarecedoras as provas prestadas que a adesão da Lavoura se não fez tardar. E daí que o prestígio da marca Provimi tenha galgado fronteiras e continentes, passando da Europa à África, da África à Ásia e da Ásia à América!

Em Portugal, na Holanda, na Bélgica, na Espanha, na França, na Itália, na Suíça, na Áustria, na Alemanha, na Grécia, na Inglaterra, nos Estados Unidos, no Canadá, no Brasil, em Marrocos, em Chipre, no Líbano, em Madagascar e na África do Sul, em todos estes países existem Fábricas Provimi.

Com esta enumeração, julgo ter dado uma ideia do prestígio e da expansão mundial da marca Provimi.

Vulgarização e assistência técnica

Diga-nos, Sr. Van Den Heuvel, qual o contributo da Provimi Portuguesa para o progresso pecuário do País e qual a colaboração que presta aos planos governamentais da vulgarização e assistência técnica?

— Para avaliar do contributo da Provimi Portuguesa para o progresso pecuário do País, contributo sobretudo notável no sector avícola — a Provimi Portuguesa funcionou como polo de desenvolvimento da avicultura nacional! — necessário é ter presente, que, sem uma alimentação racional, impossível é aos animais atingir altos níveis de produção, e isto por melhor que for a sua capacidade genética, por mais apropriadas as instalações, por maior rigor nos cuidados higiénicos e sanitários e por maior correcção das técnicas de exploração.

Para a concretização das reais potencialidades dos gados necessário é, portanto, proporcionar aos animais rações plenamente eficazes do ponto de vista biológico.

Acontece, porém, que à eficácia biológica, indispensável é juntar a eficácia económica, já que o lucro é, lógica e justamente, o propósito que a Lavoura procura.

Na medida, então, em que pomos à disposição da Lavoura alimentos de reconhecido valor biológico e economicamente rentáveis, a Provimi Portuguesa contribui — e grandemente, por grande ser a aceitação da Lavoura — para o progresso pecuário do País.

No que se refere à nossa colaboração com os planos governamentais de vulgarização e assistência técnica queremos acentuar a acção da Provimi Portuguesa no sentido do aperfeiçoamento da capacitação profissional de quantos intervêm nas explorações pecuárias.

De tal modo a habilitação profissional actua sobre a produção, elevando-a, melhorando-a e reduzindo os custos, que tudo o que seja alargá-la, levando à Lavoura as ideias básicas que devem inspirar as decisões e as regras de execução correcta das tarefas, é hoje considerado, e muito justamente, como alavanca mestra de progresso.

Como já tive ocasião de referir, o comportamento humano é em tudo pedra basilar, de modo que para o êxito das explorações pecuárias, como para o de tudo aliás, a formação profissional tem de estar no princípio, na linha das primeiras preocupações. E porque assim é, de facto, e porque assim o entendemos, eis o motivo da nossa colaboração, colaboração que em matéria de assistência técnica ocupa a actividade de 20 médicos veterinários, 2 regentes agrícolas e 4 agentes avícolas, dispersos pelo País, e que, no que se refere à vulgarização de conhecimentos, se pode avaliar pela larga tiragem do boletim mensal que distribuímos à Lavoura e pelo elevado número de páginas periódicas de vulgarização pecuária que mantemos nos principais órgãos da imprensa regional.

Falando da Imprensa, não quero deixar de manifestar o meu apreço à Imprensa portuguesa pelo seu sentido de missão, pela sua dignidade, pela sua consciencialização profissional.

Dimensão da Provimi Portuguesa

Regressando de alguma forma ao tema abordado em primeiro lugar, inquirimos a seguir qual a dimensão estrutural da Provimi Portuguesa.

— Julgo que a melhor forma de lhe dar a conhecer a dimensão estrutural da Provimi Portuguesa é descrever-lhe o nosso organigrama de Serviços.

Da Direcção dependem directamente os Serviços Técnicos, os Serviços Comerciais, os Serviços Administrativos e os Serviços de Informação.

Nos Serviços Técnicos estão incluídos o Serviço de Produção Industrial — de concentrados e de rações —, o Serviço de Contrôle — laboratorial e zootécnico — e o Serviço de Assistência — com os sectores especializados de produção animal, ao nível central, e com os sectores concelhios e distritais, ao nível regional.

Nos Serviços Comerciais estão englobados o Serviço de Aquisição de Matérias-Primas e o Serviço de Comercialização de Produtos Laborados, incluindo este as secções de Prospecção Comercial, de Revenda e de Vendas Directas.

Nos Serviços de Informação articulam-se o Serviço de Publicidade, o Serviço de Vulgarização e o Serviço de «Public Relations».

Por sua vez, os Serviços Administrativos englobam o Serviço de Contabilidade, o Serviço de Estatística, o Serviço de Pessoal e o Serviço Social.

Voltando atrás, ao Serviço de Produção Industrial, dois sectores há a considerar: a produção de concentrados, na fábrica da Paiã, e a produção de rações, nas fábricas de Sacavém, Caramulo, Braga, Ovar, Faro, Castro Verde, Viana do Alentejo (em formação), Ponta Delgada, Angra do Heroísmo, Funchal e Malanje.

A presença de unidades fabris no Continente, nas Ilhas Adjacentes e no Ultramar, creio que dá bem a ideia da dimensão estrutural da Provimi Portuguesa. Esta presença em todas as terras de Portugal, da Península à África e às Ilhas do Atlântico, é, aliás, um justo motivo de orgulho da Provimi Portuguesa.

Por ser da maior justiça, não quero deixar de destacar a consciencialização profissional e o elevado sentido de equipa dos nossos associados e concessionários, todos eles plenamente integrados na unidade de espírito que caracteriza a Organização Provimi: Fábrica de Rações da Beira, no Caramulo; Dependência da Fábrica de Rações da Beira, em Braga; Sofar, em Faro; Prazeres & Irmão, em Castro Verde; Bonifácio & Filhos, em Ovar; Fábrica de Rações Provimi da Ilha Terceira, em Angra do Heroísmo; Nicolau de Sousa Lima & Filhos, em Ponta Delgada; A. Reivas, em Malanje e Fábrica de Rações da Madeira, no Funchal.

Problemas da industrialização

Perguntámos depois qual a problemática da industrialização de alimentos para o gado e qual a forma como era encarado o factor humano na empresa.

Responde-nos o Sr. Van Den Heuvel:

— Na confecção de rações zootècnicamente eficazes haverá que ter em conta todo um vasto e dispendioso apetrechamento humano e material, em matéria de investigação, de industrialização, de contrôle e de experimentação.

Formular correctamente, laborar com todo o rigor, manter um «contrôle» laboratorial apertado e proceder sempre à indispensável experimentação, são aspectos fundamentais para a eficácia das rações e, por conseguinte, para os bons resultados das explorações pecuárias.

E precisamente nestes aspectos que mais se evidenciam as vantagens decorrentes da nossa ligação com a Organização Provimi, pois que daí resulta a possibilidade de utilização, que de outro modo seria difícil, senão impossível, de apetrechadíssimos centros de investigação e de experimentação e de serviços laboratoriais do maior rigor.

O factor humano

Quanto ao factor humano quero dar apenas uma simples nota, um simples apontamento para realçar o conceito em que o temos na empresa.

Na Provimi Portuguesa dirige-se sem opressão, auscultando, e mais orientando e sugerindo do que ordenando, obedece-se sem subserviência e sem vexame, convive-se francamente e sem intriga. E deste comando, e desta obediência, e deste convívio, nascem o espírito de equipa, a cooperação, a dedicação, o entusiasmo, a fé, em última análise a felicidade para o Homem e a valorização da empresa.

É neste primado dos valores humanos que grandemente assenta o êxito da Provimi, êxito que ao fim e ao cabo de todos depende, quaisquer que sejam as tarefas, já que todas elas são fundamentais quando executadas com competência e entusiasmo.

A nova fábrica

Para terminar quisemos saber em que estado se encontravam os trabalhos preparatórios para a montagem, no continente, e num futuro próximo, de uma grande e moderna Fábrica Provimi.

Declarou-nos o Sr. Van Den Heuvel:

— A expansão da Provimi Portuguesa, expansão que assenta na confiança da Lavoura, e se processa no estudo detalhado e pondo do do ritmo do desenvolvimento económico do País e da expansão pecuária nacional, a expansão da Provimi Portuguesa como vinhamos a dizer, deverá ter, num futuro próximo, uma notável aceleração porquanto já se encontra programada a montagem de uma grande Fábrica Provimi para concentrados e rações, última palavra da técnica e em que a automatização quase atinge a plenitude. Para lhe dar uma ideia da grandeza dessa nova unidade industrial bastará indicar-lhe ser de 25 toneladas por hora a sua capacidade de produção, ou sejam, 5 mil toneladas por mês.

Na caminhada para o futuro melhor que, com a graça de Deus, todos haveremos de construir, a Lavoura e o País podem contar com a Provimi Portuguesa.

PRESTÍGIO MUNDIAL DA PROVIMI

O elevado número de países onde existem fábricas Provimi é bem o índice do prestígio e da expansão mundial da Provimi

PORTUGAL, HOLANDA, FRANÇA, ESPANHA, BÉLGICA, SUÍÇA, ALEMANHA, ÁUSTRIA, ITÁLIA, INGLATERRA, GRÉCIA, CHIPRE, BRASIL, ESTADOS UNIDOS, CANADÁ, MARROCOS, LÍBANO, MADAGASCAR e ÁFRICA DO SUL.

FÁBRICAS PROVIMI EM PORTUGAL

PAIÃ, SACAVÉM, CARAMULO, BRAGA, OVAR, FARO, FUNCHAL, VIANA DO ALENTEJO, CASTRO VERDE, ANGRA DO HEROÍSMO, PONTA DELGADA e MALANJE.

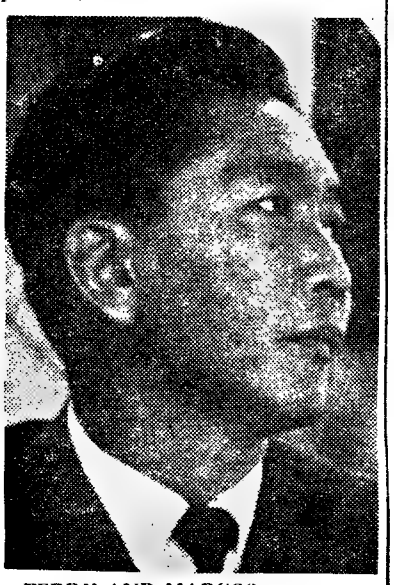
Uma fábrica-modelo da Organização Provimi

Ferdinand Marcos assumiu a presidência das Filipinas

MANILA, 30 — (R.) — Ferdinand E. Marcos, de 48 anos, advogado e herói do tempo de guerra, assumiu hoje a presidência das Filipinas, a ambição de toda a sua vida.

Representantes de cerca de 30 países, entre eles o vice-presidente Hubert Humphrey dos Estados Unidos, assistiram ás cerimónias do acto de posse, que se realizaram em Luneta Park, sobranceiro a lindíssima baía de Manila.

O presidente Marcos, filho de um político, sucedeu a Diosdado Macapagal, a quem derrotou por mais de 650 000 votos nas eleições de Novembro.



FERDINAND MARCOS, novo presidente da Republica das Filipinas e o soldado mais condecorado do seu pais

O novo presidente comprometeu-se a fazer uma grande limpeza, por meio de políticas economica e agrícola servindo os 30 milhões de Filipinos. Acusou a administração de Macapagal de gerir mal a economia do país e de fomentar negócios ilícitos e a corrupção.

Marcos prometeu ao povo que trabalharia para reduzir os preços dos artigos essenciais, acabar com a extravagancia governamental — dispensou já o tradicional baile do acto de posse, -- facilitar créditos e aumentar investimentos, terminar com o contrabando e redigir um programa auto-suficiente para a produção de arroz.

O presidente teve como ambição de toda a vida a chefia politica e nacional. Nunca fraquejou, nem mesmo nos dias sombrios, há quase duas décadas, quando se viu acusado de assassinar o adversário político de seu pai. Defendeu-se brilhantemente e conseguiu a liberdade sómente para a perder de novo, quando os japoneses o encarceraram por actividades subversivas.

A folha de serviços do presidente durante a ocupação japonesa não tem, porém, paralelo em todo o país. Tornou-se o soldado filipino mais condecorado, obtendo 27 medalhas por bravura dos Governos filipino e americano, incluindo a cruz por serviços distintos e a Estrela de Prata dos Estados Unidos.

ADVERTÊNCIA DE UM ASTRÓLOGO

CAIRO, 30 — (A.N.I.) — Adverte o astrólogo egípcio Mohammed Youssef El-Miniawi: Prestem atenção ao mês de Março de 1966, porque muitas crises internacionais vão surgir nessa ocasião, e o Mundo ficará á beira da terceira guerra mundial».

Segundo o astrólogo — o mais conhecido no Egipto actual — o conflito do Vietnam vai transformar-se numa guerra em grande escala.

E hão-de verificar-se, igualmente, mais os seguintes acontecimentos:

— A visita do presidente de Gaulle a diversos países, incluindo a Rússia e a R. A. U.

— Continuação do diferendo sino-russo.

— A China comunista será admitida nas Nações Unidas.

— Na Inglaterra, os conservadores voltarão ao Poder, e o país entrará para o Mercado Comum, com a aprovação do presidente de Gaulle.

— A Organização do Tratado do Atlântico Norte enfrentará uma crise, Os diferendos entre os componentes, particularmente o afastamento do presidente francês da política do mundo ocidental, vai abalar os alicerces da Aliança.

— Rebeliões e disturbios vão irromper na Indonésia, no Congo na Etiópia, no Iraque, na Síria e na Rodésia.

— O Kowait e a Arábia Saudita terão lutas pelo poder político.

— Novos problemas em Chipre.

— Em Alexandria será feita uma descoberta arqueológica, remontando a Alexandre, o Grande.

— O Mundo vai sofrer um duro Inverno, com abalos de terra, tempestades e ciclones.

Há «canais» e vegetação em Marte

— diz um astrónomo

BERKELEY (California), 30 — (F. P.) — As fotografias do planeta Marte, tiradas no inicio deste ano pelo satélite americano «Mariner 4», provam a existência de «canais» e de oásis permitindo uma certa força de vida vegetal no «Planeta Vermelho» — afirmou, ontem, o dr. Clyde Tombaugh, do observatorio da Universidade do Novo México e astrónomo muito conhecido.

Falando no congresso da Associação Americana para o Progresso das Ciências, reunido em Berkeley, o dr. Tombaugh declarou que sete das 22 fotografias tiradas a Marte exibiam traços negros idênticos aos que já observara nos seus estudos telescópicos de Marte. Trata-se, segundo ele, de fendas ou de gargantas, das quais se escapam gazes quentes que degelam parcialmente o solo, permitindo assim a existência de vegetação. Quanto aos oásis, seriam visíveis no fundo das crateras, formadas, ao que parece, pela queda de meteoritos e concentrar-se-ia aí uma certa humidade permitindo a existência de plantas da família dos liquens ou do musgo.

«Os que não conseguem ver canais em Marte deveriam mandar examinar os olhos» — concluiu o dr. Tombaugh.

O cancro finalmente vencido e um russo «estatelado» na Lua entre as previsões para 1966

PARIS, 30 — (F. P. e R.) — Dizem os astrologos que não haverá terceira guerra mundial, em 1966. No entanto, Saturno opor-se-á por duas vezes a Urano e a Plutão, em Fevereiro e Novembro, o que é, parece, extremamente perigoso. O risco situar-se-á no Sueste Asiático onde a «escalada» poderá acelerar-se, em Fevereiro.

Quanto á saude do general de Gaulle, aparecem periodos melindrosos em Fevereiro e, a seguir, de Junho a Agosto. Nicole Delva, que lê nas cartas de jogar, prevê que o chefe de Estado francês será submetido a uma intervenção cirúrgica, mas que a sua vida não correrá perigo.

Para a rainha Isabel da Grã-Bretanha, é prevista pouca saude. Uma perturbação passageira afectará a soberana entre os meados de Abril e os fins de Maio».

Jackie Kennedy refará a vida em 1966, «felicidade esta que melindrará os princípios familiares», acrescenta Judite Henry, de olhos muito azuis, mulher que vê «a cores», que acrescenta: «Em 1967, Jackie terá um filho».

Brigitte Bardot terá uma carreira cada vez mais brilhante, além de projectos de casamento ou o próprio casamento. Mme. Robin, que se intitula a «vidente das vedetas», anuncia a Charles Aznavour um revés nas suas operações financeiras e risco de prestar contas á justiça.

As perspectivas seriam primeiramente sensacionais no plano científico, não sendo para admirar se os jornais escreverem: «O cancro finalmente vencido pelos estudos conjuntos de medicos franceses, suiços e americanos».

Em astronáutica, passe-se-á em volta de Marte, aboctarão as tentativas quanto a Vénus, e um soviético estatelar-se-á na Lua. Por outro lado, astrónomos ingleses captarão ondas vindas de um mundo extra-terrestre, mas não conseguirão interpretá-las.

Além de tudo isto e um «desafiar espectacular de ahanças», segundo Mme. Rose, vidente, anunciam-se as desgraças habituais: cheias, tremores de terra, sublevações e revoltas imprevisamente situadas, aumentos de contribuições e impostos, greves, acidentes rodoviários em grande numero...

Josephine Baker em Cuba

MIAMI (Florida), 30 — (F. P.) — Josephine Baker chegou ontem a Havana, onde vai cantar para os delegados da conferência tricontinental que deve abrir nos proximos dias, anunciou a Rádio Cubana, captada em Miami.

A cantora declarou: «A conferência representa o que eu sempre esperei da Humanidade: compreensão despida de preconceitos entre os povos de todos os continentes».

Poderá durar 15 dias a trégua aérea de que beneficia o Vietnam do Norte

(Continuação da 1.ª página)

de se sentarem á mesa de conferência ou fazerem uma demonstração de abrandamento do fumo da fala no Vietnam do Sul.

O departamento do Estado recusa-se a fazer qualquer comentário formal á mensagem do presidente do Vietnam do Norte, Ho Chi Minh, dirigida ao «Papa, na qual o dirigente de Hanoi afirmava que os Estados Unidos pretendiam a guerra e não a paz.

A mensagem de Ho Chi Minh foi como um balde de água fria na ofensiva de paz dos Estados Unidos

DECLARAÇÃO DE GOLDBERG

ROMA, 30 — (A.N.I. e R.) — Os Estados Unidos prometeram ao Papa Paulo VI que farão tudo quanto estiver ao seu alcance para conseguirem «uma paz duradoira e honrosa» no Vietnam — declarou o embaixador dos Estados Unidos na O. N. U., Arthur Goldberg, que ontem teve uma reunião secreta com o Sumo Pontifice.

Ao chegar, a noite passada á capital italiana, Goldberg disse vir como representante pessoal do presidente Johnson e elogiou a acção desenvolvida por Paulo VI no sentido de se conseguirem as tréguas de Natal no Vietnam.

O diplomata regressa hoje a Nova York.

SEXTO DIA DE SUSPENSÃO DOS ATAQUES AO VIETNAM DO NORTE

SAIGÃO, 30 — (F. P.) — Os bombardeamentos aéreos do Vietnam do Norte continuarão suspensos durante o dia de hoje — segundo se afirma em Saigão. Será o sexto dia da pausa nos raides.

Trata-se das mais prolongadas tréguas concedidas ao Vietnam do Norte desde o início da ofensiva aérea em Fevereiro ultimo. Em Maio, os bombardeamentos também foram interrompidos para possibilitar tentativas de paz semelhantes ás que actualmente estão em curso, mas essa interrupção durou apenas cinco dias.

A trégua aérea sobre o Vietnam do Norte deveria durar, no mínimo, 10 dias e no máximo, 15, se não intervier qualquer elemento novo para uma abertura de paz — afirma-se em Saigão.

Trata-se -- indica-se — de uma ultima tentativa de abertura de paz que responde ao desejo de numerosos aliados dos Estados Unidos e se destina, ainda, a desarmar aqueles que, mesmo na América do Norte afirmam que a primeira pausa de cinco dias, em Maio não foi suficientemente longa para permitir ao Governo de Hanoi tomar qualquer iniciativa a favor da paz.

Homens-rãs vão descer aos destroços da «Sea Gem» numa tentativa para localizar os operários desaparecidos

HULL (Inglaterra), 30. — (A. N. I.). — Numa corrida contra-relógio, um grupo de mergulhadores vai hoje descer aos destroços da plataforma de prospecção petrolífera «Sea Gem», pois há a hipótese de entre eles se encontrarem, recolhidos em qualquer bolsa de ar, os oito operários dados como desaparecidos na tragédia de segunda-feira.

Médicos londrinos, consultados pelas entidades responsáveis, afirmaram que os homens não poderão sobreviver até amanhã, se, na verdade, se encontrarem em alguma bolsa de ar.

Os mergulhadores deviam já ter realizado as pesquisas, mas o temporal — enormes vagas e ciclónicas rajadas de vento — impediu-os.

Na missão de hoje não são utilizados escafandristas, pois as condições do mar não permitem que o navio-mãe se mantenha a pairar no local das pesquisas. Por isso, as autoridades recorreram a homens-rãs do clube de actividades submarinas de West Lancashire.

Extraordinária coincidência

LONDRES, 30. — (F. P.) — Uma caixa com livros em caracteres «Braille», perdida no mar em 1945, entre os Estados Unidos e a ilha de Java, deu á costa, na véspera de Natal, numa praia do Lancashire a cerca de 20 quilómetros do local onde reside actualmente o antigo prisioneiro de guerra cego a quem se destinava, há 20 anos.

«É uma coincidência extraordinária» — declarou o destinatário, Jo Gannon de Wigan, que esteve prisioneiro na ilha de Java durante a ultima guerra. «A encomenda tinha-me sido dirigida de Washington, pela Cruz Vermelha britânica, a pedido de um prisioneiro de guerra americano que estava a ensinar-me o método «Braille», nessa altura.

Morreram sete pessoas quando a Polícia disparou em Bombaim sobre operários

NOVA DELHI, 30 — (A. N. I. e R.) — Sete homens foram mortos em Bombaim, a noite passada, quando a Polícia fez fogo sobre operários da fábrica de energia atómica de Tarapur, que reclamavam contra o pagamento das refeições que lhes serviam na cantina — revelam noticias chegadas a Nova Delhi.

Durante a luta travada, 52 polícias ficaram feridos, dos quais três com gravidade, e 18 operários receberam também ferimentos graves

A situação foi dominada depois de a Polícia ter aberto fogo sobre os operários.

Foram feitas dezoito prisões.

O projecto de Tarapur será uma das maiores centrais de energia atómica do Mundo, com uma produção de 380 megawatts. Está a ser construído nos termos de um acordo a que chegaram, no ano passado, a Índia e os Estados Unidos.

Nos termos desse acordo, os Estados Unidos emprestam á Índia 80 milhões de dólares (cerca de 2 320 000 contos) para o projecto, reembolsáveis durante 40 anos e sem nenhuns reembolsos de capital nos primeiros dez anos.

A Índia está a comprar, também, nos Estados Unidos, combustivel de uranio enriquecido para o reactor.

DUPLICOU EM DEZ ANOS O NÚMERO DE TELEFONES

NOVA YORK, 30. — (R.). — A American Telephone Company revela, de acordo com as mais recentes estatísticas conhecidas, que existem no Mundo 182 500 000 telefones — duas vezes mais do que há dez anos. O numero desses aparelhos aumentou em 11,5 milhões durante 1964 — o maior aumento da história, num só ano.

Existem ainda dois países, as ilhas Maldivas e o Butão, que não têm telefones.

Os Estados Unidos tinham 88,7 milhões de telefones em princípios de 1965 A seguir, vem o Japão, com 12,2 milhões; a Grã-Bretanha, com 9,9; Alemanha Ocidental, com 8,1 milhões; a União Soviética, com segundo se calcula, 7,2 milhões

Reuniu-se em Itália
a União Internacional de Enólogos

Reuniu-se, recentemente, na sede da «Unione dei Comercianti», em Milão, a Comissão Executiva da União Internacional de Enólogos (U. I. E.), á qual assistiram representantes de Espanha, França, Itália e Jugoslávia. A Argentina justificou a sua ausência.

Depois de informações prestadas pelo presidente, engenheiro químico enologo Gabriel Humeau (França), secretário, enólogo D. Luís Albalate (Espanha) e tesoureiro, enotécnico dr Rino Ventura (Itália), foram tratados vários assuntos, tais como o regulamento interno da U. I. E., ensino de enologia nos vários países, bases para o estudo do título de enólogo, criação de um boletim trimestral da U. I. E. e de uma ficha profissional, relações entre a U. I E. e organismos internacionais, programa da Comissão Técnica da U. I. E., intercâmbio entre alunos dos paises membros e excursões, apreciação das respostas obtidas de diversos países, devido a contactos estabelecidos anteriormente pela U. I. E., e diversos assuntos que constam de um relatório provisório.

O dr. Mareca Cortés e a dr. Conception Llaguno (Espanha), apresentaram interessantes sugestões sobre o título de enólogo e sobre excursões internacionais, prevendo-se uma á Rússia vitivinicola.

A' Comissão Técnica da U. I. E. foi confiado um vasto programa cultural e dela fazem parte o rev. Francisco Oreglia e enólogo António Hidalgo (Argentina), dr. António Carpéne e dr. Garrone (Itália), dr. Mareca Cortés, dr. Conception Llaguno, eng.º agrónomo enólogo D. António Larrea (Espanha), engenheiro agrónomo enólogo Jacques Bergeret (França), professor na Universidade de Dijon e outras personalidades do mundo da enologia.

Os portugueses técnicos do vinho que o desejarem, podem aderir á U. I. E., apresentando a sua candidatura por intermédio do Grupo Nacional de Enólogos de Espanha, bastando para isso dirigirem-se directamente ao engenheiro agrónomo enólogo D. Pedro de Bernardi, director da Estação Vitivinicola de Requena (Valência) e presidente do referido Grupo, ou á U. I. E., 123, Rue de Lille, Paris 7.

As próximas reuniões da U. I. E. estão marcadas para os dias 18 de Março, 13 de Junho e 19 de Novembro de 1966, respectivamente, em Espanha, França e Itália.

ARTES PLÁSTICAS

A próxima exposição de José Dias Sanches

Está marcada para o dia 6 de Janeiro, no primeiro andar da S. N. B. A., a abertura da exposição do pintor José Dias Sanches. Ao acto inaugural deve presidir o sr. Presidente da Republica.

José Dias Sanches, que foi jornalista e diplomata, e nunca deixou a sua actividade de pintor, apresentará algumas marinhas e paisagens. Regressou, há dias, da serra da Estrela, onde foi á recolha de motivos para a exposição. Bem se pode dizer que, na S. N. B. A., vai já aparecer, em Janeiro, a neve deste ano.

Novas salas do Museu de Ovar

No Museu de Ovar, vão ser inauguradas, no próximo dia 9 de Janeiro, mais duas salas: a sala de Cerâmica Maria Luisa Fragoso e a sala de Pintura Júlio Resende. Serão, também, inauguradas importantes remodelações ali efectuadas agora.

Diario da OUTRA BANDA

Cinemas

ALMADA — *Incrivel* — Ás 21 e 15: «Taberna maldita» e «A tirana» (12 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — Ás 21: «A marca do crime» (17 anos).

PRAFARIA — *Pavilhão Jardim* Ás 21: «Siga a Marinha» e «A marca do ódio» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo Antonio dos Santos Jorge, 15 (Tel 234100).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Aven. da Beira Rosa, 8 (T 224250)

ALMADA — *Castro Rodrigues* — Rua Capitão Leitão, 49 (T. 270076).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221 B (Tel. 224141).

BARREIRO — *Avenida* — Aven. Alfredo da Silva, 88 (Tel 2273207).

COVA DA PIEDADE — *Atlantico* — Quinta do Pombal, 1 (Tel. 274365).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel 239025).

MONTIJO — *Moderna* — R. Bulhão Pato, 60 (Te. 230156).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel 229028).

SETUBAL — *Rosado Pinto* — Praça do Bocage (Tel 22484); *Nova* — Rua General Gomes Freire (Tel. 22052).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

No CACÉM o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO

«CARVÕES»

Federação das Caixas de Previdência

Palácio Atlântico — Salas 402 4 PORTO

AVISO

Avisam-se os interessados de que está aberto concurso, pelo prazo de 20 dias, a contar da data da publicação deste anúncio, para provimento de uma vaga de «ASPIRANTE».

Porto, 28 de Dezembro de 1965.

A DIRECÇÃO

FILATELIA

Stock permanente em séries novas completas, de qualquer país

FDC — BLOCOS
VARIEDADES

Novidades mundiais

Aos mais baixos preços. Descontos para Revenda. Aceitamos assinaturas para qualquer País ou Tema. Fazemos remessas pelo correio

C. SANTANA

R. Gen. Vicente Freitas, 22-r/c. Esq. ALGÉS

AUTOMOTORA DE FIM DE ANO PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que na 6.ª-feira, dia 31, efectuar-se-á a automotora para serviço publico, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 13.40 e chegada a Faro ás 18.55; a Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19.55; a Portimão ás 19.06 e a Lagos ás 19.32. O regresso efectua-se no domingo, dia 2 de Janeiro, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19.35; de Faro ás 20.31; de Lagos ás 19.48 e de Portimão ás 20.13, com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) á 1.30 horas.

vá ao BANCO sem saír do seu carro!

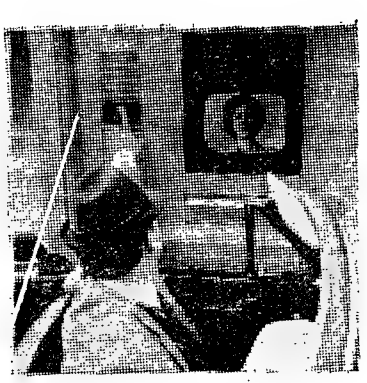
O BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO tem o prazer de lhe oferecer o seu novo serviço

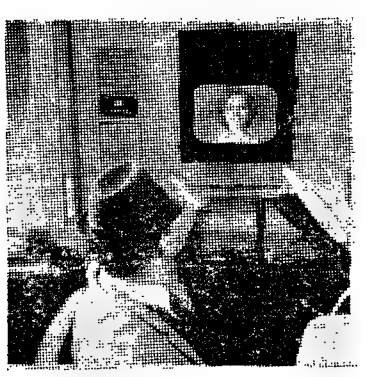
* junto da Sede Social na Praça de D. João I no Porto

Acabaram-se as perdas de tempo e as preocupações com o estacionamento do seu carro quando quiser ir ao Banco.
Basta-lhe dirigir-se ao telebanco do Banco Português do Atlântico e, sem sair do carro, premir o botão de chamada.

Aparecer-lhe-á no ecran a imagem da funcionária que o atenderá. Entretanto, terá preenchido e assinado o cheque a apresentar ou o talão do depósito a efectuar, que poderá procurar na gaveta dos impressos, situada sob o ecran.

Pelo tubo pneumático, ser-lhe-á enviado um transportador, que devolverá, após ter-lhe introduzido os documentos ou valores da operação que pretende fazer. Breves segundos decorridos receberá, pela mesma via, o recibo do depósito efectuado ou a importância do cheque apresentado.





BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
um nome que distingue os seus clientes

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Adelaide Cortez Pinto Pimentel

Causou muita consternação a notícia, hoje divulgada, de que faleceu, no passado dia 25, a sr.ª D. Adelaide Cortez Pinto Pimentel, de 79 anos, natural de Leiria, viúva do major farmacêutico Horácio de Jesus Pimentel, que foi um dos fundadores do Laboratório Sanitas, e proprietário do edifício do Cinema Monumental.

A veneranda senhora, estimadíssima pelas suas virtudes e bondade, era mãe das sr.as D. Maria Helena Cortez Pinto Pimentel Mesquita e Carmo, D. Maria Adelaide Cortez Pinto Pimentel de Sousa e Meneses, D. Maria do Carmo Cortez Pinto Pimentel Amorim Guerra, D. Maria Alice Cortez Pinto Pimentel Cortez Pinto, D. Maria Manuela Cortez Pinto Pimentel (Madre Myriam) e D. Maria Isabel Cortez Pinto Pimentel e dos srs. drs. Eurico Cortez Pinto Pimentel e Horácio Manuel Cortez Pinto Pimentel; irmã dos srs. dr. Francisco Cortez Pinto, dr. Américo Cortez Pinto e José Cortez Pinto; e sogra das sr.as D. Martha Erika Flunser Pimentel e D. Myriam do Rego Barreto Correia Ribeiro Pimentel, e dos srs. drs. José Maria Caldeira Castel-Branco Mesquita e Carmo, Humberto Augusto Carneiro de Sousa e Meneses, João Alberto Amorim de Carvalho Guerra e João Manuel Nogueira Jordão Cortez Pinto.

O corpo da veneranda extinta ficou depositado em jazigo no cemitério dos Prazeres. Amanhã, ás 12 e 20, na paroquial igreja de Santa Isabel, será celebrada missa pelo seu eterno descanso. Os serviços funebres estiveram a cargo da Agência Barata.

A' família enlutada, e em especial ao sr. dr. Francisco Cortez Pinto, o «Diário de Lisboa» apresenta a expressão do seu pesar

D. Maria José Madail Lapa

Após um período de grave enfermidade, faleceu a sr.ª D. Maria José Madail Lapa, estremosa esposa do nosso bom amigo dr. Álvaro Lapa, que sofreu com o triste acontecimento um rude golpe A extinta era, na realidade, uma senhora de virtudes raras e de generosa bondade, que soube ser, em todas as horas, a companheira dedicada do prestigioso médico, agora assim tão dolorosamente atingido, e que granjeou sempre, também, as maiores simpatias em todos os que tiveram ocasião de privar com o casal, no País e no estrangeiro.

A sr.ª D. Maria José Madail Lapa contava 74 anos de idade, e era irmã do sr. eng.º Eduardo Madail. Sem que se tivessem feito participações, o funeral realizou se ontem para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

A' família enlutada, em especial, ao nosso amigo sr. dr. Álvaro Lapa, apresentamos a expressão do nosso pesar.

FUNERAIS

Rev. dr. Luís Andrade e Silva

VILA NOVA DE OURÉM, 30 — Para o cemitério do Sardoal, efectuou-se, esta tarde, o funeral do rev. dr. Luís Andrade e Silva, de 78 anos, natural daquela povoação e muito estimado em todo este concelho, onde foi pároco, advogado e notário durante mais de quarenta anos. Era irmão da sr.ª D. Maria de Lurdes Andrade e Silva Durão, casada com o sr. coronel Ernesto de Carvalho Durão, chefe do Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 1, do sr. general Alberto Andrade e Silva, comandante-chefe das Forças Armadas em Angola, casado com a sr.ª D. Maria Arbina Monteiro Andrade e Silva, da sr.ª D. Maria dos Remédios Andrade e Silva, e do sr. eng.º Arminio Andrade e Silva, casado com a sr.ª D. Maria Emília Simões Neves de Andrade e Silva.

Francisco António Suspiro

CORUCHE, 30—Numa das maiores manifestações de sentimento que se têm realizado em Coruche, efectuou-se esta manhã, para o cemitério local o funeral do senhor Francisco António Suspiro, de 69 anos, que na terça-feira sucumbiu a uma congestão cerebral. Era natural de Santarém mas residia nesta vila, há mais de quarenta anos, onde possuía u estabelecimento, sendo presidente do Grémio do Comércio e membro do Conselho Municipal.

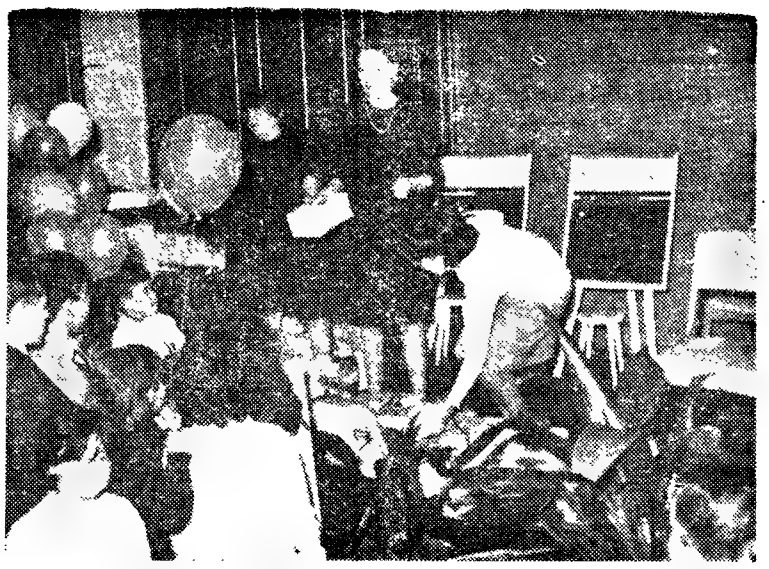
De ideais republicanos, tinha simpatias gerais. Foi fundador e comandante dos Bombeiros de Coruche. Era casado com a sr.ª D. Maria Isabel Ribeiro Suspiro, pais da sr.ª dr.ª Maria Isabel Ribeiro Suspiro Lopes, casada com o sr. dr. António Daniel Lopes, e do agente técnico de engenharia Francisco Ribeiro Suspiro, casado com a sr.ª D. Maria do Sacramento dos Santos Ribeiro Suspiro e irmão da sr. D. Preciosa Portugal Suspiro Ferreira e do sr. eng. agr.º Edmundo António Suspiro, casado com a sr. D. Maria de Lurdes Ramalheira Suspiro, todos residentes em Lisboa, à excepção da viúva.

SUFRAGIOS

Francisco Xavier Antunes

Por iniciativa da família e da Fábrica de Chocolates Regina, celebrou-se, esta manhã, na colegiada igreja da Estrela missa de primeiro aniversário do falecimento de Francisco Xavier Antunes, que foi sócio-gerente daquela importante unidade industrial e figura marcante nos círculos económicos portugueses.

Entre numerosas personalidades que participaram no piedoso acto, além dos familiares do extinto, viam-se os srs. engs. Carlos Garcia Neves e Jr. Francisco Cortez Pinto, presidentes da Associação Industrial Portuguesa e da Feira Internacional de Lisboa, eng. Moreira Marques, bastonário da Ordem dos Engenheiros, general Afonso Moy, presidente do Município vienês, Augusto Martins Moreira, presidente da Sociedade Portuguesa de Contabilidade; drs. Colaço Dias e Azevedo Mendes, secretários da A. I. P., e representantes da Associação Comercial de Lisboa.



Aspecto da distribuição de lembranças durante a festa de Natal da Companhia IBM Portuguesa

Festas de Natal e Ano Novo

A festa de Natal dos filhos dos empregados da IBM Portuguesa

Efectuou-se no passado domingo, no Hotel Flórida, a festa de Natal dos filhos dos empregados da Companhia IBM Portuguesa, S. A. R. L., a que assistiram todos os seus funcionários e suas famílias A festa constou dum programa de variedades, merenda e distribuição de valiosos brinquedos a todas as crianças.

Na Sociedade Filarmónica Humanitária Palmela

A Sociedade Filarmónica Humanitária Palmela festeja, na sua sede, a passagem do ano, com variedades, ceia e baile abrilhantado pelo conjunto de ritmos modernos «Los Winys».

Um «farrapeiro» em Montargil

MONTARGIL, 30. — Pela segunda vez se efectuou nesta vila um «farrapeiro», ou seja um peditório a favor dos pobres, que obteve muito bons resultados.

O povo compreendeu a humanitária iniciativa da Conferência de S. Vicente de Paulo, e ofereceu generosamente dinheiro, roupas, géneros alimentícios e objectos usados, que vão ser distribuídos aos pobres de toda a freguesia.

Festividades de Natal nas unidades do Governo Militar de Lisboa

No âmbito do programa estabelecido para as festividades do Natal, o governador militar de Lisboa visitou algumas unidades tendo assistido á distribuição de brinquedos e lembranças ás crianças das famílias dos militares da guarnição. Acompanhado do 2.º comandante do G. M. L. e do chefe do Estado-Maior, tomou parte na Ceia de Natal numa das unidades, tendo dirigido ás praças presentes algumas palavras alusivas á quadra festiva e ao espírito de solidariedade da família militar que deve existir em todas as unidades do S. M. L.

Bodo na Academia 1.º de Setembro de 1867

A direcção da prestimosa Academia 1.º de Setembro de 1867 distribui depois de amanhã, pelas 11 horas, na sua sede — R. de S. Sebastião da Pedreira, 112 — um bodo pelos pobres seus protegidos, para assinalar a quadra festiva.

Na Casa dos Tabuenses

A direcção da Casa dos Tabuenses leva a efeito amanhã a sua tradicional festa da passagem do ano, para angariar fundos para a manutenção do Hospital de Tábua. A festa será abrilhantada pelo conjunto musical «Os Celtas»

O Natal no posto da Guarda Fiscal de Marvão

MARVÃO, 30. — Na sede do posto da Guarda Fiscal de Marvão efectuou-se um almoço de confraternização em que tomaram parte, além dos componentes da guarnição e suas famílias, alguns convidados.

Antes do almoço, os filhos do pessoal do posto receberam brinquedos.

O comandante da guarnição, sr.

(Continua na 19.ª página)

A conclusão do Estádio

e as passagens superiores

sobre a via férrea para a Lousã avultam entre as futuras realizações da Câmara de Coimbra

Reuniu-se a Câmara Municipal tendo presidido o sr. dr. Joaquim de Moura Relvas, que vai abandonar a presidência da Câmara. Estiveram presentes todos os vereadores e o vice-presidente, sr. eng. Araújo Vieira.

Depois de despachado vário expediente foi autorizado o pagamento do auto de medição de trabalhos da obra de construção da Rua de Aveiro, — 2.ª fase, na importância de 78 531$80; adquirido um prédio na Rua Direita, com os n.os 16 e 18 pela importância de 176 contos, para prosseguimento das obras de abertura da Avenida Central; aprovados em definitivo os orçamentos ordinários da Câmara Municipal, Serviços Municipalizados e Comissão Municipal de Turismo para o ano de 1966; apreciada uma exposição dos moradores de Almalaguês e Castelo Viegas, pedindo a reparação urgente de várias estradas; e aprovado o plano de revisão de zonamento da Quinta das Sete Fontes

O dr. Moura Relvas despediu-se da vereação

Depois, o sr. dr. Moura Relvas apresentou as suas despedidas afirmando que se sentia exausto, devido a excesso de trabalho, conjugado com preocupações de vária ordem, dentro e fora do pesado e ingrato cargo de presidente da Câmara, e que, por isso, seria muito resumido, na esperança de que um dia possa referir aquilo a que se poderia chamar «as alegrias e tristezas dum presidente de Câmara»

Disse que tudo o que se fez foi devido á colaboração dos conselhos de administração e das vereações com que trabalhou, especialmente com a actual, pois o seu convívio com ela foi mais longo

Descreveu longamente a obra realizada, afirmou que do Plano Sexenal de 1959 está tudo feito ou em boa marcha, pois está executada e a poder ser utilizada a planta topográfica da cidade; foi montado o Serviço de Urbanização da Câmara, com instalações dignas de serem visitadas; tanto o saneamento como as águas, requerem apenas continuidade, pois o trabalho está mais adiantado do que o previsto no Plano; o novo Mata-Mouro encontra-se a funcionar regularmente; a Avenida Central está atrasada, mas logo que saiam os inquilinos dos prédios já adquiridos e pagos, ficará aberto um largo troço da Avenida, numa extensão que é quase um terço do comprimento, a rua de Aveiro encontra-se aberta ao trânsito.

Antevisão das futuras realizações

Fez, a seguir, uma antevisão do futuro das realizações da Câmara, em que avultam a conclusão das obras do Estádio, passagens superiores sobre a linha do caminho de ferro para a Lousã e ligação do Largo de Celas com a rua Nicolau Chanterene. Terminou por formular os desejos de que a vereação se mantenha unida, para bem de Coimbra; que todos os funcionários continuem a observar a regra de que o progresso da cidade depende do próprio prestígio dos funcionários, e prestou homenagem a todos os que com ele colaboraram durante perto de 9 anos que exerceu as funções de presidente.

A seguir usaram da palavra os srs. dr. Francisco Cortês que, em nome de toda a vereação, lamentou o afastamento do dr. Moura Relvas, só aceitável pelo desgaste físico de quase nove anos de intensa actividade ao serviço de Coimbra; e o vice-presidente, sr. eng.º Araújo Vieira, que fez o elogio do sr. dr. Moura Relvas afirmando que «a escola que aqui formou não se perderá jamais, e muito irão beneficiar as gerações vindouras. De tudo isto aqui fica o testemunho da minha gratidão; mas essa pouco vale, a cidade inteira lhe agradecerá».

O secretário da Justiça de S. Paulo visitou hoje em Caxias dois estabelecimentos prisionais

O secretário da Justiça do Estado de S. Paulo, dr. Júlio Guimarães, que, acompanhado da esposa, se encontra em Portugal, em viagem particular, conheceu hoje a estabelecer contactos com os nossos serviços de justiça.

De manhã, acompanhado dos directores-gerais dos Serviços Prisionais e dos Serviços Tutelares de Menores, deslocou-se a Caxias, onde visitou as instalações da Prisão-Hospital S. João de Deus e do Instituto de Reeducação Padre António de Oliveira.

Ao princípio da tarde, o ministro da Justiça e esposa ofereceram, no Hotel Estoril-Sol, um almoço em honra do dr. Júlio Guimarães e esposa. A meio da tarde, o visitante esteve na Polícia Judiciária, no Laboratório da Polícia Científica e nos Serviços de Identificação

Jornalista assassinado em Saigão

SAIGÃO, 30. — (R.) — Um dos jornalistas mais proeminentes do Vietname do Sul foi morto a tiro hoje, nesta capital por dois bandidos, que se julgam serem assassinos do Vietcong.

Tu Chung editor-administrador do jornal em língua vietnamita «Chieu Luan» («Discussão Política»), foi abordado a tiro quando chegava esta tarde á sua residência. Atingido por três balas no peito, teve morte imediata.

GRANDE CAMPANHA DE NATAL

TELEVISORES

DESDE 3 500$00

PYE
PHILIPS
PONTO AZUL
NORDMENDE
TOP RANK
G. E.
GRUNDIG
BUSCH

Facilidades de pagamento até 36 meses

OFERTA DA ANTENA DURANTE ESTA CAMPANHA

FRINEVE R. Conde Redondo, 62-A Telefs. 47012 e 48125

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 8.ª página)

ce, brilhante no «Vira da Vida», «Criada diplomada», «Menina dos três vezes nove» e «Banhista das Piscinas»; Carla Baron: em «Especialista em Beijos» e «Miss Mundo»; Luísa Durão em «Cinéfila de há 30 anos» e «Professora das Coristas»; António Anjos, um engraçadíssimo «Compére»; o popular actor Costinha em «O Pepe» e «Provinciano» e as grandes atracções Paula Ribas e António Mourão são, todas as noites, muito aplaudidos pelo público.

Todas as noites, haverá duas sessões, ás 20 e 45 e 23 horas, e, no sábado e no domingo, matinées as 16 horas

NO COLISEU

Os espectáculos do Ano Novo da Grande Companhia Internacional de Circo

Recheada das mais categorizadas atracções internacionais, a Grande Companhia de Circo do Coliseu dos Recreios dedica os espectáculos desta quadra festiva ás crianças e ás famílias de Lisboa.

Todas as noites, durante as férias, as crianças a partir dos 6 anos podem assistir aos espectáculos nocturnos.

Por isso, amanhã á noite, como é tradicional, o espectáculo da passagem do ano no Coliseu será a mais animada e alegre noite de S. Silvestre de Lisboa.

No dia de Ano Novo haverá, na vasta sala das Portas de Santo Antão duas excepcionais tardes de circo: ás 14 e 30 e ás 17 e 15, ambas com entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos.

Leve os seus filhos e não perca os espectáculos desta quadra da Grande Companhia Internacional de Circo: palhaços, uma «troupe» chinesa, o mago do xilofone, bonecos falantes, animais amestrados, uma bela bailarina aramista e contorsionista, malabaristas de grande classe, acrobatas «faz-tudos» e todo um conjunto de alegria, emoção e «suspense».

SÃO LUIZ E ALVALADE

«Os Sedutores» — uma das melhores comédias de todos os tempos

Continua em pleno êxito no São Luiz e Alvalade, a comédia que o público elegeu como uma das melhores de todos os tempos: «Os Sedutores», com Marlon Brando, David Niven e Shirley Jones, filmado a cores, e que se impõe pelas suas raras qualidades cinematográficas e espectaculares.

A crítica alinha com o público no mesmo entusiasmo. Assim, o «Diário de Notícias» escreveu: — «Nasceu, assim, uma comédia de nível extraordinàriamente elevado, autêntico festival de gargalhada, empolgante em multiplos aspectos e conduzida de princípio a fim num ritmo que cresce de vivacidade á medida que as situações se vão sucedendo».

O «Século» louva a extraordinária interpretação de «Os Sedutores», nestes expressivos termos: — «Este filme, de uma comicidade de alto nível, é pretexto para dois «solos» por concertistas de alto quilate: David Niven e Marlon Brando. A realização de Ralph Levy é perfeita. Em «Os Sedutores» magnificamente ajudado por um argumento de graça total, contando ainda com a colaboração dos dois estupendos comediantes, Levy construiu um espectáculo de craveira na verdade invulgar».

O «Diário de Lisboa» aconselha o filme ao público: — «Eis o filme ideal para os que gostam de comédias ligeiras, cheias de belas raparigas a movimentarem-se em cenários esplendorosos. «Os Sedutores» tem esses predicados — graça e fantasia, mulheres bonitas, cenários admiráveis e, para além disso, dois artistas excepcionais: Marlon Brando e David Niven».

O «Diário Popular» põe em relevo o engenho da história: — «Os Sedutores» — título da fita — é uma comédia bem engendrada, com uma história de certo modo original e um «show» de dois actores conscientes e responsáveis: Marlon Brando e David Niven».

Em resumo: trata-se de um filme delicioso de alta qualidade cinematográfica, que faz rir de princípio ao fim e que é um festival de graça, de alegria, de raparigas bonitas, de encanto e de malícia.

SOCIEDADE PORTUGUESA DE PETROQUÍMICA

S. A. R. L.

Capital realizado 200 000 Contos

Avenida António Augusto de Aguiar, n. 104-4.º — Lisboa

EMPREENDIMENTO INTEGRADO NOS PLANOS DE FOMENTO

PRODUÇÕES: GÁS, para a concessão municipal das Companhias Reunidas Gás e Electricidade

AMONÍACO, POR VIA QUÍMICA, para fábricas de adubos azotados e OUTROS PRODUTOS

MATÉRIAS-PRIMAS: AR ATMOSFÉRICO, PRODUTOS E SUBPRODUTOS DA REFINARIA DA SACOR.

AMPLIAÇÃO, PARA O TRIPLO, DA CAPACIDADE ACTUAL DAS INSTALAÇÕES FABRIS

Aumento de capital de 200 000 para 300 000 contos

Emissão de 100 000 acções do valor nominal de 1 000$00 cada uma com reserva de preferência para os accionistas

Nos termos da Portaria publicada no Diário do Governo, III Série, n.º 278, de 26 de Novembro de 1965, vai a SOCIEDADE PORTUGUESA DE PETROQUÍMICA elevar o seu capital de 200 000 para 300 000 contos.

A subscrição estará aberta aos accionistas, na proporção de 1 acção nova por cada 2 das antigas, contra a apresentação dos cupões n.os 4 dos títulos que possuem, na Secção de Títulos da Empresa, na Avenida António Augusto de Aguiar, n.º 104-5.º, em Lisboa, de 10 a 15 de Janeiro de 1966, das 10.30 h às 13 h e das 14.30 h às 17 h (excepto sábado, no período da tarde).

As acções serão postas à subscrição pelo preço de 1 500$00 cada uma, pagáveis nas seguintes condições:

20 % no acto da subscrição
30 % de 9 a 14 de Janeiro de 1967
50 % de 8 a 13 de Janeiro de 1968

e representar-se-ão em títulos ao portador de 1, 5, 10, 20, 50, 100, 500 a 1 000 acções.

O primeiro dividendo destas acções será o relativo ao exercício de 1969.

Lisboa, 23/12/1965.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

DUCRETET THOMSON

TELEVISORES — RADIOS — GIRA-DISCOS

REPRESENT.: P I O

AV. DA LIBERDADE, 141-1.º — LISBOA — TELEF. 320108

RADFORD

AMPLIFICADORES DE ALTA FIDELIDADE DE PERFORMANCE SUPERIOR

Representante: JORGE GONÇALVES
Av. 5 de Outubro, 53-1.º Telf. 44029 Lisboa-1

NUNES & SANTOS, LDA.

Postais ilustrados, Cromos, Óculos para Sol, Boquilhas, Cachimbos, Pedras para isqueiros, Canetas de tinta permanente, Artigos escolares, etc. — Novidades Nacionais e Estrangeiras. — Representantes e depositários de molduras de metal com vidros côncavos M/L

Rua dos Correeiros, 174, 3.º dirt.º — LISBOA — Telef. 32 27 88

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos desejando-lhes Boas Festas e Novo Ano muito feliz.

GANHE 25.000$00

EM ARTIGOS ELECTRODOMÉSTICOS

Na compra de um RADIO, de um TELEVISOR ou de um GIRA-DISCOS da famosa marca PHILIPS, ser-lhe-á entregue uma senha, que o habilita a este magnífico premio, na ELECTRO BRILHANTE — unico AGENTE OFICIAL PHILIPS na Rua dos Douradores, N. 78-80

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

A segurança social dos emigrantes portugueses

(Continuação da página central)

ministro declarou que, no espaço de cinco anos, as pensões pagas em Portugal a trabalhadores portugueses que se invalidaram ou reformaram em França, passou de 5000 contos para quase 20 000 contos e que, no mesmo período, o montante dos abonos pagos por nosso intermédio a familiares, residentes em Portugal, de emigrantes que trabalham em França, subiu de 1500 contos para 51 000 contos. Não fora esse serviço — acentuou — e muitos dos familiares dos nossos emigrantes ver-se-iam forçados a abandonar também o País, provocando o seu completo desenraizamento e abandono da comunidade portuguesa. E afirmou:

«Não obstante a sua grandeza e segundo os nossos cálculos, é convicção dos serviços de que, mesmo assim, parte importante das verbas devidas pelos organismos estrangeiros aos nossos trabalhadores, por força dos acordos de segurança social, não é paga, impondo-se, por isso, intensificar os meios de esclarecimento dos emigrantes quanto aos direitos que lhes assistem. O que tudo bem justifica o cuidado que tem sido posto no problema, em que se insere agora a instituição do novo instrumento ao qual aquela função passa a competir por inteiro».

A função atribuída à nova instituição

Prosseguindo, o titular da pasta das Corporações ocupou-se da função da nova Caixa, dizendo:

«Na sua definição legal, a nova instituição é dotada de personalidade jurídica e destina-se «a assegurar a aplicação das convenções e acordos internacionais sobre segurança social de que o Estado Português é signatário, actividade em que actuará como organismo de ligação representativo das instituições e demais entidades portuguesas responsáveis pela concessão de prestações previstas naqueles diplomas e seus acordos administrativos».

A sua actividade será orientada pela Comissão de Estudo de Convenções Internacionais sobre Segurança Social, instituída no Ministério das Corporações e Previdência Social, para apreciar os aspectos gerais da negociação das respectivas convenções e da qual fazem parte representantes dos serviços do Ministério mais directamente interessados na matéria».

Por último, o ministro Gonçalves de Proença falou do enquadramento da Caixa no conjunto da política social e do acto de posse que marcava o início da actividade da instituição, declarando nomeadamente:

«Sob o primeiro aspecto, ressalta evidente a íntima ligação que existe entre a nova instituição e a política ultimamente seguida de protecção ao emigrante, procurando garantir-lhe o máximo de direitos correspondentes á sua situação, enquanto esta mesma não puder ser evitada. Daí os Acordos de Emigração e as Convenções de Segurança Social que têm sido celebrados. Lembra-se, a propósito, que ainda há dias, ao anunciar a criação do Serviço Nacional de Emprego, se apontou a este organismo, como uma das suas finalidades, a protecção aos emigrantes, na convicção de que ainda durante algum tempo Portugal terá de ser um País de emigração, enquanto não forem criados no território nacional (Metrópole e Ultramar) o número de empregos suficientes para a ocupação de toda a população activa. Sendo assim, o emigrante tem de continuar a merecer a melhor e maior atenção, particularmente no aspecto da segurança social, para que nenhum benefício legitimamente devido aos nossos trabalhadores e seus familiares deixe de ser recebido por quem de direito».

O «Pai Natal» distribui os brinquedos oferecidos pela Pan-American aos filhos dos funcionários da companhia em Portugal

ADELAIDE CORTEZ PINTO PIMENTEL

FALECEU

Maria Helena Cortez Pinto Pimentel Mesquita e Carmo, seu marido José Maria Caldeira Castel-Branco Mesquita e Carmo, e filhos, Maria Adelaide Cortez Pinto Pimentel de Sousa e Meneses, seu marido Humberto Augusto Carneiro de Sousa e Meneses e filhos, Maria do Carmo Cortez Pinto Pimentel Amorim Guerra, seu marido João Alberto Amorim de Carvalho Guerra e filhos, Maria Alice Cortez Pinto Pimentel Cortez Pinto, seu marido João Manuel Nogueira Jordão Cortez Pinto e filhos, Eurico Cortez Pinto Pimentel, e sua mulher Martha Erika Flumeer Pimentel e filhos, Maria Manuela Cortez Pinto Pimentel (Madre Myriam), Maria Isabel Cortez Pinto Pimentel, Horácio Manuel Cortez Pinto Pimentel, sua mulher Myriam do Rego Barreto Correia Ribeiro Pimentel e filhos e Maria Augusta Baião Cortez Pinto, José Cortez Pinto e sua esposa Albina Cortez Pinto, Francisco Cortez Pinto e sua esposa Maria Emília Baião Cortez Pinto, Francisca Cortez Pinto, Américo Cortez Pinto e sua esposa Maria José Nogueira Jordão Cortez Pino, participam o falecimento no passado dia 25, de sua mãe, sogra, e avó, e que amanhã, dia 31, ás 12.20 horas, na Paroquial Igreja de Santa Isabel, será celebrada Missa pelo seu eterno descanso.

AGÊNCIA BARATA

D. ADELAIDE CORTEZ PINTO PIMENTEL

FALECEU

SOCIEDADE ADMINISTRADORA DE CINEMAS, LDA.: participa o falecimeno, no passado dia 25, da mãe e sogra dos seus sócios, Maria Manuela Cortez Pinto Pimentel, Maria Isabel Cortez Pinto Pimentel, José Maria Mesquita e Carmo, Humberto de Sousa Meneses, João Alberto Carvalho Guerra, João Manuel Cortez Pinto, Eurico Pimentel e Horácio Pimentel, e que amanhã, dia 31, ás 12.20 horas, na Paroquial Igreja de Santa Isabel, será celebrada Missa pelo seu eterno descanso.

D. ADELAIDE CORTEZ PINTO PIMENTEL

FALECEU

SOCIEDADE CINEMATOGRÁFICA E TEATRAL, LDA.: participa o falecimento, no passado dia 25, da mãe e sogra dos seus sócios, Maria Manuela Cortez Pinto Pimentel, Maria Isabel Cortez Pinto Pimentel, José Maria Mesquita e Carmo, Humberto de Sousa e Meneses, João Alberto de Carvalho Guerra, João Manuel Cortez Pinto, Eurico Pimentel e Horácio Pimentel, e que amanhã, dia 31, ás 12.20 horas, na Paroquial Igreja de Santa Isabel, será celebrada Missa pelo seu eterno descanso.

JOAQUIM DE SANTANA CARVALHO

Missa do 30.º Dia e Agradecimento

Matilde Gomes Ponce de Santana Carvalho e família, participam que amanhã, dia 31, ás 10 horas, na Igreja da Pena será celebrada missa pelo eterno descanso da alma do seu muito querido marido e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem associar-se a este piedoso acto. Aproveitam a oportunidade para agradecerem muito reconhecidamente a todos quantos de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar, especialmente aqueles que por desconhecimento de moradas o não podem fazer directamente.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 734167

FERNANDO MELO E SILVA

FALECEU

Sua esposa, filho, irmãos, cunhadas, cunhados, sobrinhos e mais família participam o falecimento do seu muito querido, marido, pai, irmão, cunhado, tio e parente e que o funeral se realiza amanhã ás 15 horas da Igreja N. S. dos Passos da Graça, para o cemitério do Alto S. João.

AGÊNCIA AMARAL
Rua dos Anjos, 12

DEPÓSITOS

– À ORDEM
– PARA MENORES, em condições especiais
– A PRAZO, de 4 meses à taxa de 3,5 %

MONTEPIO GERAL
O PRIMEIRO
MEALHEIRO PÚBLICO DO PAÍS

LISBOA-R. Áurea, 219 a 241 – PORTO-Av. dos Aliados, 90
BRAGANÇA, COIMBRA, ÉVORA, FARO e VISEU

PRÉDIO VENDE-SE

13.700 CONTOS

Grandioso imóvel em fase de acabamentos, no Centro de Lisboa, completamente alugado a um Organismo de Estado.

RENDE ANUALMENTE 819 600$00

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS
Rua D. Antão de Almada, 5-2.º, dt.º
Tels. 32 0047 — 320063

Festas de Natal e de Ano Novo

(Continuação da 17.ª página)

brindes, salientou a importância da assistência prestada pela Guarda Fiscal aos seus efectivos.

A festa dos filhos dos funcionários da Pan American

Com a assistência do pessoal superior da Pan American e outros funcionários, realizou-se, no edifício da Avenida da Republica, a festa de Natal dos filhos dos empregados daquela companhia de aviação norte-americana em Portugal.

Dezenas de crianças, acompanhadas de seus parentes, tiveram uma tarde muito agradável, com cinema e árvore de Natal. Não faltou o tradicional «Pai Natal», guloseimas e outras surpresas. A todas as crianças foram distribuidos brinquedos oferecidos pela Pan American.

Bailes em várias colectividades

Como é tradicional, a noite de S. Silvestre é assinalada, em várias colectividades da capital, com bailes abrilhantados por excelentes conjuntos, sendo servidas ceias típicas.

Hoje haverá uma festa dançante na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo e para amanhã, a partir das 22 horas, estão marcados bailes no Ateneu Comercial de Lisboa, na Casa das Beiras, na Casa do Minho, no Clube Desportivo de Arroios, no Clube Estefânia, no Clube Oriental de Lisboa, no Clube Ferroviário de Portugal e na Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal.

Custou 250 contos o bodo de «Natal do combatente»

A Liga dos Combatentes, através dos 105 nucleos espalhados pelo País, fez uma larga distribuição de géneros alimentícios, agasalhos e subsídios em dinheiro, pelos combatentes, expedicionários e famílias carecidos de amparo, num montante de 250 contos.

Em Lisboa, em carros cedidos por particulares e em viaturas do Ministério do Exército, e seguindo-se uma tradição que data já do ano de 1937, procedeu-se á entrega do bodo do «Natal do combatente» no domicílio dos beneficiários.

No próximo domingo, na sede social da benemérita e patriótica instituição, será feita uma distribuição de brinquedos, agasalhos e lanche ás crianças filhas de combatentes e expedicionários mais necessitados, [illegible] capital.

Ω OMEGA
Seamaster

OMEGA
TEM A CONFIANÇA
DO MUNDO

OMEGA SEAMASTER — O RELÓGIO DE DESPORTO MAIS PROCURADO NO MUNDO

O relógio **Omega Seamaster**, equipado com o movimento 30 mm. de fama mundial é, por excelência, um relógio de perfeita impermeabilidade e para desporto de alta precisão.

Insensível às alterações de temperatura e provido duma caixa que resiste a todas as variações de pressão, o **Omega Seamaster,** relógio de escol da relojoaria suíça, pode suportar, sem que a sua marcha se altere, a vida rude e movimentada para que foi concebido.

Por isso, o **Omega Seamaster** é o relógio de desporto mais procurado no mundo.

Há, também, outros modelos 30 mm. não impermeáveis, desde 1000$00

A PREÇOS FIXOS NAS AGÊNCIAS OFICIAIS, COM GARANTIA VÁLIDA EM 163 PAÍSES

Os Jogos Olímpicos de 1968 serão cronometrados por OMEGA. O México coroa, assim, 36 anos de cronometragem Olímpica OMEGA.

CHEGOU O INVERNO...!

O INIMIGO N.º 1 DAS VIAS RESPIRATÓRIAS!

Mas também chegou:

O INALADOR ELÉCTRICO
DO DR. DOBBELSTEIN

Climamaske HICO

PATENTE MUNDIAL

Método eficaz de cura natural para:

- CONSTIPAÇÕES
- ASMA
- CATARRO NASAL
- BRONQUITES
- SINUSITES
- TOSSE
- AMIGDALITE
- INFLAMAÇÕES DA GARGANTA E FARINGE

MILHARES DE MÁSCARAS EM USO COMPROVAM A SUA EFICÁCIA

O CLIMAMASKE não é incómodo, as crianças podem usá-lo

Distribuidores exclusivos para PORTUGAL:
HASSE, LDA.
Calçada do Garcia, 3 a 5
Telef. 86 20 40 ✱ LISBOA 2

A VENDA NAS FARMÁCIAS

Depositários no PORTO:
BORAL
Rua da Fábrica, 36
Telef. 3 44 17

POUPE 10, 20, ATÉ 100 CONTOS!

NA COMPRA DO SEU AUTOMÓVEL

Não tenha receio de fazer um mau negócio — comprando um carro usado — desde que tenha o cuidado de escolher a entidade que lho vende.

Veja os carros em exposição no nosso Stand e traga os técnicos que quiser!

ATOMICAUTO

As melhores marcas — Só modelos recentes — Facilidades de troca e pagamento — Certificado de garantia

ATOMICAUTO

Uma casa séria, que faz o seu negócio com o devido respeito pelo seu dinheiro!

ATOMICAUTO
RUA TOMÁS RIBEIRO 6 C
LISBOA 1

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS | INDUSTRIAL — COMERCIAL

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS

PROFESSORES ESPECIALIZADOS — ENSINO EFICIENTE
Novas turmas em organização — Aulas diurnas e nocturnas
INSCRIÇÕES R. Conde de Redondo, 56 1.º Esq.º — Telef. 736380

DESPORTOS

TAÇA DAS CIDADES COM FEIRA

A DERROTA DA C. U. F.

ONTEM NO ESTÁDIO DE SAN SIRO (1-0) é reveladora de excelente comportamento

• Um golo de Lodetti já no fecho final do jogo deu o apuramento ao Milan

(Por Aldo Terruzzi — Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

MILÃO, 30 — Só ao fim de quatro horas e 17 minutos de jogo árduamente disputado é que o Milan conseguiu dar o suspiro de alivio, finalmente liberto do pesadelo que chegou a constituir a eliminatória para a Taça das Cidades com Feira E foi um golo de Lodetti que deu tranquilidade aos milaneses.

★

Ora este terceiro encontro da C. U. F. não deixou, de modo algum, duvidas de que a equipa portuguesa tem o seu futebol bem estudado, que sabe como se joga nos tempos modernos e que dispõe de elementos capazs de proferirem com lisura e correcção as frases do seu sistema de jogo. Não se notaram erros de concepção ou de execução na defesa, nem sequer o meio campo deixou de funcionar devidamente, e nem mesmo o ataque deixou de escrever as suas mensagens de perigo e de insistência.

Tudo funcionou dentro dos limites a que so se guindam bons conjuntos de futebol. E a derrota não chega para diminuir uma turma que se bateu bem e fez a vida difícil a um dos mais poderosos conjuntos do futebol europeu.

O Milan, na primeira parte, carregou a fundo no acelerador, quer na velocidade posta nas suas jogadas de ataque, quer na forma como atirou para a frente todo o conjunto. Era visivel o desejo de marcar golos, de arrumar depressa o assunto, de alcançar no marcador avanço que desse tranquilidade.

Tornou-se claro, porém, que não seria fácil chegar ao desejado resultado. A turma encontrava-se bem lançada no caminho da ofensiva, fazia pender as jogadas sobre o meio campo dos portugueses, mas daí até conseguir a abertura necessária para colocar o remate ia uma certa diferença.

Pelo seu lado, o conjunto português, embora se visse obrigado a tomar precauções para se contrapor ao impulso atacante do Milan nunca deixava de lançar os seus golpes — quer em rápidos contra-ataques do primeiro tempo, quer na ofensiva persistente e prolongada do segundo tempo, especialmente no quarto de hora final, depois de sofrer o golo que ditaria o resultado.

Nesse aspecto, porém, as duas turmas equivaleram-se: uma e outra apresentaram os rematadores em má tarde, se bem que Vítor Manuel, com o seu trabalho mais aturado e difícil, fosse mais obrigado do que Valzarini a defender as suas redes.

★

Vítor Manuel foi um dos esteios da sua equipa, pela decisiva acção que teve, defendendo muito e bem. A sua acção foi bem secundada por todo o sector defensivo, com relevo para Bambo e Durand, ao passo que no meio do terreno Vieira Dias, bom técnico e estratega de boa técnica, se destacava dos companheiros. Mário João, pela combatividade, Uria e Madeira, pelo perigo que muitas vezes conseguiram dar aos seus ataques, merecem igualmente menção especial.

Na turma milanesa, é de destacar o trabalho de Schenelinger, no primeiro tempo, e de Rivera, no segundo. A equipa funcionou mais como conjunto, pouco se destacando os seus diversos elementos mas atingindo globalmente bom nível.

A arbitragem de Scoulemburg, não ofereceu erros especiais. Nisso, até, estará o seu mérito: passar o encontro sem se fazer notar. Os jogadores, duros em ambas as equipas, não tiveram atitudes que requeressem «intervenção» rigorosa.

O publico, que por vezes foi mais exuberante nas vaias e assobios aos portugueses, por vezes, logicamente, não deixarem o Milan espraiar fácilmente o seu jogo, acabou por se acomodar e não proporcionou, igualmente, «casos» especiais.

A eliminação da C. U. F. não deixou de dar ao publico milanês boa impressão do valor da turma — e por reflexo, do futebol português, que é conhecido na Itália como um dos que mais tem evoluído nos ultimos anos.

A vitória do Guimarães (6-2) sobre o Sporting de Braga

só pesa pela expressão numérica

• Os vimaranenses estão no 2. lugar

Oito tentos, seis dos quais obtidos pelos vencedores, acabou por render o desafio Guimarães-Braga, referente á penultima jornada do campeonato nacional, adiado no domingo, devido ao estado impraticável do estádio municipal vimaranense, para ontem, á tarde, no mesmo recinto.

Ao ser assinalado o termo do primeiro tempo, o «team» da casa limitava-se a desfrutar da vantagem de um golo (2-1). E que, aos 19 minutos, da segunda metade, a diferença numérica (3-2) era igual. Logo, temos que os restantes três tentos conquistados pelos visitados surgiram nos ultimos vinte minutos. Que fenómeno aconteceu? Simplesmente: Nessa altura, o médio bracarense, Mário, foi expulso, após um lance com Daniel, em que este caiu no arrelvado. Terá sido extemporânea a decisão do árbitro. A verdade, porém, é que o «onze» bragués deixou de constituir o adversário valoroso que fora até então. Deixou de actuar em pé de igualdade como conseguira até aí. E mais se despersonalizou, mais se desarticulou, quando, durante um curto período, teve sem a preciosa colaboração de Canário, que se lesionou, o seu elemento mais lucido e o mais temivel, porquanto foi ele, com a preciosa colaboração de Mário e Estêvão, que pôs em frequente sobressalto os adversários. O Braga, depois do regresso de Canário, acabou a partida apenas com nove unidades, devido a lesão de Adão, que impossibilitou este de voltar ao terreno.

Não deve, no entanto, inferir-se do que ficou dito, que o triunfo alcançado pelos pupilos de Luciano não corresponde a supremacia evidenciada pelo conjunto. Nada disso. O Vitória logrou êxito justo. Simplesmente, a expressão numérica é que da uma imagem deturpada, pois os bracarenses não mereciam tão severa punição, considerando jogo-jogado.

★

As equipas alinharam:

VIT. GUIMARÃES — Dionísio; Gualter, Pinto, Artur e Daniel; Morais e Peres; Vieira, Djalma, Mendes e Castro.

SP. BRAGA — Martinho (Armando); Sim-Sim, Juvenal, Coimbra e José Maria; Mário e Canário; Bino, Adão, Perrichon e Estêvão.

Armando alinhou no segundo tempo.

No 1.º tempo: 2-1, golos de Djalma, Perrichon e Mendes, aos 3, 34 e 40 minutos.

No 2.º tempo: 4-1. Tentos de Peres, Estêvão, Djalma, Mendes e Djalma, aos 3, 4, 21, 32 e 41 minutos.

O árbitro, Aniceto Nogueira, do Porto, contemporizou com a dureza excessiva de alguns jogadores.

J. G.

A assembleia geral da A. F. L.

decorreu com notável interesse

Como vai sendo tradicional, a assembleia geral da A. F. Lisboa, para apreciação do relatório e contas e do parecer do conselho fiscal e jurisdicional da gerência, decorreu com notável elevação, sem a mínima nota discordante, não obstante algumas considerações, de ordem construtiva, pronunciadas pelo sr. dr. Pereira da Silva, no decorrer da apreciação, na especialidade, das contas. O representante do Sporting, após ter elogiado o relatório, referiu-se aos encargos que oneram os clubes e de afirmar a sua concordancia com a elaboração das novas tabelas dos prémios destinados aos árbitros, os quais devem ser «condignos de forma a valorizar a sua acção, o que, de facto, lhes custa dinheiro», fez considerações acerca do «fundo de arbitragem», solicitando que o actual sistema seja modificado. Pediu, ainda, á A. F. L. que redobre de esforços quanto á redução do sistema de auxílio aos organismos desportivos. Criticou o que se passa no referente á forma actual como são atribuídos os auxílios oferecidos pelo Totobola e, a terminar, sugeriu que se diligencie obter a permissão no sentido do defeso do futebol não ir além de um mês, como acontece em muitas outras actividades, exercidas por profissionais.

*

Em resposta, o tesoureiro da A. F. L., sr. Penetra Rodrigues, começou por citar as extraordinárias dificuldades com que a Associação deparou para efectivar o seguro contra acidentes dos jogadores, as quais, porém, pensa terem sido removidas pelos clubes e pela A. F. L., em colaboração, no respeitante aos sinistros mais graves.

Salientou, depois, o terrível problema da falta de campos em Lisboa, para a prática da modalidade, a despeito da construção recente dos seguintes: Boa Hora, Pina Manique (dois), Talaide, Oeiras, Livramento e do Arroios.

*

Usaram, ainda, da palavra, o presidente da mesa, sr. dr. Antonio Portilheiro, que, após ter saudado os presentes, particularmente o representante da A. F. Porto, sr. Cândido de Almeida, e o presidente da comissão organizadora dos III Jogos Luso-Brasileiros, sr. dr. Santos Pinto, felicitou o jogador do Benfica, Eusébio, pela atribuição da «Bola de Oiro», e os elementos dos corpos gerentes pela forma como desempenharam os seus cargos.

Tiveram, igualmente, afirmações de muito apreço pela obra realizada pelos dirigentes, agora cessantes, os srs. dr. Santos Pinto, Cândido de Almeida, Pinto Marques (D. Loures), Gastão da Silva (Benfica), João Soares Louro (Casa Pia) e o delegado do Alhandra.

Depois do sr. dr. Garcia Branco, vice-presidente da direcção, saudar o representante da A. F. Porto e o presidente da comissão organizadora dos Jogos Luso-Brasileiros, o sr. major Pascoal Rodrigues, presidente da direcção cessante, agradeceu as referências, particularmente elogiosas, que os oradores antecedentes lhe tinham dirigido, e afirmou que sem a colaboração preciosa dos seus colegas de direcção e do secretário-geral, sr. Silva Santos — «um homem que se entregou totalmente ao futebol» — nada poderia ter feito.

*

O acto eleitoral forneceu o seguinte resultado:

Assembleia geral — presidente, dr. António Portilheiro (Benfica); vice-presidente, eng.º Amadeu R. Ferreira Martins (Torriense); e secretários, Francisco Pedro Reis (D. Olivais) e Julião Antunes (Palmense).

Conselho Fiscal e Jurisdicional — presidente, dr. Fernando Augusto F. M. Luso Soares (Sporting); vice-presidente, arquitecto Vasco Valença Pacheco (Sacavenense); secretário, dr. José Francisco C. Sousa de Macedo (Belenenses); vogais, Joaquim António F. de Matos (V. Lisboa); e dr. José Pereira Gaspar (C. F. Benfica).

Direcção — presidente, dr. José de Matos Correia (Belenenses); vice-presidente, dr. António Romana Garcia Branco (Sporting); secretário-geral, eng.º Alfredo Jaime P. A. Valverde (Benfica); secretário-adjunto, Carlos Augusto C. Casanova (Atlético); tesoureiro, Francisco Penetra Rodrigues (Oriental); e vogais, Luís da Costa Gomes (Casa Pia) e António dos Santos Leonor (S. L. Olivais).

Conselho Técnico — presidente, Salvador do Carmo (Belenenses) e vogais, Hídio S. Vaquinhas Nogueira (Benfica) e Carlos Queiroga Tavares (Sporting).

Disciplina da F.P.F.

AMÉRICO (um jogo) e FLÁVIO COSTA (suspenso e multado)

A Comissão Executiva da F. P. F. deliberou, na sua reunião de ontem á noite, aplicar os seguintes castigos:

Repreensão por escrito — José Augusto Costa Sénica Torres (Benfica), por retirar a bola do local onde o árbitro a mandou colocar; Joaquim Adriano José Conceição (Vitória F. C.); Joaquim António Oliveira Duarte (Sporting) e Vítor Manuel Gomes Almeida (F. C. Penafiel), por discutirem decisões do árbitro.

Um jogo — Américo Ferreira Lopes (F. C. Porto), por discutir uma decisão do árbitro, agravado por ser «capitão» da equipa.

Três jogos — Teotónio Joaquim Barreiros (Lusitano), por agressão a um adversário.

O treinador Flávio Costa (F. C. Porto) foi suspenso por 15 dias e multado em 250$00, por comunicar com jogadores em campo.

HANDEBOL DE SETE

VITÓRIA BRILHANTE DO BENFICA

SOBRE OS ESPANHÓIS DO BOFARULL (18-13)

A equipa de handebol de sete do Bofarull Lassale, de Madrid, vice-campeã de Espanha, que veio ao nosso País a convite do Naval Setubalense, exibiu-se ontem á noite no Pavilhão da Luz, defrontando o conjunto do Benfica.

Excelente jornada de propaganda da modalidade, culminada com um triunfo brilhante dos benfiquistas por 18-13, com 7-8, ao intervalo.

Na 1.ª parte, os espanhóis foram superiores, chegaram com facilidade a 3-0, demonstrando a sua excelente capacidade técnica e táctica alicerçada em três grandes handebolistas, o guardião Velilla (23 vezes internacional), Eduardo Gongoza (27) e Miguel (20), bem acompanhados pelos seus jovens companheiros, mas os portugueses não se inferiorizaram e conseguiram a recuperação que lhes valeu situarem-se apenas na desvantagem de um golo, ao intervalo.

Recomeçado o encontro o Benfica igualou e adquiriu vantagem (11-9), momento em que os visitantes mostraram certa desorientação que lhes valeu a expulsão temporária do categorizado Velilla. O Benfica chegou então a 18-10, com os quatro ultimos golos já consentidos por aquele que reentrara e estava encontrado o vencedor, apesar do esforço dos espanhóis para reduzir a diferença, o que só lhes foi possível em parte.

A equipa espanhola agradou plenamente, com destaque para os seus elementos já referidos e os «encarnados» surpreenderam pela sua boa exibição, com Rodrigues, Plácido e Pintado a darem confiança aos seus companheiros, que corresponderam em absoluto.

Arbitragem prejudicada pelo critério estranho da aplicação da regra da grande penalidade.

Dirigiu o encontro Agostinho Veloso e alinharam e marcaram:

BENFICA — Rodrigues; Plácido (5), Teles (1), Fialho, Pintado (1), Borges (5), Chaves (3), Figueiredo, Teixeira (3), Justino e Germano.

BOFARULL — Velilla (Guerrero); Alvarez (1), E. Gongoza (4), Miguel Gongoza, Calatrava, F. Miguel (6), José Maria (1), Xavier, Morazo e Civantes (1).

A anteceder este encontro a Naval Setubalense venceu o Comércio e Industria, por 12-11.

Eusébio

marcou seis golos no treino dos «militares»

A selecção militar de futebol treinou-se ontem no Estádio Nacional, com vista ao jogo com o Luxemburgo, a efectuar no dia 6, no Funchal.

Defrontaram-se *brancos* e *azuis*, cabendo a vitória aos primeiros por 7-3, com seis golos de Eusébio, dois de Pedras, um de Pinto e outro de Naftal. A exibição do «melhor futebolista europeu de 1965» foi brilhantíssima, pois tanto a rematar como a jogar Eusébio foi a figura central do treino.

As equipas formaram:

Brancos — Fidalgo; Ferreira Pinto, Alexandre Baptista, José Carlos e Carrico; Pinto e Peres; Simões, Eusébio, José Maria e Oliveira Duarte (Nóbrega).

Azuis — Melo; Mesquita, Almeida (Madeira), Mira e Adolfo; Gervásio e Rolando; Crispim, Pedras, Naftal (Serafim) e Nóbrega (Oliveira Duarte).

FERNANDO MENDES REAPARECEU ONTEM

No encontro de «reservas» que ontem, á noite, se efectuou em Sintra entre o Sintrense e o Sporting, reapareceu o internacional Fernando Mendes, práticamente afastado da actividade desde a lesão que sofreu no dia 25 de Abril em Bratislava, no primeiro encontro do jogo Checoslováquia-Portugal.

Os «leões» venceram por 5-3, com golos de José Carlos (4) e Sitoe, marcando Carlos Silva, Karan e Calado pelos locais.

A actuação de Mendes foi prometedora de um rápido regresso do jogador ao primeiro plano, embora naturalmente não afirmasse a forma necessária.

Monteiro

assinou pela C. U. F. por três anos

O Sporting e o G. D. da C. U. F. chegaram ontem a acordo quanto á transferência do jogador Monteiro, que esteve a prestar serviço militar no Ultramar e que regressou há dias a Alvalade.

O clube barreirense fechou contrato com Monteiro por três épocas, podendo utilizar imediatamente o jogador.

Dois golos de Asparukhov colocaram a Bulgária na fase final do «Mundial» de futebol

FLORENÇA, 30 — Perante 10 000 espectadores, defrontaram-se ontem no Estádio Municipal desta cidade as selecções de futebol da Bélgica e da Bulgária, para apuramento do 16.º finalista do «Mundial».

O triunfo coube aos búlgaros (2-1, com 2-0 ao fim do primeira parte) e os tentos foram obtidos pelo nosso conhecido Asparukhov, avançado-centro do Levski (aos 18 e 19 minutos) e pelo defesa Vontzov, nas próprias redes, a um quarto de hora do final da partida. O extremo-esquerdo búlgaro, Kolev, foi expulso a dois minutos do fim.

As equipas alinharam:

BÉLGICA — Nicolay; Heylens, Verbiest, Plaskie e Barc; Michiels e Jerion; Thio, Stockman, Van Himst e Puis.

BULGÁRIA — Naidenov; Shalamanov, Largov, Voutzov e Gaganelov; Abadjiev e Jetchev; Jekov, Asparukhov, Jakimov e Kolev.

Árbitro: Sbardella (Itália).

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m 655 kc/s — As 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde: 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 20: Rádio Mocidade; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção Luanda!; 19 e 15: Melodias de Natal, em órgão, por Ethel Smith; 19 e 25: «A Ciência e o Homem»; 19 e 45: Variedades: «Festival 65»; 20 e 30: Diário sonoro; 21: Bailarico; 21 e 20: 8.º episódio do folhetim: «O Diamante dos Hoggartys»; 21 e 40: Musica brasileira; 22: Ontem e hoje; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico, 22 e 40: Espectáculo, magazine de teatro e cinema; 23: Programa da noite; 0: Noticiário — Programa da noite; 0 e 50: Junção — Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa metropolitano nacional — 397 m — 755 kc/s — As 16 e 30: Festival de Salzburgo, de 1965; 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção. As 18: Que quer ouvir?: «Trio em sol menor, op. 8», de Chopin; 18 e 35: Árias de óperas, de Gluck, de Bizet, de Thomas e de Gounod; 19: «A Evolução das Formas Musicais»; 19 e 39: O coro «Os Pequenos Cantores de Viena»; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Concerto sinfónico — 1.ª parte: obras de Chabrier e de Giazunov; 21: «Suite n.º 8, em fá menor», de Händell; 21 e 10; Concerto sinfónico — 2.ª parte: obras de Boildieu e de Franz Berwald; 21 e 58: Resumo do programa; 22: Desdobramento — A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa metropolitano nacional — As 22: Concerto comemorativo do 30.º ano da Orquestra Sinfónica R. I. B. e do 7.º centenário do nascimento de Dante, em gravações cedidas pela Radiotelevisão Belga; 23 e 30: Ciclo «Bach»; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — As 16 e 30: Vozes de Portugal; 17: Expresso popular do comboio das seis e meia; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Ritmo sobre teclas; 18 e 15: Musica da nossa terra; 19: No Mundo Aconteceu; 19 e 15: O ritmo da semana; 19 e 45: Noticiário; 20 e 13: A notícia do dia; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Conjuntos vocais; 21: Noticiário; 21 e 8: Um conjunto; 21 e 15: Vozes e ritmos do Brasil; 21 e 30: Hot Club; 22: «Pingos de Graça»; 22 e 15: A estrela da noite; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: «Meia-Noite»; 3: Sintonia-63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 52: Boa-noite em FM; 21: Noticiário; 22: Programa á Go-Go; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0 e 02: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Composições de ...; 16 e 45: Eles cantam para si; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Artista; 18: Guitarras e fadistas; 18 e 15: Variedades; 19: ...dirige o ritmo; 19 e 15: Vozes de Paris; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Melodias; 20: Rádio Placard; 20 e 15: Sucessos; 20 e 30: «Um X Dois — Palpite», 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Hoje é vedeta...; 21 e 30: Apenas musica; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: «Pingos de Graça»; 22 e 15: Ele e ela; 22 e 30: Conjuntos de ritmo; 22 e 45: O fado na voz de ...; 23: Clube da Juventude; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: «Meia-Noite»; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — As 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20 Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Ritmos; 21 e 15: Fados; 21 e 30: Ópera, opereta, zarzuela e bandas sonoras; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Musica da América do Norte; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — As 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: C. C. C igual a C. C. C.; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: As vozes de Rui de Marcarenhas e de Maria da Glória; 21 e 45: Pianistas famosos; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica da América do Norte; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — As 17: Abertura; 17 e 05: Rumo ao futuro; 17 e 15: Separador; 17 e 20: Musica do século XX ou concerto; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — As 16 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 17: Rádio Graça; 22: Rádio Peninsular.

para os vossos transístores...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — As 18 e 45: Abertura; 18 e 47: Telejornal (edição da tarde); 19: TV Escolar («Curso de Adultos»); 19 e 20: Revista do Ano Internacional; 20: Programa Feminino; 20 e 25: Sangue na Estrada, por Joaquim Filipe Nogueira; 21: Telejornal (edição da noite); 21 e 25: Boletim meteorológico; 21 e 30: «Cartaz TV» apresentação dos programas, por Jorge Alves; 22: Concurso «Boas-Festas»; 22 e 40: «Casei com uma Feiticeira»; 23 e 5: Actualidade Desportiva; 23 e 30: Telejornal (ultimas notícias); 23 e 35: Meditação; 23 e 40: Fecho

Amanhã — As 18 e 45: Abertura; 18 e 47: Telejornal — edição da tarde; 19: «Kristie» — filme infantil; 19 e 45: «Ao Serviço da Nação» — programa das Forças Armadas, que inclui mensagens de militares em serviço nas províncias ultramarinas; 20 e 15: «T.V. Clube», com António Calvário, acompanhado pelo Thilo's Combo e ainda pelo guitarrista Jorge Fontes e pelo violista José Maria Nóbrega (realização de Fernando Frazão); 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Primeiro Centenário de Sibelius: «Kristiern II» — bailado-drama de Herald Lander, sobre a música de Sibelius (Ballet Sueco e Orquestra Sinfónica da Rádio Sueca, sob a direcção de Stig Westerberg); 22 e 10, Revista do Ano Nacional; 23 e 15, Variedades — «Minuto Zero» — com a colaboração de «Riso e Ritmo», a habitual série de Cortez, Nicholson e Mensurado; a presença das grandes atracções internacionais Helen Del, António Prieto e, pela primeira vez em Portugal, Náná Mouskoury; e cenários de António Casimiro (realização de Luís Andrade); 0 e 45, Telejornal — ultimas notícias; 0 e 50, Meditação; 0 e 55, Fecho.

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS

Sapadores	322222
Voluntários	538524

AGUA GAS E ELECTRICIDADE

Companhia das Aguas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom e feriados)	382069

POLICIA E G. N. R.

Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G N R (área rural)	36865

SAUDE

Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Enfermagem de urgência	43738
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões soros e oxigénio	538524

TRANSPORTES

Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T Paço)	325345
Estação Mar de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...

VILARINHO & SOBRINHO LDA

JANELAS VERDES

LISBOA

BOLSA DE LISBOA

Fundos de Estado	Efec	Compra	Venda
Cons 2 ½ % 1 10	—	670$00	688$00
Cons 3 % T. 10	738$00	736$00	738$00
Cons 3 ½ % T. 10	840$00	839$00	842$00
Centenários 4 % 1940	—	1.980$00	1.990$00
Obg. Fes 2 ½ % 1942	—	1.030$00	—
Obg. Fes 2 ½ % 1943	—	1.012$00	—
Obg. Fes 2 ½ % 1944	—	1.012$00	—
Externo 1.ª série	—	1.255$00	1.280$00
Externo 1.ª série car.	—	1.255$00	1.270$00
Externo 2.ª série	1.280$00	1.275$00	—
Externo 2.ª série car.	1.280$00	1.275$00	—
Externo 3.ª série	—	1.285$00	1.315$00
Externo 3.ª série car.	—	1.285$00	1.320$00
Naut 3.ª série s/j	—	300$00	305$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	104$00	105$00	—
Gás Elect 3 ½ %	—	—	—
Gás Elect 4 %	—	920$00	925$00
Gás Elect 4 ½ %	—	920$00	—
Gás Elect 5 %	980$00	975$00	980$00
U. E. P. 3 ½ %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	92$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U E. P. 4 ½ %	—	92$00	—
U. E. P. 5 % 1951	—	91$50	95$00
U E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	960$00	958$00	960$00
H. E. S. Estrela	—	960$00	965$00
C. P. 4 ½ %	—	—	1.022$00
Metropolitano	—	—	1.006$00
Acções			
Bancos			
Fotta Allança	—	—	4.350$00
Alentejo	650$00	650$00	—
Angola	1.450$00	1.400$00	1.480$00
Espirito Santo	—	10 050$00	10.200$00
Lisboa & Açores	—	3.200$00	3.300$00
Portugal	—	1.850$00	1900$00
Ultramarino	—	860$00	865$00
Agricultura	—	—	—
P. Atlântico	1.100$00	1.095$00	1.105$00
Crédito Predial			
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	330$00	330$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.150$00
C.as Ultramarinas			
Ag Cassequel	—	630$00	635$00
Ag das Neves	—	92$00	100$00
Agricultura Colonial	—	92$00	—
Açucar de Angola	800$00	800$00	811$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	—	30$00
Cádá	1.650$00	1.640$00	1.675$00
Col do Búzi	63$00	62$50	63$50
Ilha do Príncipe	500$00	500$00	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	—	55$00
Zambézia	—	40$50	42$00
Diamantes	850$00	848$00	850$00
Lobito	555$00	555$00	560$00

Comp. diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.250$00	—
Cimentos Leiria	—	1.050$00	—
Industrial Allança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	—	—
Nac. de Navegação	—	930$00	980$00
Col. de Navegação	—	555$00	565$00
Port. de Celulose	—	4.000$00	4.100$00
Port. de Pesca	—	—	—
Port. de Tabacos	242$00	242$00	243$00
Tabacos de Portugal	—	—	850$00
Petroquimica	3.605$00	3.600$00	3.610$00
Termoeléctrica	1 600$00	1.600$00	1.610$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	—	530$00
Aguas Lisboa 1938	—	—	510$00
Elect. das Beiras	—	—	1.830$00
Gás e Electricidade	448$00	447$50	448$50
H. Alto Alentejo	—	—	235$00
H. E. Cávado	1.210$00	1.208$00	1.210$00
H. E. Zêzere	1.380$00	1.375$00	1.380$00
Nac. de Electricidade	1 495$00	—	1.490$00
União Eléctrica Port.	224$50	224$50	225$00
H. Douro	1.268$00	1.267$00	1.269$00
H. E. S.	—	—	—
Sacor	4.550$00	1.500$00	4.600$00
F. Invest Atlântico	—	145$60	150$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	36$50	38$50
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28$25	28$55
Dólares de 5 a 1000	28$45	28$75
Argentina — Peso	$10	$15
Austria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica — Franco	$56	$58
Brasil — Cruzeiro	$01	$01.6
Canadá — Dolar	26$30	26$80
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47	$48
Congo — Franco	$07	$09
França — Franco	5$75	5$90
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04.52	$04 67
Marrocos — Dirham	4$35	4$85
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$55	6$70
Ouro:		
Inglater. (Libra Isabel)	285$00	295$00
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal—barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

FARMACIAS

TURNO L

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — **Nogueira**, R da Creche 2 (631635).
ALTO S JOÃO — **Oriente**, R Lopes 120 (843381).
ALVALADE — **Paris**, Est da Portela, lote 5 (710131) * **Cartaxo**, Av da Igreja 21-C (766358) * **São João de Deus**, R Pedro Ivo, 1-A-B (725140).
AMOREIRAS — **D. João V**, R D. João V 16-C (682772).
ANJOS — **Matos**, R Alvaro Coutinho 10 (404712).
AREEIRO—**Avis**, Av. de Roma, 56-B-C (776070) * **João XXI**, Av João XXI, 16-A (726462).
ARROIOS — **Fonseca**, Rua Carvalho Araujo, 46-B-C (841708)
AVENIDAS NOVAS — **Fátima**, Av 5 de Outubro, 147-A (763107) * **Avenidas**, Avenida da Republica, 27-A (733688) * **Império**, R Filipe Folque, 40-3-B (48002).
BAIRRO AZUL — **Bairro Azul**, Av. Ressano Garcia, 7-A (51451).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R. 27, n 41 (389216).
BAIXA — **Americana**, Calç de Santana, 3 (863984) * **Nacional**, R do Salitre, 7 (46858) * **Avelar**, R Augusta, 225 (323977).
BELÉM — **Remigio**, R. dos Jerónimos, 14-C (631699) * **Sepol**, Calç da Boa Hora, 94-A (631958)
BENFICA — **Lisboa**, R Cláudio Nunes lote 2 (703393) * **Sousa**, Est de Benfica, 429-431 (780027)
CAMÕES — **Combro**, Calçada do Combro 78 (326059) * **Azevedo**, Irmão & Veiga, Rua da Misericórdia 24 (323540)
CAMPO DE OURIQUE — **Castro Fonseca**, Rua 4 de Infantaria, 28-A (688857) * **Ourique**, R Freitas Gazul, 32-B (671667).
CAMPOLIDE — **Lab.**, R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) * **Pátria**, Calçada dos Mestres, 30-A (680627).
CHARNECA — **São Bartolomeu**, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1, (790969)
CONDE DE REDONDO — **Capuchos**, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076).
ENTRECAMPOS — **Galeno**, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920).
ESTEFÂNIA — **Mundial** — Largo de D Estefânia, 9 (45578)
ESTRELA E LAPA — **Lapa**, Rua dos Navegantes, 10 (661734) * **Janeiro**, Av Alvares Cabral, 100 (660627)
GRAÇA — **Monte**, Rua Senhora do Monte 30-A-B (867842) * **Rosa & Viegas**, R de S Vicente, 31 (864251) * **Bastos Andrade**, Calç. de St André, 107-111 (860450) * **Santo António**, R. Leite de Vasconcelos 72-C (862333).
LUMIAR — **Alameda**, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) * **S. Tomé**, Est. do Desvio, lote 12-A.
MADRAGOA — **Lealdade**, R do Oval, 226 (663441).
OLIVAIS — **Olivais**, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — **Aguiar**, Av Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629)
PATRIARCAL — **São Marçal**, R de S. Marçal, 100 (25318).
PENHA DE FRANÇA — **Carrondo**, R Padre Sena Freitas, 10-A (842518).
PICHELEIRA — **Luzmar**, R João Nascimento Costa, n. 16-A (Bairro de St.ª Engrácia) (728395-720703).
ST.ª AMARO — **Teles**, R. João de Barros, 2 (638249).
SÉ — **Nacional**, R. de S. João da Praça 26 (864351).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — **Salter**, R de Xabregas, 63-65 (381185)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

ENFERMAGEM DE URGÊNCIA
CENTRO — SANTA MARTA
SERVIÇO DOMICILIARIO PERMANENTE — OXIGÉNIO — SOROS — CAMAS ARTICULADAS
R. Conde de Redondo, 56-2.º
Telf 43738

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI — Telef. 50595

Às 3 da tarde (p. r.) e ás 9.30 da noite (M. 12 anos)
4.ª SEMANA

Uma aventura espectacular em 70 mm. e tecnicolor inspirada na obra-prima de CONRAD

LORD JIM

com Peter O'Toole — James Mason — Curt Jurgens

Às 6.30 da tarde: M/6 ANOS
O PRINCEPEZINHO E O DRAGÃO DE OITO CABEÇAS

SÃO LUIZ — Telef 327172

Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Uma comédia engraçadíssima (Adultos)

OS SEDUTORES

com Marlon Brando — David Niven — Shirley Jones

MONUMENTAL — Telef. 555131

Às 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
4.ª SEMANA

A GRANDE CORRIDA A VOLTA DO MUNDO

com Tony Curtis — Jack Lemmon — Natalie Wood

Às 18.30 — QUINZENA INFANTIL DO DESENHO ANIMADO (M. 6 anos)

SÃO JORGE — Telef. 54153-54

Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
Um espectáculo prodigioso de graça e «suspense»

TOPKAPI

com Melina Mercouri — Peter Ustinov — Maximilian Schell

Uma nova audácia de Jules Dassin

Em complemento: O interessante documentário a cores sobre a iniciativa do DIARIO DE LISBOA — «O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

EDEN — Telefone 320768

As 15.15, 18.30 e 21.15 (M 12 anos)
2.ª SEMANA DE ENCHENTES

O grande espectáculo de Natal

FANTOMAS

com Jean Marais — Louis de Funés — Myléne Demongeot

Fantástico — Doido — Fulgurante — Atrevido

POLITEAMA — Telef 326305

Às 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
2.ª SEMANA
O maior êxito mundial de Walt Disney

BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES

Uma obra-prima que ninguém esquece!

Technicolor - Para todos - M. 6 anos

MUNDIAL

Às 15.15, 18.15 e 21.30
ADULTOS
2.ª SEMANA

O TROVÃO

O maior êxito de França!

com Jean Gabin, Michele Mercier, Robert Hossein e Lili Palmer

---

ALVALADE — Telef. 76 30 80

Às 15.45 (p. r.) e 21.45
3.ª SEMANA
(Adultos)

OS SEDUTORES

CONDES — Telef. 322523

Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Um filme fantástico de André Hunebelle

FANTOMAS

com Jean Marais — Louis de Funés — Mylene Demongeot

CINEMA IDEAL — Telefone 324194

Às 15.15 e 21 horas (M. 17 anos)

A VINGANÇA DE CÉSAR BORGIA
TERRAS BRAVIAS DE MONTANA

CINEMA — Telef. 320917

A's 15 e 21 h. (M. 17 anos)

00-2... OPERAÇÃO BIKINI
DIABRURAS DE JANE

PALATINO — Telef. 638709

Às 15 e ás 21 horas (M. 17 anos)

ASSALTO AO TREM PAGADOR
com Eliezer Gomes
e
ESPIONAGEM EM HONG-KONG

L I S — Telefone 48560

A's 21 horas (Adultos)

DIA DE FÉRIAS MADAME SANS-GÊNE

IMPERIO — Telef. 555134

As 15.15 e 21.30 (Para todos)
Um êxito do público e da crítica
3.ª SEMANA

MARY POPPINS

com Julie Andrews e Dick Van Dyke

---

estúdio

As 15.30, 18.30 e 21.45
10.ª E ULTIMA SEMANA (Adultos)

O filme de Frank Perry

DAVID E LISA

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192

Às 15.30 e 21.15 (M. 12 anos)
4.ª SEMANA

do espectacular filme com
Peter O'Toole, James Mason, Curt Jurgens, Daliah Lavi e Paul Lukas

LORD JIM

Inspirado no conhecido romance de Joseph Conrad

Às 19 h. (M. 6 ANOS)
TRÊS PARDAIS... E PICO

ODEON — Telefone 326283

As 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
2.ª SEMANA
Uma extraordinária e deslumbrante comédia musical

com a endiabrada e talentosa vedeta
ROCIO DURCAL

UMA GAROTA DE GRITOS

A história do que ela é capaz para saber se é amada

Eastmancolor (M. 12 anos)

AVIS

Telef. 47163
As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Rocio Durcal
num filme que é um autêntico brinde de Natal

UMA GAROTA DE GRITOS

A voz de oiro do cinema europeu!

AS 18.30 (M. 6 anos)
Grande tarde infantil «MIGUELINHO»
Um filme para a juventude

RESTELO

Telef. 610375
Às 21.30 (M 12 anos)

DOIS INCORRIGÍVEIS TEIMOSOS

com Glenn Ford e Henry Fonda

CASINO ESTORIL

Às 17 e ás 21.30 (M. 12 anos)
OS ESPIÕES DE VENEZA

com Sean Flyn e Madeleine Robinson

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: Companhia de Circo

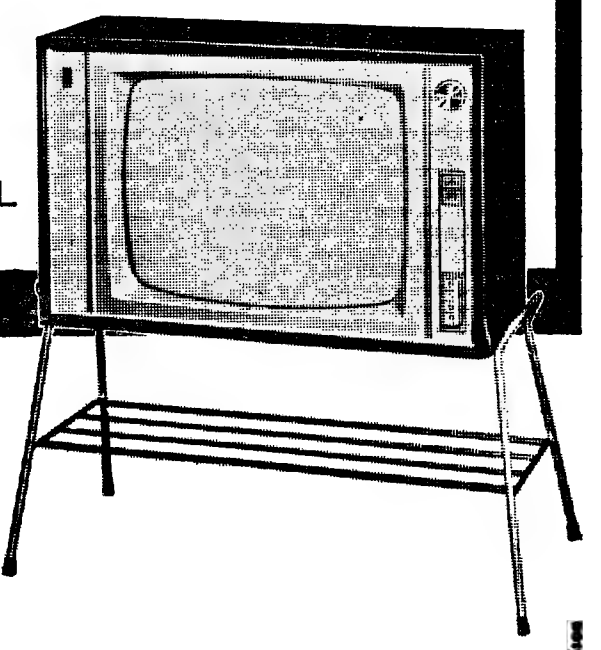
TEATROS

AVENIDA — Às 22 h.: «A escada» (17 anos)
TRINDADE — Às 18 h.: «V centenário de Gil Vicente» (12 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Um domingo em Nova York» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos).
VILLARET — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «O homem que fazia chover» (17 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Tomás More» (12 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «E viva o velho!» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «A ponte a pé» (17 anos).

CINEMAS

CINEARTE — Às 15 e ás 21: «Caçador de índios» (17 anos).
OLIMPIA — Às 14 e ás 19: «A grande aventura» (12 anos).
PROMOTORA — Às 15 e ás 21: «A jaula do amor» (17 anos).
ARCO-IRIS — Às 21: «Gigantes do mar» (17 anos).
JARDIM CINEMA — Às 15 e ás 21: «Ulisses contra Hércules» (12 anos).
PARIS — Às 15 e ás 21: «O pistoleiro relampago» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «Os 7 gladiadores» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 14: «Cinco anos depois» (17 anos).
BELGICA — Às 15 e ás 21: «Fuga sem rumo» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Os 7 invencíveis» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Dossier secreto 1413» (17 anos).

televisores
TOP RANK



o mais moderno televisor europeu

* 120$00 MENSAIS
* SEM ENTRADA INICIAL
* SEM FIADOR

A. OLIVEIRA

Av. Alm. Reis, 91-A — Lisboa
Telefs. 73 63 08 - 53 83 23 - 73 08 38

Assistência Técnica garantida pela GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

bom apetite

Chicote — RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
ALMOÇOS - JANTARES - CEIAS
BANQUETES PARA CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Aberto até às 5 h da madrugada

IMPÉRIO DOS FRANGOS
RESTAURANTE
ESPECIALIDADE DIARIA
BIFE RECHEADO
NOVA GERÊNCIA
R. Quirino da Fonseca, 24-C
(Junto ao cinema Império)

RESTAURANTE CUBANA
Av. Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 773280
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã
Bacalhau á Cubana
Sábado:
Caldeirada á Cubana

LUSTRES
de sonho para a sua casa. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. — Tel. 771639. (Ao Campo Pequeno)

FRIGORÍFICOS
PEQUENO ANUNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
AS MELHORES E MAIS RÁPIDAS REFEIÇÕES AOS MAIS BAIXOS PREÇOS
Especialidade de Churrasco
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 105
Telef. 369495

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRA ÀS 2.ªs-FEIRAS

RESTAURANTE
MONTE ALENTEJANO
Diáriamente servimos os pratos de MIGAS com carne de porco, Ensopado de Borrego, Sopa de cachola, e mais pratos regionais
Rua D. Luís de Noronha, 32-A
(A Av. de Berna) — Telef. 778095
(Encerrado ás 2.ªs-feiras)

RESTAURANTE
A GRANJA
Ao 1.º km da Est. de Loures
ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS
FIM DE ANO E ANO NOVO COM ALEGRIA E ECONOMIA
Telef. 911178

Restaurante **CASTANHEIRA**
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 790168
ESPECIALIDADES DIARIAS
SALAS RESERVADAS PARA BANQUETES
E LANCHES DE CASAMENTO
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR

RESTAURANTE
«CHEZ FRIMAN»
TRAV. DO CORPO SANTO, 27 1.º
PERU C/ ANANÁS KRAUT
PATO C/ COUVE ROCHA
ENCERRADO AOS DOMINGOS

RESTAURANTE
BÓLIDE
Premiado nos concursos do S.N.I.)
Amanhã
Bacalhau no Forno á Bólide
Arroz de Frango á Tripeirinha
Diáriamente especialidades da casa
Av. de Roma, 7-A — Telef. 763522

SNACK TÍPICO
FRAGATA
Rua Cais de Santarém, 4 e 6-A
ÓPTIMO AMBIENTE
Amanhã:
BACALHAU NA CANOA
Servem-se jantares
Reserva de mesas pelo tel. 87 10 62
Parque p/ automóveis

Passe uns dias no
MONTE ESTORIL HOTEL
aproveitando os preços de Inverno

	CASAL
Quarto e peq. almoço, desde	Esc. 160$00
Pensão completa — Diária, desde	» 260$00

Telef. 266013 — TAXAS INCLUIDAS

PARA PROTEGER A VELHICE
HYPERSEX
COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO
Esgotamentos, cansaço cerebral, astenias da idade senil, etc.
Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2 142 — LISBOA

A «Árvore do Natal» portuguesa

nasceu há cem anos no Palácio de Cristal

A cidade do Porto perdeu, agora, uma boa oportunidade de festejar mais um Centenário. Poderá dizer-se que o acontecimento a celebrar não honra muito o seu portuguesismo, mas, enfim, sempre é uma glória a juntar a muitas outras que brilham na história da sua progressiva gente, tantas vezes pioneira em vários aspectos da vida nacional.

Completaram-se agora cem anos sobre o dia em que, no Palácio de Cristal, se efectuou a festa denominada «Árvore do Natal», acontecimento público que pela primeira vez se realizava em Portugal.

Até àquele dia, apenas uma ou outra família alemã erguia, em sua casa, um pinheiro com luzes e prendas, e o costume germânico não ultrapassava a intimidade do seu lar. Porém, com a grande novidade do Palácio de Cristal, inaugurado no Porto, no Verão de 1865, apareceu, também, ao público da capital nortenha, no Inverno seguinte, a outra novidade, originária da Europa do Norte: — a festa da «Árvore do Natal», com distribuição de prendas às crianças.

Os bilhetes de ingresso custaram 500 réis (um dinheirão) e o público que encheu o Palácio era constituído por gente da «alta sociedade» portuense, e por muitas famílias estrangeiras.

Todas as crianças tinham direito a um bilhete especial, que as habilitava às prendas penduradas nos ramos do grande pinheiro — e depois do grande momento da entrega, começaram a ouvir-se os ritmos bizarros das cornetas e dos tambores tocados pelos pequenos músicos improvisados.

Além destes rudos, também houve um concerto musical, e que mostraram as suas habilidades e virtuosismo os talentos precoces daquela época.

Ramalho Ortigão, no folheim do «Jornal do Porto», escreve com ironia esta celebração do Natal, recordando que as árvores da sua infância eram só as do seu quintal em que privava regularmente duas vezes por ano: — na época dos banhos, e, no Outono, quando a vindima.

Não se mostra deslumbrado com as luzes resplandecentes, nem com os vistosíssimos bonecos, cornetas e caixas de doces que pendiam da árvore, que só vieram lembrar os pinchinhos, as cabanadas, os balões de bolsa e as «orelhas de abade» com que se deliciava, desde a infância, durante a noite santa.

E, em conclusão, afirmara, a árvore do Natal da Alemanha, não vence a ceia do Natal portuguesa.

O decorrer dos anos veio mostrar que podiam coexistir os dois tipos de celebração natalícia, e que o Porto continua a respeitar a tradição, ao mesmo tempo que adopta as novidades estrangeiras, como é esta «Árvore do Natal», que se naturalizou portuguesa depois de ter sido «plantada», há cem anos, no Palácio de Cristal.

Um comentário de Kubitschek

NOVA YORK, 30 — (F. P.) — «E' curioso», limitou-se a declarar o ex-presidente Juscelino Kubitschek, actualmente em Nova York, ao saber que o deputado brasileiro Sebastião Pais de Almeida anunciara ontem, no Rio de Janeiro, que o antigo chefe de Estado decidira retirar-se definitivamente da vida política.

Juscelino Kubitschek recusou fazer qualquer outro comentário ás afirmações de Pais de Almeida.

O famoso conjunto com o empresário Vasco Morgado

ROMANO MUSSOLINI E A SUA ORQUESTRA CHEGARAM A LISBOA

Chegaram, esta tarde, a Lisboa, por via aérea, Romano Mussolini e a sua orquesta de «jazz».

O conjunto, de sete elementos, actuará hoje no Cinema Monumental e amanhã em Ofir. Hoje mesmo, deverá gravar para a TV.

A orquestra partirá depois de amanhã para Nápoles, onde cumprirá novos contratos.

Ainda no aeroporto, interrogado pelos jornalistas, Romano Mussolini — filho do Duce, falecido ditador italiano — disse parecer-lhe encontrar-se o «jazz» europeu mais evoluido do que o americano. Romano, que já entrou, com a sua orquestra, em dois filmes, emitiu também a sua opinião sobre o cinema, tendo considerado a produção italiana a melhor.

Trata-se da primeira visita deste artista a Portugal.

Alberto Cortez fotografado á sua chegada ao aeroporto

ALBERTO CORTEZ («Mr. Suco-Suco») regressou hoje a Portugal para cantar no Casino Estoril

Proveniente de Madrid, chegou ao princípio da tarde a Lisboa, acompanhado por sua esposa, por via aérea, o cançonetista sul-americano Alberto Cortez («Mr. Suco-Suco»), que actuará no Casino Estoril durante o «reveillon» que ali assinalará a passagem de ano.

Cortez, que desfruta de grande popularidade entre nós, tendo os seus discos grande procura, aumentou consideràvelmente o seu prestígio quando actuou, há meses, no Casino Estoril.

Alberto Cortez actuou recentemente em França, cujo público está empenhado em conquistar, e onde vê crescer, lenta mas seguramente, o seu «cartel».

A Bélgica já Cortez conquistou com a sua voz e canções...

VIDA SOCIAL

EMBAIXADOR DOS ESTADOS UNIDOS

Regressou ao fim da tarde de ontem a Lisboa, acompanhado de sua esposa, o embaixador dos Estados Unidos em Portugal, George W. Anderson, que tem estado no seu país em gozo de férias.

WILSON IRÁ À NIGÉRIA

LAGOS (Nigéria), 30 — (R.) — Fontes bem informadas revelaram que o primeiro-ministro britanico, deve chegar a Lagos em 10 de Janeiro, para a conferência dos primeiros-ministros da Commonwealth, proposta pela Ningéria.

PRAZO PARA DERRUBAR O REGIME RODESIANO

LUSAKA, 30 — (R.) — O presidente Kenneth Kaunda, da Zambia, declarou hoje, numa conferência de imprensa, que a Zâmbia e a Inglaterra tinham concordado em estabelecer um limite de tempo para a tentativa de derrubar o regime de Ian Smith por meio de pressões económicas. Se essas pressões não derem o resultado desejado, o recurso a uma intervenção militar terá de ser sèriamente estudado.

Kaunda revelou que o assunto tem sido discutido com a Inglaterra e que a Zâmbia já fixara o seu limite, o qual expirara ha alguns dias.

«Mas — acrescentou — o Governo britanico invocou argumentos que nos parecem razoáveis e, por isso, fixámos nova data».

O presidente não revelou quando termina o novo prazo, mas acentuou que ele foi fixado pela própria Inglaterra.

Cumprimentos ao ministro das Corporações

Aproveitando a cerimónia da posse do presidente da Caixa Central de Segurança Social dos Trabalhadores Migrantes, esta manhã efectuada no Ministério das Corporações e Previdência Social, o funcionalismo daquele departamento e dos organismos dele dependentes apresentou ao titular da pasta, sr. prof. dr. Gonçalves de Proença, cumprimentos de Boas Festas e votos de prosperidades pessoais em 1966.

Compareceram numerosas representações de todos os serviços, com os directores gerais do Trabalho e da Previdência, o inspector-geral dos Tribunais do Trabalho, os vice-presidentes das Federações, das Juntas e dos vários Conselhos, dirigentes de organismos corporativos e delegados do I. N. T. P.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado, havia neblina no litoral Oeste, para norte do Tejo, e o vento era fraco, predominando de Noroeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 15; mínima: Penhas Douradas — 3,3.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 11°; Faro, 10°; Funchal, 13; Lisboa, 12°; Portalegre, 8°; Porto, 9°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 13,3; na atmosfera, 13°,2.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado, vento fraco, de Noroeste, rondando para Oeste, chuva fraca, ou chuvisco.

SOL — **AMANHÃ:** *Nascer ás 7 e 55 Ocaso ás 17 e 24*

FASES DA LUA

Amanhã — Dia 7 — Dia — Dia 21

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 30 — As 8 e 07 (3,4 m); 20 e 41 (3,2 m). **Dia 31** — As 8 e 57 (3,4 m); 21 e 37 (3,2 m)

BAIXA-MAR — Dia 30 — A 1 e 20 (1,6 m); 14 e 02 (1,6 m). **Dia 31** — As 2 e 21 (1,7 m); 15 e 05 (1,6 m).

HOTEL ESTORIL-SOL
AMBIENTE DE LUXO
PREÇOS DE INVERNO
PENSÃO COMPLETA
INDIVIDUAL 230$00
DUPLO 410$00
RESTAURANTE PANORÂMICO
SERVIÇO À CARTA
ALMOÇO OU JANTAR (MENU) 80$00
TEL. 28283

EDEN
RÉVEILLON
NOITE DE PASSAGEM DO ANO
ATÉ DE MADRUGADA
COM
«FANTOMAS»
E, EM ANTE-ESTREIA,
«FÉRIAS PARA TODOS»
com Freddie e Dreamers, John Leyton, Mike Sarne, Liz Frazer
A ORQUESTRA
DE FERNANDO DE ALBUQUERQUE
E O CONJUNTO «EKOS»
UMA NOITE DE INESQUECÍVEL ALEGRIA!
BILHETES À VENDA
MAIORES DE 12 ANOS

frigoríficos
TODAS AS CAPACIDADES
TODAS AS MARCAS
TODOS OS PREÇOS
A PRONTO OU COM FACILIDADES É SEMPRE MAIS ECONÓMICO NO
FAROL
Av. Almirante Reis, 124-B
Telef. 49053

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144
2.ª Circular, ao Campo Grande — Telef. 790211
CEIA DE FIM DE ANO
EMENTA ESPECIAL
Música de dança com dois Conjuntos
PARQUE PRIVATIVO PARA AUTOMÓVEIS
Ar condicionado
(M./ de 15 anos)

Vida literária e artística

2.º CADERNO
SUPLEMENTO SEMANAL DO
Diário de Lisboa
30 - XII - 1965
N.º 387

EZRA POUND

UM POETA EM DEBATE

por
ALAIN BOSQUET

PERSONAGEM discutida, tanto na sua ética como na sua atitude humana, Ezra Pound corre também agora o risco de ser discutido como poeta, depois da publicação em França, pelas edições Herne (tradução de Denis Roche) dos seus «Cantos Pisans». Teria sido mais judicioso, talvez, que esse poeta norte-americano tão esotérico fosse apresentado préviamente ao publico europeu através dos seus poemas mais antigos e não numa colectanea que se situa cronológicamente por volta de 1945 e que retoma uma estética já experimentada em outros «cantos», vinte anos atrás. O profano fica assim em face de um poeta estranho, a que foram subtraidos os primeiros trinta anos da sua criação. Por outro lado — e apesar dos méritos do tradutor — Ezra Pound surge neste livro dos «Cantos Pisans» como precursor involuntário de uma certa poesia francesa que não se pode considerar muito feliz na sua projecção. O poeta americano, na verdade, percorreu uma evolução infinitamente mais complexa. A sua imagem não pode ser fiel e justa, se a limitarmos a estes «cantos» agora publicados.

Postas estas reservas, baseadas num critério de historicidade da poesia que não se pode considerar inutil e vã quando está em causa uma vanguarda poética que *quere ser vanguardista*, cumpre situar Ezra Pound entre os seus intrínsecos limites. Não é coisa fácil. Na época da primeira guerra mundial em que o escritor lançou a sua escola anglo-americana de poesia, o imagismo e o lirismo nos Estados Unidos e no Império Britanico perdiam-se ainda em pretensiosismos simbolistas e em eloquências post-whitmanianas, ou até nos prosaísmos de Kipling. A lição de Marinetti não deixou de atravessar o Atlantico. E também o que se publicava em Paris antes do conflito, pela pena de Larbaud, de Cendrars ou de Apollinaire, reflectia ainda os imagistas. O mundo moderno, para eles, é uma questão de imagens rápidas e irracionais — literalmente subjectivas. Procuram fugir ás metáforas e ás complicações simbolistas mas não se pensava ainda, por esse tempo, na imagística delirante que virá a caracterizar mais tarde o surrealismo. Exprimir o real por abreviações fulgurantes, sem se deixar arrastar para a literatura e para

(Continua na ultima página deste suplemento)

Sinais do mundo literário ultramarino – 2

A propósito de um livro de Gabriel Mariano

e de um recado de Jaime Figueiredo

por **MANUEL FERREIRA**

É aqui em Luanda que leio um livro de versos de um cabo-verdiano. Título: *12 poemas de circunstancia*. Autor: Gabriel Mariano.

Gabriel Mariano acabava de chegar a Lisboa, vindo de Cabo Verde, nas vésperas do meu embarque para Angola. Encontrámo-nos quase fugidiamente no Café Martinho. Digo fugidiamente porque uma hora ou pouco mais de uma hora apenas, para quem não se via há cerca de dois anos, não dá para nada. Ele vinha do seu arquipélago — e eu, padecendo cada vez mais desta cabo-verdianite, queria saber de tudo. Se tinha chovido. Se tinha estado no Sal com o Jorge Barbosa. Se falou em São Vicente com o dr. Gonçalves, com o dr. Baltasar. Em que trabalhavam. E o Teixeira de Sousa?, agora disposto a voltar á literatura com um livro de ensaios. E a juventude, escrevia? Continuava a tradição literária? Essa tradição literária que vem por aí fora desde Eugénio Tavares, Pedro Corsino de Azevedo, Pedro Cardoso; desde *Claridade* a *Certeza*, aos boletins do liceu, a enriquecer uma terra e a dar a mais viva expressão a um povo cuja maior glória é a sua própria sobrevivência ao longo de quatro séculos. (Para os que vejam nisto literatura, aconselho: *Subsídios para a História de Cabo Verde*, de Sena Barcelos e *Corografia Cabo-Verdiana*, que é afinal uma excepcional monografia, de José Conrado Carlos Chelmick e Francisco Adolfo de Vernhagen).

Bem vêem, uma hora para tudo isto é pouco. Nada é. Mesmo assim este contacto foi um prazer. Cabo Verde, vistas bem as coisas, não possui muitos homens que no conhecimento da gente do arquipélago se avantajem a Gabriel Mariano. Que, do ponto de vista literário e sociológico, tenham conseguido penetrar tão agudamente

(Continua na página seguinte)

«Itália Azul»

de Jaime Cortesão

reeditada

nas «Obras Completas»

O 7.º volume das «Obras Completas» de Jaime Cortesão, que acaba de ser dado a publico pela *Portugália Editora*, é a reedição do livro de viagem «Itália Azul», que foi publicado pela primeira vez em 1922. Essa edição inicial, impressa no Rio de Janeiro e apresentada pela *Renascença Portuguesa*, do Porto, teve logo a projecção que a notável qualidade literária da obra justificava. Recorda-se que algumas dessas páginas, palpitantes ainda da emoção sentimental e artística com que o

(Continua na página seguinte)

Dois romancistas portugueses

considerados favoritos

a um prémio internacional

FERREIRA DE CASTRO

Entre os escritores de vários países indigitados para receberem o «Prémio Internacional Bancarella», são apontados como favoritos os escritores portugueses Ferreira de Castro e Fernando Namora, nosso prezado colaborador. Tal favoritismo entre os grandes nomes da literatura contemporanea representa já uma distinção, que acentua o prestígio e o apreço da obra dos dois romancistas além fronteiras, cuja expansão dá maior nomeada pelo Mundo fora ás letras portuguesas.

FERNANDO NAMORA

Desde a instituição do referido prémio internacional, em 1953 foram distinguidos, com as obras que se apontam os seguintes escritores: 1953, Ernest Hemingway («O Velho e o Mar»); 1954, Giovanni Guareschi («Don Camillo e o Seu Mundo»); 1955, Hervé Le

(Continua na ultima página deste suplemento)

Leveza e sonho se poderia intitular este desenho de Lagoa Henriques em que ás formas etéreas se alia uma harmonia e firmeza de conjunto que são a marca de um grande artista

«Conferências e Discursos»

de Oliveira e Silva

Apresentado pela Editora Aurora, do Rio de Janeiro, publicou o nosso ilustre colaborador brasileiro dr. Oliveira e Silva, escritor e jurisconsulto de obra consagrada, um volume de «Conferências e Discursos» que é renovado e eloquente testemunho da sua personalidade intelectual e moral. O homem de letras que escreveu os contos magistrais de «A Mão sem Anéis»; o idealista militante que se exprimiu nos ensaios «D. Quixote e Carlito»; o observador profundo e atento de si mesmo e da vida que esmaltou as belas páginas de «Um Homem se Confessa»; o ensaísta jurídico-psicológico de «A Verdade Fantástica» e «Julgamentos Fictícios» — um escritor e um homem na sua plenitude de presença criadora — representam-se em formas exemplares nesta colectânea de conferências e discursos sobre diversos temas.

Grandes figuras da arte literária e da vida intelectual e social brasileira são evocadas em estudos de modelar recorte: Raimundo Correia como juiz e como poeta; a actualidade de Cruz e Sousa, Rui Barbosa defensor da pessoa humana, Serpa Lopes e Adelmar Tavares, Ribeiro da Costa, os desembargadores Ribeiro Pontes e Rocha Lagoa, avultam na inteireza de personalidades que foram imagens de um grande Brasil literário e jurídico. Na conferência «Ressurreição de Carlito», repõe Oliveira e Silva a sua temática dilecta da permanência da idealidade no mundo real. Em «Direito Autoral no Brasil» reproduz-se a mensagem trazida aos escritores portugueses numa sessão memorável em Lisboa. Em «Reabilitação de Sancho Pança» são exaltados «o sentido heróico da luta, o pensamento de que se constrói a vida com a nobreza da renuncia, de que ninguém será destruído se provoca ou aceita o belo combate». Exaltando o «destino mágico» na pessoa e na obra da grande poetisa hispano-americana Gabriela Mistral, fazendo com calor fascinante o «elogio da língua portuguesa», debatendo com nobre e impecável critério legalista e humanista o tema do «sensacionalismo da imprensa e conceito de liberdade» e o da «sobrevivência do poder judiciário», é sempre a perfeita unidade do pensamento e da acção sob o signo dos ideais mais nobres que Oliveira e Silva traduz com a largueza de um escritor de raça. E os leitores portugueses recordarão ainda, nas páginas intituladas «Diante da estátua de Eça de Queiroz» o momento de comovida fraternidade cultural luso-brasileira que se viveu há anos no Largo Barão de Quintela, em breve e impressiva mensagem que

OLIVEIRA E SILVA

o lusófilo brasileiro deixou ali expressa.

Finalizando essas páginas de exaltação queiroziana pergunta Oliveira e Silva: — «Conseguiu o grande escritor, com o prestígio de sua arte, a reforma social por que se batera? Evidentemente não. A estrutura portuguesa é uma parcela da sociedade do mundo. Sabemos que os grupos políticos, intelectuais e económicos se repetem, semelhantes em toda a parte. Só o tempo e a educação, pouco a pouco, poderão melhorá-los com o aprimoramento e a humanização do ser humano. Daí Eça de Queiroz reconciliar-se com Portugal, nas páginas imorredouras de «A Cidade e as Serras» onde exalta o feitiço da natureza e do vosso povo tão admirável na humildade, na ternura, na resignação e na esperança. O grande homem se reencontra com a pátria e a sua gente — gente que conserva a bravura no mar, no campo e na montanha, e trabalha, cantando. Tudo isso — nós, brasileiros, queremos exprimir no 60.º aniversário de sua morte, com uma comovida gratidão por Eça de Queiroz — o prosador máximo no idioma comum. Pelo artista mágico e de sátira construtiva que lutara pela vitória da verdade na arte e no homem. Seremos sempre fiéis àquele que, criando a beleza, não esquecera nunca o que há de essencial na pessoa humana. Glória, portanto, ao ficcionista poderoso e rebelado, em nome dos homens de letras do Brasil».

Obra de artista, de pensador, de homem igualmente vivo na personificação da idealidade e na atenção incoercível ao mundo real, Oliveira e Silva tem neste livro de «Conferências e Discursos» um retrato eloquente em que terão muito que admirar não só os seus amigos portugueses mas todos os leitores nas duas margens fraternas do Atlântico.

Sinais do mundo literário ultramarino

(Continuação da página anterior)

nos interstícios de uma cultura, que ali vem estruturando-se e avigorando, dia a dia. E esse encontro ficou bem assinalado, já porque ia marcar uma nova fase nas nossas relações de amizade (eu para Angola, ele na contingência da ilha de Moçambique), já porque Gabriel Mariano o aproveitou para me entregar o seu livro ainda fresco da tinta, com uma dedicatória amiga.

Mas, antes de falar do livro, quero referir de novo Jaime de Figueiredo, um homem que não ficou pelo caminho porque soube continuar sempre igual a si mesmo, intransigente e verticalíssimo, firmemente enraizado na terra-mãe, mas que, para nosso mal, não realizou a obra que poderia ter realizado. A opinião não é só minha. É de todos. Até de António Pedro, que o conheceu na idade dos belos sonhos da juventude. Quando perguntei ao Gabriel se ele, o Jaime de Figueiredo, tinha recebido o meu livro de contos, disse que sim. Que recebeu e até me ia escrever. (Aqui para nós. Não acredito. Isto de os cabo-verdianos escreverem aos amigos é um problema. Já José Osório de Oliveira um dia se me queixou, o que não está de conformidade com a sua morabeza, mas estará certo em relação a outras coordenadas da sua maneira de ser). Que tinha ficado escamado com a parte final do conto *Tarde de domingo em casa de amigos*. É simples. Um indivíduo ouve a esposa de um amigo cabo-verdiano que lhe narra a odisseia de um juiz que é levado de noite para o meio do canal. Era uma tarde de calor e, ao lado, o marido sarrafiocava. O amigo ouve-a e deseja-a. E o conto, narrado na primeira pessoa, termina assim: «Quando daí a momentos o marido, despertando do sono, a custo semiabria os olhos, as minhas mãos deslizavam amorosas das pernas de nha Armanda».

E Jaime, revoltado, dizia, pelo telefone, ao Gabriel Mariano: «Mas que raio de homem é esse que faz isso a um amigo, e em casa dele?!». Disse ao Gabriel que certo tipo de metropolitano (tratava-se de um metropolitano) era capaz disso e de muito mais. Que reparasse não se tratava de um cabo-verdiano, mas sim de um metropolitano. A conversa, entretanto, correu por outros trilhos e tivemos de nos despedir porque os afazeres mo impunham. Foi depois, já no comboio para Alges, que me pus a pensar na imprevista e penetrante observação do autor desse consciente estudo que é a introdução á antologia *Modernos Poetas Cabo-Verdianos*, e que ele próprio organizou. E cheguei á conclusão de que o reparo era a prova provada de que não estão nas normas do convívio do cabo-verdiano abusos deste teor. E verifiquei, com uma secreta vaidade, que sempre que me entreguei a escrever sobre as gentes do arquipélago e contei casos de infidelidade desta natureza, o aventureiro é sempre o metropolitano. Nunca o fiz de caso pensado. E nunca nele tinha atentado, posso afirmá-lo também. A observação de Jaime de Figueiredo, que era uma recriminação e se fundamentava no seu conceito de amizade crioula, vinha, porém, dizer-me que no meu inconsciente tudo estava bem arrumado, já que em relação ao metropolitano as coisas se podem passar tal como as narrei. Esta a resposta que eu daria a Jaime de Figueiredo se um dia ele me escrevesse...

12 poemas de circunstância, de Gabriel Mariano, traz uma capa de bom recorte, de Jaime de Figueiredo, que foi também o orientador gráfico. quem sabe se a reviver os tempos em que, há trinta e tantos anos (!), na mesmíssima ilha de Santiago, teve intervenção idêntica no livro de versos *Diário*, de António Pedro, que viu em Jaime um pintor de mérito que, afinal, desistiu de sê-lo! Este livro, já o pressinto, vai passar despercebido a muitos — e é uma injustiça.

Depois de Jorge Barbosa (considerando Osvaldo Alcantara um caso específico) e de toda uma cadeia de poetas que o seguiram, uns mais outros menos, mas poucos se lhe escapando ao sortilégio do tipo de enquadramento social, da aguarela rápida e vivaz—, a partir de certa altura vemos surgir um esforço para alargar, actualizar pode dizer-se, a poesia cabo-verdiana. Ovídio Martins, Onésio Silveira, por exemplo (um Arnaldo França situou-se também logo de início numa posição muito pessoal) e Gabriel Mariano são nomes que encabeçam essa preocupação e cujo parente mais próximo é o António Nunes do *Poema de Amanhã*. Sem querer diminuir o mérito daqueles dois, a verdade é que G. Mariano é talvez de todos o mais depurado, o mais sereno, aquele que, parecendo mais distante, menos interessado, pode ser, afinal, o mais profundo, o mais actuante. Isto que já sabia dele pelas poesias publicadas e algumas inéditas, se confirma plenamente no livrinho que razões, certamente especiais, teriam levado Gabriel Mariano a não querer ou a não poder torná-lo num volume substancial.

As primeiras seis poesias bem se poderiam enquadrar no ciclo da emigração implacável. Da emigração que nada tem a ver com a *evasão*. A emigração cuja verdadeira origem é a crítica realidade da estiagem e da fome.

«Carta de longe lembrando / a dispersão dolorosa (...)» pela América, pela Argentina, por Dakar-Senegal, pelo Brasil, Guiné, Moçambique, Angola, São Tomé e o mais. De todas, a mais trágica será, sem duvida, a de São Tomé: «Caminho/Caminho longe/ladeira de São Tomé/Não devia ter sangue/não devia ter, mas tem.» Depois é o aproveitamento de motivações populares cuja raiz é o drama insular da carestia crioula. «Tem sede na casa/tem dor de barriga/semana passada/Donzinho morreu.» «Esmola de sábado/de Nossa Senhora.» Depois, interrogações, anseios, recriminações quantas vezes. «Milho que não medras/vento por que ventas? / / Em nossas bocas pedras/Quem nos alimenta?»

Oxalá este livro acorde em Gabriel Mariano a urgente necessidade, que nele deve existir de harmonia com os compromissos que de há muito vem assumindo perante a literatura cabo-verdiana, de nos dar, sem demora, o livro de contos que pode publicar e o livro de ensaios que lhe é fácil reunir.

Ou será que, lá na ilha de Moçambique, Gabriel Mariano vai deixar-se amolecer na solidão das terras pequenas? Esperemos que saiba erguer-se ao nível que todos queremos ver atingido por ele. Ao nível a que o seu labor de estudioso lhe deu jus e o seu talento literário uma vez mais confirma nestes *12 poemas de circunstância* de tão saborosa objectividade.

Luanda, Novembro de 1965

MANUEL FERREIRA

NOTAS DE LINGUÍSTICA

Os Portugueses e as Línguas Orientais

por JOSÉ PEDRO MACHADO

Já da Idade Média possuímos vestígios do quanto os Portugueses se compraziam em citar e em mostrar conhecimentos de idiomas exóticos. O leitor deve estar até a pensar naqueles dois passos da crónica medieval *De Expugnatione Scalabis*, num dos quais a sentinela mourisca, talvez ainda estremunhada do sono em que caíra, pergunta na sua aravia ao assaltante português que lhe surgia pela frente saído da escuridão da noite: «*Manhu!*» (em português: «Quem é?). No outro, logo a seguir, o mesmo muçulmano, reconhecidos os assaltantes, dá o alarme para baixo, clamando: «*Annachara!*», palavra que está por *An-naçara*, plural de *naçrani*, «nazareno, cristão».

No século XV, o enfático Azurara também não recusou a admissão no seu texto de vocábulos que reproduziam maneiras exóticas de dizer, particularmente dos mouros do norte de África.

Isto tudo, porém, respeitava ao árabe, idioma com que tivemos contacto desde que a nossa nacionalidade começou a soltar os seus mais débeis vagidos no berço que era embalado pelos movimentos das guerras com Leão e Castela, de um lado, e com os Muçulmanos, do outro.

Imaginemos agora o que teria acontecido quando, após meses e meses a percorrer centenas e centenas de milhas, desde esta metrópole até aos portos orientais, de bordo das naus começavam a sair marinheiros e comerciantes, de olhos admirados, diante das gentes, dos produtos e das terras que eles eram os primeiros ocidentais a conhecer naquelas partes aonde, até então, ainda nenhum outro povo se deslocara.

Sob o ponto de vista linguístico, as informações não são, infelizmente, tão numerosas como no económico, no etnográfico ou no religioso, até porque as relativas a estes já faziam supor grandes diferenças idiomáticas, embora nunca em que elas consistiriam. Mas a curiosidade mantinha-se e tanto que, para além dos neologismos já surpreendíveis no célebre *Roteiro* atribuível a certo Álvaro Velho (neologismos que oferecem inegável importância, embora para certos espíritos o seu estudo, desde que não lhes pertença, ofereça interesse muito limitado «por se tratar de termos muito técnicos...»), sabemos que em apêndice ao manuscrito desse mesmo *Roteiro* existem notas encabeçadas genèricamente pela inscrição: «Esta he a linguajem de Calecut».

As próprias cartas de Afonso de Albuquerque encontram-se também ilustradas com vocábulos dos idiomas orientais, muitos deles tornados correntes, primeiro, no linguajar comum dos portugueses que então deambulavam pelo Oriente e, depois e em alguns casos, na quase geral fala lusa do tempo, por influência dos mesmos viajantes, depois de regressados á «ocidental praia lusitana».

Não são, porém, só esses os vestígios de idiomas orientais que podemos encontrar nos nossos textos dos séculos XVI e XVII. Muitos por lá estão que não entraram na nossa linguagem corrente, mas que, nem por isso, deixam de atestar o contacto, e até a curiosidade, da nossa gente pelos falares dos povos com que contactava, nem tão-pouco de interessar os estudos linguísticos, pois essas notícias constituem depoimentos (que convém analisar e comprovar atenta e escrupulosamente) a respeito do estado em que se encontravam esses mesmos falares na época em que foram redigidos os documentos onde aparecem registados esses testemunhos do seu passado.

Estou certo de que qualquer dos críticos responsáveis da Nossa Terra em breve mostrará ao Mundo até onde pode ir a sua real capacidade, ao serviço de saber largo e profundo, ao dar-nos uma pequena amostra do que é capaz em estudo de fôlego sobre o estado dos idiomas orientais no século XVI, com base nos depoimentos dos textos portugueses da mesma época. Cá ficamos á espera. — J. P. M.

A reedição das obras de Jaime Cortesão

(Continuação da página anterior)

autor regressara da sua viagem a Itália, foram apresentadas préviamente em diversas publicações. O capítulo «O Moisés de Miguel Angelo», designadamente, veio a lume no «Diário de Lisboa», em 1 de Junho de 1922, assinalando assim desde longa data, e até muito próximo da sua morte, a colaboração do grande escritor e homem publico no nosso jornal.

Desde a costa azul da Ligúria, passando demoradamente pela Cidade Eterna, Florença e o vale do Arno, Nápoles e Pompeia, Milão e o lago de Como, esmaltando a descrição da viagem com as anotações de cultura e sensibilidade que eram as da sua personalidade excepcional, Jaime Cortesão traça um roteiro de constante deslumbramento que se lê hoje com a mesma frescura das impressões vividas pelo autor.

A edição é ilustrada com numerosas gravuras que constituem outra forma de anotação expressiva entre as páginas vibrantes, coloridas e cultas que Jaime Cortesão reuniu em «Itália Azul». Na literatura de viagem como na poesia, na crónica, no teatro, no ensaio, na historiografia, testemunhou o excelso escritor e cidadão uma altura de inteligência e de gosto que bem o definem como extraordinária figura de português neste século.

Outros volumes, de história, ensaio, memórias e teatro, são anunciados pela *Portugália Editora* para publicação próxima na seriação das «Obras Completas» de Jaime Cortesão.

BEBÉS

Enxovais completos, novidades para Senhoras próprios da época do Natal

CASA SOUSA MARTINS

Rua da Conceição, 10—LISBOA

Deseja aos seus Exmos Amigos e Clientes um Novo Ano cheio de prosperidades.

Em BORBA o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr. MANUEL GONÇALVES MACHADO.

MÁQUINAS DE LAVAR

FANTASTICA CAMPANHA DE NATAL, COM DESCONTOS QUE VÃO ATÉ 30 %

Assistência Técnica e garantia absoluta

16 ANOS DE EXPERIENCIA NA VENDA DE ELECTRODOMÉSTICOS

Visite-nos e ficará cliente

CASA M. L. FERREIRA

R. D. ESTEFÂNIA, 48-1.º ANDAR

Junto ao Largo)

Máquinas de Escrever usadas

Todas as marcas garantidas. Reparações e trocas. IMPERIAL. Trav. Corpo Santo, 29-1.º — Telef. 32 71 49.

ACTIVIDADE EDITORIAL

Edições novas da quadra de Natal

«O LIVRO DAS LENDAS»

por Selma Lagerlöf

Nesta quadra de Natal e Ano Novo, em que mais acresce a procura de livros para crianças, trouxe a editora *Livros do Brasil* o seu contributo oportuno com a publicação na nossa língua da maravilhosa colectanea de contos de Selma Lagerlöf, «O Livro das Lendas». A riqueza da efabulação, a delicadeza e ternura das inspirações, a sugestividade das histórias narradas, fazem desse livro uma das mais fascinantes criações literárias de todos os tempos.

«O Livro das Lendas» compõe-se de nove peças literárias a que, á falta de designação mais ajustada, daremos o nome de contos: «A Lenda de uma Dívida», «A Rapariga do Brejo Grande», «A Mina de Prata», «A Lenda da Rosa do Natal», «A Marcha Nupcial», «O Violinista», «Uma Lenda de Jerusalém», «Porque durou tanto o Papa», «O Balão». Bondade e poesia, os dois pólos para que se orienta a obra desta gloriosa escritora nórdica, correm como um rio luminoso e tranquilo através da série de contos reunidos neste volume, agora apresentado numa edição muito elegante e atraente. A tradução de Pepita de Leão, prefaciada por Paulo Arinos, apresenta-nos um

SELMA LAGERLÖF

texto escorreito e fluente, que fixa com felicidade a atmosfera, delicada e suave, dessas «lendas» em que Selma Lagerlöf colocou o melhor da sua imaginação e sensibilidade.

A edição é valorizada com esplendidos desenhos inéditos de Infante do Carmo, também autor da capa, que testemunham o alto nível de ilustrador do artista.

«PELÉ SENRABO»

de Gösta Knutsson

A editora *Publicações Dom Quixote*, cujas realizações se têm caracterizado pelo bom gosto e pelo sentido da oportunidade, iniciou nesta quadra propícia a publicação de uma série de histórias infantis do escritor escandinavo Gösta Knutsson, que narram as aventuras de um gato privado da cauda em luta com os ratos. A narrativa tem a animação e a frescura que seduz as imaginações infantis, bem como a forma simples e clara que lhe foi conservada na tradução de Célia Redin.

A edição é ilustrada e tem o arranjo gráfico mais adequado ao público de pequenos leitores a que se destina, com simplicidade, bom gosto e solidez.

«O LIVRO DA SAUDADE»

por Carmélia Vicente

É um livro de recordação emotiva, impregnado da presença que precocemente se extinguiu da autora junto das pessoas que a conheceram e apreciaram, esta compilação de artigos, crónicas e apontamentos de Carmélia Vicente. Um ano depois da sua morte, os pais que a estremeciam e que muito esperavam da sua inteligência e do seu coração bondoso, quiseram deixar assinalado no livro das prosas dispersas que escreveu o sentimento com que a recordam. E é um testemunho de personalidade generosa, vibrantemente voltado para os problemas da miséria, da infancia, da injustiça e da incompreensão, o que se retrata nestas páginas — expressão de um carácter e de uma vontade que a vida e a morte não deixaram realizar-se plenamente.

Como se escreve na abertura do volume, nas composições de Carmélia Vicente «de um estilo vivo e alacre não se sabe que mais admirar, se o comentário oportuno, pertinente e incisivo, se a simpatia humana, que irradia das suas páginas, por todos os humildes e desprotegidos da sorte e por tudo quanto é belo e representa dignidade e amor. A terceira parte é constituida por alguns capítulos do seu livro Conselhos á Juventude que infelizmente não concluiu como era seu desejo, o que transparece da sua apresentação feita no capítulo com este título».

A publicação do volume foi realizada pela Sociedade Editora de «O Comércio de Víveres», de Lisboa.

EDIÇÕES PRÓXIMAS

de Livros do Brasil

A editora *Livros do Brasil*, depois do êxito obtido com a obra «O Processo» de Franz Kafka, vai publicar brevemente «O Castelo», do mesmo autor, directamente traduzido da língua alemã pelo dr. A. Vinga Martins. Á edição de «O Castelo» seguir-se-á a publicação de «Amerika», obra justamente celebrizada do grande escritor checoslovaco.

O escritor norte-americano James M. Cain, que muitos críticos consideram da estatura de um Hemingway e cuja obra está a ser objecto de renovado interesse não só nos E. U. A. como na Europa, vai surgir brevemente na colecção «Miniatura» através da edição de «O Destino Bate á Porta».

«Cérebros Electrónicos — Princípios e funcionamento das «máquinas de pensar», obra de divulgação científica que se deve a W. Sluckin, é o próximo numero da colecção «Enciclopédia LBL», na qual apareceu há pouco, obtendo expressivo êxito, a tradução portuguesa de «Os Países da Fome», da autoria do P. Noel Drogat, S. J.

Na colecção «Vida e Cultura», da editorial *Livros do Brasil*, em que já apareceu a edição portuguesa da «História da Filosofia», de Will Durant (em tradução revista, anotada e prefaciada pelo dr. Joel Serrão), vai agora ser publicada a obra intitulada «Filosofia da Vida», também do notável pensador norte-americano.

ESQUENTADORES

FANTASTICA CAMPANHA

DE NATAL, COM DESCONTOS QUE VÃO ATÉ 30 %

Assistência Técnica e garantia absoluta

16 ANOS DE EXPERIÊNCIA NA VENDA DE ELECTRODOMÉSTICOS

Visite-nos e ficará cliente

CASA M. L. FERREIRA

R. D. ESTEFÂNIA, 48-1.º ANDAR

(Junto ao Largo)

Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR. Rua José Alves Anastácio, 2.

ESCAPARATE

(De 20 a 27 de Dezembro de 1965)

Autores portugueses

Título — «Gaibéus».
Autor — Alves Redol.
Editora — Publicações Europa-América.
Numero de páginas — 322.
Preço — 45$00.

Título — «Gil Vicente e o Fim do Teatro Medieval».
Autor — António José Saraiva.
Editora — Publicações Europa-América.
Colecção — Estudos e Documentos, 34.
Numero de páginas — 213.
Preço — 35$00.

Título — «A História de Bela Guttman».
Autor — Jeno Csaknady.
Editora — Livraria Bertrand.
Numero de páginas — 295.
Preço — 40$00.

Título — «O Primeiro Crime de Simão Bolandas».
Autor — Domingos Monteiro.
Editora — Sociedade de Expansão Cultural.
Numero de páginas — 128.
Preço — 35$00.

Título — «O Passo da Serpente»
Autor — Baptista Bastos.
Editora — Prelo — Lisboa.
Colecção — Autores portugueses.
Numero de páginas — 106.
Preço — 25$00.

Título — «Obras Completas de Jaime Cortesão — Vol. VII».
Editora — Portugália Editora.
Numero de páginas — 251.
Preço — 35$00.

Autores estrangeiros

Título — «Férias em Agosto».
Autor — Cesare Pavese.
Tradutor — Ana Hatherly.
Editora — Arcádia.
Colecção — BAB, 50/1.
Numero de páginas — 275.
Preço — 30$00.

Título — «Obras Completas de Dostoievski» — Vol. III.
Tradutor — Natália Nunes.
Editora — Arcádia.
Colecção — Clássicos.
Numero de páginas — 710
Preço — 110$00.

Título — «A Religiosa».
Autor — Diderot.
Tradutor — João Gaspar Simões.
Editora — Arcádia.
Colecção — BAB, 52.
Numero de páginas — 214.
Preço — 20$00.

REVISTA «PANORAMA»

A ultima edição publicada da revista «Panorama» (n.º 15, série IV) é consagrada, em grande parte das suas páginas luxuosamente ilustradas, ao 4.º centenário da cidade do Rio de Janeiro. Estudos, artigos, poemas e crónicas de Asssi Chateaubriand, Henrique Martins de Carvalho, Pedro Calmon, A. Silva Rego, Augusto Frederico Schmidt, Vitorino Nemésio, Tomás de Figueiredo, Veríssimo Serrão, Armando de Lucena, Jorge Faro, Donatello Grieco, J. Felner da Costa, David Nasser, José Blanc de Portugal, Marcos Carneiro de Mendonça, Manuel Bandeira, Domingos Mascarenhas, Eduino de Jesus e Noel de Arriaga, compõem uma galeria expressiva de textos alusivos á celebração luso-brasileira do 4.º centenário carioca.

Referências ao centenário de Gil Vicente, vida musical e documentário gráfico da vida portuguesa completam a edição de «Panorama» agora distribuída.

TRADUÇÕES RECENTES

DE AUTORES ESTRANGEIROS

«O MONTE DOS VENDAVAIS»

de Emily Brontë

A mais genial e surpreendente das três escritoras Brontë, a estranha e solitária Emily, deixou no seu unico livro, «O Monte dos Vendavais», uma das criações mais poderosas da literatura inglesa de todos os tempos. A autobiografia espiritual de uma imaginação fantástica surge neste romance em nível shakespeariano que tem arrebatado a sensibilidade de sucessivas gerações. «O Monte dos Vendavais», como escreveu Albert Camus, «é um dos maiores romances de amor porque termina no fracasso e na revolta — quer dizer, na morte sem esperança. A personagem principal é o diabo. Um tal amor apenas pode sustentar-se pelo ultimo fracasso, que é a morte. Não pode continuar senão no inferno».

O famoso romance de Emily Brontë foi agora apresentado em nova tradução portuguesa de Maria Franco e Cabral do Nascimento pela *Portugália Editora*, integrado na série «Os Romances Universais».

«JUDAS O OBSCURO»

de Thomas Hardy

Outra edição da série «Os Romances Universais», que a *Portugália Editora* acaba de trazer aos leitores portugueses é a conhecida obra-prima da ficção inglesa «Judas o Obscuro», do grande escritor realista do século XIX Thomas Hardy. Tem-se afirmado que este livro eleva o romance á dignidade da tragédia clássica. Assim o têm entendido e proclamado os críticos de mais alto nível, como se exemplifica neste comentário de Edmond Jaloux: «A cena de «Judas o Obscuro», na qual Judas reencontra a amante prosternada nas lajes da igreja de S. S.as, onde diz a Judas, a quem consagrou a vida inteira, que não é, apesar de tudo, sua mulher, pois apenas lhe deu a vida e, além disso, tem um juramento e um laço social que a prendem a outro homem — é, sem duvida, um dos pontos culminantes do romance universal, um desses momentos nos quais se toca, por assim dizer, com o dedo o mais íntimo desespero do ser humano quando é perseguido pelos deuses, nos derradeiros haustos do sofrimento».

O extraordinário romance de Thomas Hardy, agora publicado pela *Portugália Editora*, foi também traduzido por Maria Franco e Cabral do Nascimento.

«OS GUARDAS DA CASA»

por Shirley Ann Grau

O Prémio Pulitzer de 1965, nos Estados Unidos, consagrou o romance «Os Guardas da Casa», de Shirley Ann Grau, que assim ascendeu ao primeiro plano da literatura norte-americana. É a sociedade violenta, sempre em crise social e moral, do sul dos Estados Unidos, que aparece retratada neste livre sincero, claro, impressivo e directo nas suas sugestões humanas. A nova editorial *Publicações Dom Quixote*, que está a traçar o seu caminho com notável senso e dinamismo, apresentou na sua série dos «Romances Exemplares» este livro de plena actualidade literária, em tradução de Lopes de Azevedo.

«A PELE DO TAMBOR»

de Barry Wynne

A ultima Grande Guerra continua a ser um manancial inesgotável de assuntos susceptíveis de interessar arrebatadoramente um publico numeroso. Consciente disso facto, a Livraria Clássica Editora tem escolhido o que de mais apaixonante se tem publicado no género para as suas edições. Assim, agora resolveu incluir na colecção «Viagens - Aventuras - Epopeias» o livro emocionante de Barry Wynne «A Pele do Tambor».

Trata-se da espantosa aventura da heróica acção de uma enfermeira inglesa que, durante a segunda Grande Guerra, enganando sistemáticamente a «Gestapo» e dando prova de uma indomável coragem e de um extraordinário patriotismo e alto espírito humanitário, consegue realizar a formidável façanha de transportar clandestinamente para a França Livre soldados e oficiais ingleses.

Em virtude da traição de uma companheira, é aprisionada e enviada para o temível campo de concentração de Ravensbruck, onde, com incrível energia e elevado espírito de abnegação, volta a desenvolver de novo uma acção relevantíssima

O livro é um maravilhoso testemunho de realismo e heroicidade com todas as perdições para apaixonar os apreciadores do género.

«O RELÓGIO»

por Carlo Levi

Depois de «Cristo si é fermato à Eboli», publicado em 1945, a carreira do pintor, ensaísta e sociólogo Carlo Levi — um homem da Renascença gerado no antifascismo italiano — voltou-se mais decisivamente para o romance. «O Relógio», que foi há pouco publicado em versão portuguesa de Mário Delgado pela *Editora Arcádia*, é o segundo romance do consagrado escritor e conquistou, como o antecedente, um êxito excepcional. Como se escreve na apresentação da obra, «é a épica moderna e popular da nação italiana, a invenção de uma verdade de que somos contemporaneos, em que quase participamos e que já parece remota» a matéria deste romance, que põe em causa a eterna evolução dos destinos individuais. Carlo Levi tem nele renovados motivos para conquistar o publico português.

«TOPKAPI»

de Eric Ambler

Um filme que tem percorrido o mundo com grande êxito e agora exibido em Lisboa trouxe ao primeiro plano de interesse este romance que pode ser classificado de policial, de aventuras, de espionagem, mas que é, acima de tudo, uma narrativa animada e fluente, de magistral composição no seu género. Eric Ambler construiu «Topkapi» num ritmo cinematográfico de viva calência, sustentando a atenção absorvida do leitor até final. A *Portugália Editora* incluiu o volume na Colecção Cinema. A tradução é de Maria Manuela Henriques.

«A DUNA»

de Ray Rigby

O escritor inglês Ray Rigby, que só aos quarenta anos se estreou na literatura, como dramaturgo, reflecte no romance «A Duna», que a editora *Publicações Dom Quixote* acaba de publicar, a sua experiência vivida de prisioneiro em campos de concentração da ultima guerra. A autenticidade, a caracterização firme e sóbria de personagens, o diálogo vibrante e natural, são as qualidades maiores deste narrador de grande nível que os leitores portugueses podem agora conhecer no romance publicado. A crueldade intrínseca da guerra e das instituições que vivem dela é traçada com mão de mestre na narrativa. A tradução, de Manuel Rodrigues, e a capa expressiva de Fernando Felgueiras correspondem ao nível da edição.

«FÉRIAS EM AGOSTO»

de Cesare Pavese

Na Biblioteca Arcádia de Bolso (colecção BAB), incluiu a *Editora Arcádia* mais um livro de Cesare Pavese, «Férias em Agosto». O criador do realismo moderno italiano tem nestas páginas de novelística intensamente expressiva, capaz de captar profundamente a sensibilidade do leitor sem para ela apelar a descoberto, uma das mais significativas realizações. A juventude intensa, a visão sem véus da violência da vida, a coragem de ver o homem tal como é, estão presentes em «Férias em Agosto» na plenitude das qualidades literárias de Pavese. A tradução é de Ana Hatherly.

O PANTEÍSMO NA PINTURA (1)

por VARELA ALDEMIRA

POR força das circunstâncias estamos na aula que foi do grande paisagista Silva Porto, o principal introdutor do naturalismo em Portugal, aula depois a cargo do discípulo Carlos Reis, sucessor de seu mestre por concurso de provas publicas. Dois panteistas, designação vulgar aplicada aos paisagistas, e daí o título e a problemática desta ligeira conversa, sem furtar-nos ao programa das cadeiras teóricas, a nossa incumbência nos ultimos três anos.

O vocábulo *panteismo* não é muito antigo, talvez do século XVIII, como este outro, *estética*, da mesma família cultural e da mesma época. Mas, a filosofia adstrita ao panteismo, ou a religião da Natureza, vem de tempos arcaicos, ligada á crença de admitir em tudo quanto existe a essência unica, Deus, e os multiplos aspectos da divina modalidade, abstraida a ideia politeista. De *pantudo*, e teismo, de *theós*, forma-se a locução significativa do mundo e do Criador universal, Pantocrator e soberano Arquitecto das coisas visíveis, iluminadas e coloridas para veneração dos pintores, e a cuja veneração anda ligado um mito estranho á ética filosófica, de que adiante falaremos.

Ora, ao artista de nossos dias, cristão ou pagão, desinteressado destas congeminências e da própria terminologia, apenas lhe importam os motivos plásticos que sensibilizam a sua retina. E, ao traduzir os efeitos visionados, não pintará o Deus antropomorfo (inabilidade, ás vezes, para desenhar a figura humana), mas vai com Deus sem ninguém o mandar paisagista por instinto das cenas sob a rosa do Sol, panteista das substâncias divinas, se a crítica o entender nessa modesta concepção lírica. Foi o caso de Silva Porto e de seus discípulos, intérpretes de realidades frequentes, habituais, notórias, obrigando-nos a perguntar: A obra destes pintores bastará para dela extrair elementos que sirvam a uma filosofia do panteismo?

— De maneira nenhuma, responde Hegel na sua *Estética*. — Estamos de acordo, apetece dizer. Será bom, no entanto, descobrir os porquês da recusa, desse obstáculo erguido na Alemanha intelectualizante, de quem esperamos um esclarecimento concreto antes de seguir o nosso alvedrio; concreto e claro, abstendo-nos de altas especulações para achar uma síntese que todos entendam e ninguém se enfade. A causa da refutação hegeliana será por se tratar da burguesa paisagem naturalista? O género ainda não existia, mas a resposta encontra-se no capítulo, «O panteismo da Arte», onde o autor antipatiza com a pintura de qualquer escola e, facto singular, citado e aceite pela erudição pedantesca de muitos artistas, sem repararem no desprezo a que somos votados pelo filósofo quando afirma, categórico, que o panteismo serve a poesia e nunca as artes plásticas. Refere-se, bem entendido, á poesia dos poetas e dos seus poemas, desconhecendo outras poesias, a da pintura e a da prosa, quando nestas artes há poesia.

Os motivos transparentes do peremptório desconhecimento resumem-se a um, aquele de os pintores e escultores se ocuparem do individual, do quotidiano, do permanentemente objectivado com os olhos do rosto, menos com os olhos da alma abertos á espiritualidade na sua abstracta unificação. Porém, o problema apontado transporta-nos (espécie de evolução regressiva, ou involução do retrocesso) á tese aberrativa dos tratados classicos. Entre a pintura chamada «poesia muda» e a poesia autêntica, designada por «pintura falada», qual será a verdadeira a preferível, a mais bela? Pergunta ociosa, pois na defesa de uma contra a outra perava de parcialismo a antiga dialéctica e, sem querer, demonstrava o mérito intrínseco de ambas, tão diversas no modo e tão iguais na soma de emoções recebidas.

De facto, em qualquer das duas artes, a do léxico e a das tintas, uma no tempo, a outra no espaço, e através dos peculiares meios de expressão, vive a essência do espírito divino inerente ao tema e ao clima, propício onde actuou o artista tido de Deus. — Não! Insiste Hegel, só pelas vibrações sonoras conseguimos uma imagem poética de ordem superior, mais ou menos transcendental. — Todavia, faltam os argumentos plausíveis na difícil e teimosa apologia. Recusar aos pintores a virtude do esplendor perfeito, inaptos ou mesquinhos em face «do sublime, substancia subjectiva sem forma palpável», é condenar a mesma poesia, pintura falada, evocadora dos objectos figurados para compor as formas adoráveis, pintura de ideias construídas pela metafora, vocação que se vê na visão.

Desgostosos das pessoas do parecer, diz a filosofia hegeliana, «Pintar a Natureza reproduzir as coisas materiais não é poetizar». E nós retorquimos: Que fazem os poetas senão pintar harmonias pela consonância dos tropos? Sem ir mais longe, nas estâncias camonianas, por exemplo, encontramos pintura e parecismo ás carradas onde não faltam as «coisas materiais» na vasta planificação perspéctica e colorida. Aí, o estro inspirado faz prodígios ópticos com um relevo panoramático que sugere as três dimensões no espaço, e mais a quarta dimensão no tempo dos carmes épicos. Aí vemos os deuses a toda a largura do painel, desenhados á semelhança do homem «para dentro» a visão humana, retratos psicológicos colhidos do natural, presentes em corpo e espírito, incluindo os utensílios de ofício para atributos e símbolos, coisas, objectos na figuração simulacra e polimórfica. Se a substancialidade impalpável e fluídica da imaginação criadora encontra os mais belos resultados no pensamento traduzido pelo verbo, o facto não invalida o pensamento plástico das formas onde também existem os inefáveis ritmos e virtuosismos poéticos. E não falemos do privilégio notável da pintura e da música, que dispensam a tradução de idioma para idioma, uma linguagem universal impossível nas literaturas. De modo que, despindo a controversia de herméticas transcendências, deparamos com a moral do sapateiro de Braga: ou são todos panteistas, poetas e pintores, ou o panteismo nada resolve nas belas-letras e nas belas-artes. Aliás, é o apanágio bizarro de todos os *ismos*, quando se invocam doutrinários e absolutos sem contentar as partes litigantes.

Deixemos o Hegel, para observar outro aspecto da questão: Um dia, ao erguer os olhos para a lápida que nesta sala recorda o nome de Carlos Reis, veio á nossa memória a célebre e discutida frase de Plutarco, escrita nos alvores do cristianismo: *O grande Pan morreu!* Já dissemos antes, *pan* significa *tudo;* mas, agora, Pan é o nome de uma figura mitológica, o patrono dos bosques e dos pastores, um deus terra-a-terra na Arcádia dos sentimentos bucólicos. Logo, sem forçar a lógica, parece haver dois panteismos: um metafísico, para os sábios de requintadas subtilezas no campo das ideias; outro, o panteismo fisiográfico no terreno dos fenómenos naturais, para os paisagistas no reino de Pan, gentio faceto, de chifres e pés de bode, inventor de dois artifícios excêntricos e singulares: a flauta de sete tubos, e o famigerado *terror pânico*. Duas descobertas antagónicas, uma poética, outra catastrófica que ainda acontecem e provam a existência de Pan, «o revolucionário que não morre e vive para as revoluções», garantiu a Baudelaire um jovem exaltado.

Tudo cansa e aborrece, é certo, incluindo as obras perfeitas, ao mesmo tempo que se preparam novas perfeições com os credos opostos. Se deitamos fora o Pan caduco, desactualizado, e renascerá inédito, e quem não gostar que se afaste, e quem se incomodar espere a queda do herói e a vitória dos contrários. Mudam os ventos, sucedem os tempos e as plantas continuam a fazer musica, e o «terror pânico» do mito clássico permanece latente, não apenas nos cataclismos telúricos, mas noutros aspectos isolados ou colectivos no meio social. Um, muito recente na crítica de arte, aparentemente inofensivo: o medo doentio de dizer mal de uma obra hostil á nossa sensibilidade, desagradável por incompreensível na técnica e na sua concepção. Essa angustia baseia-se no receio de sermos considerados incompetentes, mal preparados, e, se abrimos o coração á verdade dos nossos anseios, fazemo-lo em segredo, ás escondidas de terceiros, para não ofender nem causar prejuizo ao neoterismo de opinião, adversa. E assim alastra «a desorientação da hora actual», de que se lamentam os ministros da Igreja, noutra esfera de acção onde também colidem os problemas de arte.

Desde há um século, o Pan tangomanglo originou muitas revoluções em pintura, umas mais válidas do que outras, com artistas votados ao desprezo e á miséria, combatidos em vida e depois de mortos consagrados pela crítica: — Aí está um erro histórico em que nós, bem informados, generosos, prudentes, nunca devemos cair, diz o timorato, desconhecendo as artimanhas do panurgo (Maria vai com as outras), cego á irresponsabilidade do pantófago, a comer de tudo sem olhar a gostos e a despesas. E para não se repetir o engano do passado, os escrupulosos de hoje evitam condenar a novidade por mais absurda que se apresente, temendo as sanções do Pan futuro, o deserédito do amanhã lançado sobre os juízos hodiernos. Deste grande equívoco, salvo as excepções, encontramos o reflexo nas aulas de pintura: — Aqui, na minha composição, disse-nos uma vez o aluno *panicado*, ficaria bem uma linha recta. Mas tenho medo que se riam de mim. É melhor torcer a linha, é melhor quebrar. — Ora o importante será averiguar quando e em que circunstancias deve aparecer no quadro a linha recta, ou a linha curva, sem hipocrisias ante a crítica amiga ou inimiga.

Ao pedirmos que sejam verdadeiros consigo próprios temos reagido contra as atitudes ambíguas, esse falso alarme provocado pela dúvida neurótica de estarmos ou não estarmos enganados. Para tomar uma resolução grave, D. Sebastião confessou ignorar a cor do medo. Perdeu a vida o rei sem medo e surgiu o sebastianismo, uma espécie de estética da esperança, ou da saudade. E com os enganos? Saberá alguém qual é a cor do engano? Ninguém sabe. Evidentemente, errar de propósito é um absurdo, uma mentira contra nos mesmos. Mas, o engano por lapso, sem querer, por vontade intemerata de acertar, esse engano é tão belo e sagrado como a verdade inconsútil. Miguel Ângelo reprovou o adorável Perugino e sorriu, desdenhoso, da pintura fiamenga; o Greco censurou a obra de Miguel Ângelo, alto e bom som; Columbano resmungou contra o Greco, em voz surda, que muito bem lhe ouvimos na aula; Poussin amaldiçoou Caravaggio; Ingres desaprovou o Rubens e o Delacroix; Manet reprendeu Cézanne e Renoir; e o misantropo Cézanne classificou de maluqueira a pintura de Van Gogh. Todos se enganaram, e quem [illegible]

Composição de mestre Varela Aldemira sobre um dos mais belos trechos do litoral de Ferragudo, na foz do Arade

ANTEPASSADOS DO SURREALISMO

— UMA EXPOSIÇÃO NA BIBLIOTECA NACIONAL DE PARIS

Na sequência das esplêndidas exposições bibliográficas que tem promovido nos ultimos anos — uma das mais recentes foi dedicada a Marcel Proust — a Biblioteca Nacional, de Paris, apresenta actualmente ao publico uma colecção de duzentas gravuras do seu património sob o título «Os Antepassados do Surrealismo De Rafael a Redon». Preenchem destacados lugares na exposição as gravuras sobre temas fantasticos de Jerónimo Bosch, Brueghel e Piranesio. Ao longo da série exposta vai o visitante interessado descolorindo uma gama surpreendente de metamorfoses. Na primeira observação, as gravuras parecem confusas, muitas vezes absurdas na fantasia sem freio. Depois, mais atentamente descobrem-se paisagens, figuras míticas, alegorias de fabulosa imaginação.

Uma das «Têtes Composées», de Archimboldo, apresentadas na Biblioteca Nacional de Paris entre as representações mais variadas de precursores do surrealismo

Um conjunto excelente de «Caprichos» de Goya, desenhos fantásticos de Victor Hugo, as «Maléfices Noires» de Odilon Redon, as «Têtes Composées» de Archimboldo, as gravuras de Saint Aubin conhecidas por «pappillonnes humaines», incluem-se entre as composições de maior atractivo nesta exposição que tem despertado enorme interesse em Paris.

Enciclopédia «Focus»

Com o fascículo 23.º, agora distribuído, prossegue a publicação da magistral enciclopédia «Focus», editada pela Livraria Sá da Costa. Em sínteses modelarmente ordenadas, incluem-se neste fascículo, com artigos do maior desenvolvimento, os termos Douro, Dürer, Ecologia, Economia, Educação, Egeia, Egípcio, Egipto, Electricidade, etc., versados por especialistas e amplamente ilustrados.

Vai já adiantado o 2.º volume da Enciclopédia, que ficará completa em 4 volumes não deixando por isso de abranger todos os domínios do conhecimento indispensáveis ao homem de hoje. Por isso mesmo foi esta edição organizada em condições invulgares. Iniciados os trabalhos em 1959, o 1.º fascículo foi lançado á venda em Janeiro de 1964, já com o original dos 4 volumes quase concluído, o que em Portugal constitui caso único em obras desta natureza.

ACABA DE SAIR:

O PRIOR DO CRATO CONTRA FILIPE II

POR

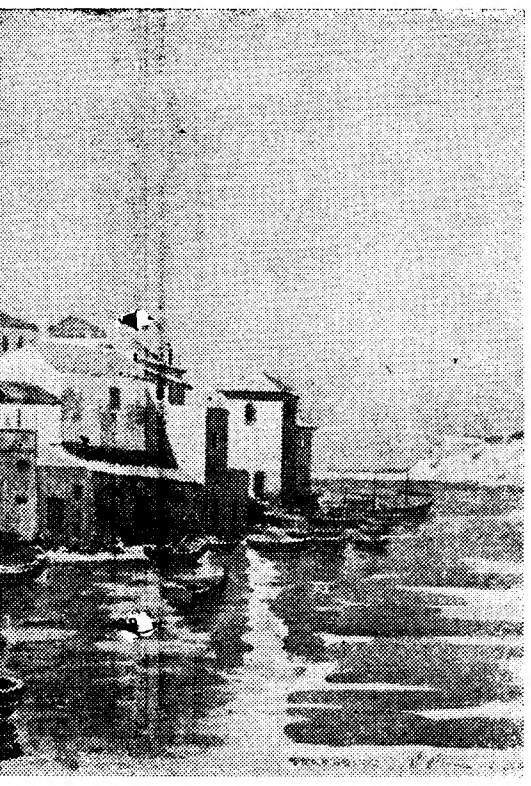
MÁRIO DOMINGUES

1 vol. 432 pág. capa ilustrada: 35$00

EM TODAS AS LIVRARIAS E TABACARIAS

EDIÇÃO ROMANO TORRES

Em COIMBRA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda, depois das 17 horas, na BRASILEIRA, CINEMA TIVOLI, CAFÉ MANDARIM, CAFÉ SANTA CRUZ, PASTELARIA E RESTAURANTE IMPÉRIO, na REGIONAL, e no CAFÉ TROPICAL.



belos trechos do litoral algarvio: o apinhado casario do Arade

usar prejuizo
nião, adversa.
desorientação
ue se lamen-
Igreja, nou-
nde também
s de arte.
o, o Pan tan-
muitas revo-
mas mais vá-
com artistas
e á miséria.
e depois de
pela crítica:
histórico em
ados, genero-
ca devemos
desconhecen-
d o panurgo
outras), cego
do pantófago.
olhar a gos
para não se
passado, os
evitam con-
mais absur-
temendo as
ro, o descré
ado sobre os
este grande
xcepções, en-
nas aulas de
minha com-
a vez o alu-
bem uma li-
o medo que
elhor torcer
ebrar. — Ora,
eriguar quan-
tancias deve
linha recta,
sem hipocri-
miga ou ini-

sejam verda-
orios, temos
itudes ambí-
me provoca-
rótica de es-
mos engana-
na resolução
o confessou
do. Perdeu a
e surgiu o
spécie de es-
ou da sau-
nos? Saberá
do engano?
identemente,
um absurdo,
nós mesmos.
lapso, sem
intemerata
o é tão belo
rdade incon-
reprovou o
orriu, desde-
flamenga; o
a de Miguel
om; Colum-
ra o Greco.
uito bem lh
oussin an
Ingres desa
o Delacroix;
zanne e Re-
Cézanne clas-
a a pintura
se *engana-*
equivocados.

DIÁRIO DE
venda, depois
EIRA, CINE-
MANDARIM,
PASTELARIA
ÉRIO, na RE-
ROPICAL.

apaixonadamente ciosos do seu idealismo, sem lugar para contactos e melindres pessoais que justificassem os cruéis desabafos. Este discromatismo fantástico de pareceres, que dir-se-ia brotarem de homens ignorantes no ofício talvez obrigasse Leonardo, tão sábio como gentil, a confessar o seu muito interesse pela opinião dos leigos, deliciado quando lhes descobria um acerto, e muita graça no desacerto.

Nenhum dano fazem ao mundo inteligente os *erros* dos entendidos e dos profanos. Nenhum daqueles mestres, falíveis na crítica e autênticos pelo carácter, prejudicou a Arte no caminho maravilhoso das suas vitórias, os vários caminhos apontados precisamente por cada um dos artistas recalcitrantes, dogmáticos, com o génio da lealdade e da isenção a par do génio criador. Assistia-lhes o direito de dizer não e de se *enganarem* na intransigência, na discordancia, como outros muitos se enganam aprovando, tolerando, dizendo sim a tudo e, note-se bem, admitindo a certeza dessas enganações, porque a história do homem e da pintura continua. Até quando?...

Até amanhã, se Deus quiser.

(1) Texto integral da última lição proferida pelo professor Varela Aldemira na Escola Superior de Belas-Artes

WOLFGANG BORCHERT
—um grande escritor alemão do nosso tempo
por MARÍLIA VASQUES

WOLFGANG BORCHERT nasceu em Hamburgo a 20 de Maio de 1921. Após o liceu ingressou numa escola de actores e aos 20 anos começa o seu contacto com o exército. Terminada a preparação militar é enviado para a frente oriental, onde se preparava a segunda ofensiva contra Moscovo.

No Verão de 1942 é preso e julgado em Nuremberga acusado de ter tentado escapar-se ao serviço militar, em consequência de um ferimento numa das mãos, que, segundo as autoridades do partido, teria sido feito de propósito, sendo isto agravado pela descoberta de algumas cartas que não agradaram á Gestapo. O tribunal condenou-o á morte e deixou-o esperar na cela seis semanas, sem saber se séria ou não executado. Finalmente, atendendo á sua pouca idade, a pena foi comutada em transferência para a frente, o que era, de certo modo, tambem uma quase condenação á morte, pois os soldados que se encontravam na frente castigados, tinham como tarefas os trabalhos mais perigosos. Atacado de febre exantemática e difteria, tem de ser internado no hospital de Smolensk.

Pouco tempo depois é novamente preso por se ter permitido alguns comentários ao partido e ao ministro dr. Goebbels. Agora é Berlim-Moabit a velha prisão onde Borchert se encontra, sem abrigos subterraneos contra os ataques aéreos, e assim os prisioneiros viviam horas de horror, pensando a cada momento ter chegado o seu fim.

Cumprida a prisão, Borchert regressa ao campo de batalha e, quando os aliados entram na Alemanha, é aprisionado pelos franceses, conseguindo, no entanto, fugir. Após seiscentos quilómetros a pé chega finalmente a casa, doente e exausto. Grande repouso se lhe impunha, mas Borchert queria viver e escrever. Internado no Hospital de Elisabeth, em Hamburgo, os médicos já praticamente nada podem fazer e Borchert volta para casa numa época em que a fome grassava e não havia combustivel para aquecer as casas.

Um grupo de amigos proporciona-lhe a ida para o Hospital de Santa Clara em Basileia. Contudo, a morte rondava-o havia muito e no dia 20 de Novembro de 1947, aos 26 anos, Borchert deixava esta vida que tanto amara, precisamente na véspera da primeira representação do seu drama *Em Frente da Porta, do Lado de Fora*.

Como não podia deixar de ser, dada a sua pouca idade, a obra de Borchert é bastante reduzida: alguns poemas, que não nos revelam ainda o verdadeiro Borchert, pequenas colectâneas de contos e um drama. Toda a sua obra, á excepção dos poemas, foi escrita no ultimo ano e meio de vida. Ele tem consciência plena de que vai morrer, mas não quer deixar de transmitir a sua mensagem. Num ritmo febril, escreve sempre, sem descanso, porque sabe que pouco tempo lhe é concedido para realizar a sua missão. Calar-se seria como render-se sem condições á morte. A sua obra reflecte com profunda veracidade a experiência vivida nos campos de batalha e na prisão, bem como o regresso, através de uma Alemanha destruída, á cidade natal também destruída.

Semelhante a uma câmara de filmar, a sua observação muda incessantemente do cenário de guerra para o pós-guerra, apresentando-nos uma série de imagens que se sucedem não numa ordem cronológica, mas num alinhamento de episódios, todos com a mesma intensidade problemática, tendo como fulcro o homem, que Borchert bem classificou ao escrever: «Cruelmente só Mesquinho Grandioso»

O homem de Borchert é o homem atormentado pela dúvida e pelo desespero, rodeado pelo absurdo da guerra, tentando compreender o sentido da existência e não encontrando resposta para as suas dúvidas.

A dúvida de Borchert, porém, não é aniquiladora, muito pelo contrário, é uma dúvida construtiva que nos leva a melhor compreender as coisas e a vê-las á luz de um critério unico que o orientou a Verdade.

Se é certo que como Borchert diz, a Verdade é como uma prostituta a quem todos conhecem, mas a quem todos fingem ignorar á luz do dia, a sua geração é mais corajosa. Encara-a de frente, dedica-lhe o seu culto, faz dela a sua divisa e o seu lema. O ideal da Beleza curva-se, rendido, perante a força magnífica e imperiosa da Verdade.

Os homens revelam-se agora sob esta luz crua, tal como são. Borchert disseca as almas desses jovens, entre os quais se inclui, numa pesquisa frenética, quase patológica da Verdade.

Se a humanidade não passa de um grupo de «marionnettes» movendo-se em gigantesco palco, pela vontade indómita de um manejador tirano, que lhe puxa os cordéis, fazendo-as dar piruetas, rir, chorar e amar sem que consigam evitá-lo, meras figuras passivas numa tragédia universal, ela toma agora consciência de que obedece a esse destino implacável e revolta-se, duvida, desespera.

Vivos e mortos, todos fazem ouvir o seu protesto, exigindo justiça, pedindo responsabilidades. Os vivos não passam afinal também de mortos, porque lhes assassinaram as almas, porque extinguiram neles a ultima centelha de esperança, porque os transformaram em meros destroços humanos. Destruiram-lhes as casas, violaram-lhes as mulheres, mutilaram-nos, despojaram-nos de tudo.

Pais e professores são chamados a prestar contas dos seus actos, pois não souberam corresponder á responsabilidade que as suas missões lhes impunham.

O único drama que Borchert nos deixou — *Em Frente da Porta do Lado de Fora* —, culminou por assim dizer, a sua obra e poder-se-á afirmar que encerra em si uma síntese dos problemas que separadamente encontramos nos contos, tendo como muitos deles por plano de fundo o pós-guerra. Borchert quis dar expressão no seu drama a toda a miséria, dúvidas e desilusões da sua geração. Por isso Beckmann é «um daqueles que vêm para casa e que contudo não vêm para casa, porque para eles já não existe uma casa».

Dominado pelo desespero e pela dúvida, obceca-o a ideia de que nem sequer a morte traga a libertação. Como porem todo o ser humano possui duas facetas distintas, pois já Goethe no Fausto o afirmara «duas almas habitam no meu peito, / uma da outra separar-se anseiam», ao lado desse pessimismo de Beckmann que se volta para o nada, que vê na morte a única saída possível, subsiste o élan vital inerente a todo o ser humano, personificado aqui em «O Outro» que o incita a viver, a continuar sempre em frente. Beckmann, o proscrito, perdido e abandonado no seu irremediável conflito com o Ser, não está sozinho no combate, pois o seu segundo Eu, «O Outro», segue-o sempre como uma sombra.

No entanto Beckmann recusa-se a continuar a luta num mundo em que «todos os dias somos assassinados e todos os dias cometemos um assassínio». Numa última tentativa recorda aqueles que tomaram parte na tragédia da sua vida, mas todos eles têm o caminho traçado e só Beckmann, ficou de fora, sem encontrar resposta para as suas dúvidas:

«Ninguém dá então uma resposta?
Ninguém responde
Ninguém, ninguém dá resposta»

Seria, no entanto, completamente falso pensar que Borchert é um escritor pessimista ou niilista, como já algumas vezes tem sido apodado. Borchert é sim o escritor do inconformismo intelectual, mas a sua mensagem é sob todos os aspectos positiva, uma mensagem em que a esperança brilha, o amor domina e o homem se revaloriza «Pois nós dizemos Não. Mas não dizemos Não por desespero. O nosso Não é protesto... Pois nós temos de construir no Nada outra vez o Sim...» Borchert aponta os erros, acusa impiedosamente, mas mostra o caminho a seguir. Sabe que vai morrer, mas quer aproveitar o pouco tempo que lhe resta para cumprir a sua missão: criar das ruínas e da degradação moral um novo HOMEM, responsável, consciente, que não volte a cair nos mesmos erros. E' neste sentido que se pode falar no humanismo de Borchert, na medida em que ele nos preconiza uma nova humanidade purificada, redimida, onde a guerra já não seja possível. A última obra que nos legou «Dann gibt es nur eins» é um manifesto e um apelo a todos os povos, para que a catástrofe se não repita. Ele tinha plena consciência do que seria outra guerra e por isso pede a todos, desde o mais humilde ao mais responsável que tenham coragem de dizer «NÃO» — *M. V.*

WOLFGANG BORCHERT

«O REGICIDA»
—NAS OBRAS COMPLETAS DE CAMILO CASTELO BRANCO

Na sequência do meritório empreendimento que é a reedição das «Obras Completas» de Camilo Castelo Branco, iniciada com os volumes que são propriedade literária da Parceria António Maria Pereira e sob a direcção do prof. Jacinto do Prado Coelho, foi agora publicado o romance «O Regicida». É esta a 7.ª edição, revista sobre a primeira, da célebre narrativa histórica camiliana, que ficou a assinalar um dos pontos mais altos da carreira do escritor. O texto para a presente edição foi fixado pela dr.ª Naiércia Rodrigues Alves e a «nota preliminar», que precede a obra como nos volumes anteriores já aqui assinalados, é do historiógrafo e ensaista dr. Fernando Castelo Branco.

É expressivamente acentuada neste trabalho a tendência historicista de Camilo, que o levou a definir o passado como «o unico, seguro e abençoado refugio» e a escrever numerosos trabalhos de evocação de tempos idos. Mas não foi por ela diminuída, segundo F. Castelo Branco, a veia ficcionista que constituiu «o aspecto dominante e mais característico da personalidade literária de Camilo». Depois de analisar e interpretar as fontes do romance e a sua estrutura, conclui-se na «nota preliminar» que, na elaboração de «O Regicida», o artista se sobrepõe ao erudito, o romancista ao historiador», como acontece nos restantes romances históricos camilianos. E, a rematar o seu notável estudo, acentua o dr. Fernando Castelo Branco:

«O caso de Domingos Leite Pereira foi, fundamentalmente, um pretexto de que Camilo se serviu para elaborar «O Regicida», foi o esqueleto sobre o qual, com a sua imaginação poderosa e com os seus dotes de ficcionista, construiu este romance, onde o dramatismo, os choques das paixões humanas, os aspectos vis e nobres do homem se digladiam, de modo a criar uma obra que, pelo seu valor passional e romanesco, é sem duvida, uma das produções de valor da ficção camiliana e da literatura portuguesa».

A reedição das «Obras Completas» de Camilo Castelo Branco pela Parceria António Maria Pereira vai prosseguir na ordem prevista de um volume anotado e prefaciado por mês, com a colaboração de qualificados estudiosos da criação do escritor.

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA
motor

Enciclopédia da «Plêiade»
– Primeiro volume: A Música desde as origens à Idade Média

Como há pouco anunciámos, foi publicado em esplêndido nível gráfico o 1.º volume da «Enciclopédia da Plêiade»—realização conjunta da *Editora Arcádia* e da casa francesa *Gallimard*, mundialmente conhecida. O volume, constituído na sua estrutura fundamental pelo texto da edição francesa, organizada sob a direcção de Roland-Manuel, foi orientado na versão para a nossa língua pelo grande compositor e musicólogo Fernando Lopes Graça, com a colaboração de personalidades de relevo na vida musical: Francine Benoit, João de Freitas Branco, Maria da Graça Amado da Cunha, Mário Simões Dias, Manuel F. Faria, Maria Helena de Freitas, Nuno Gonçalves, Francisco Fernando Lopes, Emanuel Nunes, José Blanc de Portugal e Luís Rodrigues.

Com estas colaborações realizou Lopes Graça, magistralmente, o objectivo que anuncia na abertura do volume: «...Inserir, ainda que de maneira discreta e observando a máxima objectividade, a informação que se impõe sobre a música portuguesa e a música brasileira na edição portuguesa de *A Música* da «Plêiade». O 1.º volume faz a história e interpretação profunda da música desde as origens mais remotamente concebíveis até á Idade Média, abrangendo não só o Ocidente como o Oriente. A obra ficará completa em quatro volumes, constituindo um dos mais vastos e importantes conjuntos de estudos musicais até hoje publicados na nossa língua.

UM LIVRO INDISPENSÁVEL

Jean Lacouture

O VIETNAME ENTRE A PAZ E A GUERRA

COLECÇÃO O LIVRO DO DIA

1 volume de 239 pág. — 45 esc.

EDITORIAL MINOTAURO

R. D. ESTEFÂNIA, 46-B-C-D
LISBOA-1

EMPRÉSTIMO SOBRE AUTOMÓVEIS
MÁXIMO SIGILO
NO PRAZO DE 1 HORA
TELEFONE 328491

PEQUENO MAGAZINE

A energia atómica na Europa no ano dois mil

No II Congresso do Forum Atómico Europeu (Foratom), reunido em Francfort, acentuaram cientistas e técnicos que, até o ano 2000, a Europa obterá cerca de 50 por cento da sua corrente eléctrica por meio da energia nuclear e que, algumas décadas mais tarde, toda a electricidade será produzida por centrais atómicas.

Reactores de água fervente e de pressão têm sido aplicados nas primeiras centrais nucleares em construção no Norte e no Sul da Alemanha. Porém na França, na Inglaterra, na Suiça, na Suécia e na própria Alemanha estão a adoptar reactores de água pesada.

NOVO JORNAL EM MADRID

Apareceu em Madrid o primeiro jornal diário ali autorizado depois da guerra civil.

O novo periódico, de informação económica, denomina-se «3-E».

EFEMÉRIDES

Dezembro

- 1508 — Dia 30 — *D. Francisco de Almeida conquista Dabul, na Índia.*
- 1785 — *Morre na queda do aparelho da sua invenção o aeronauto Pitache de la Rozier.*

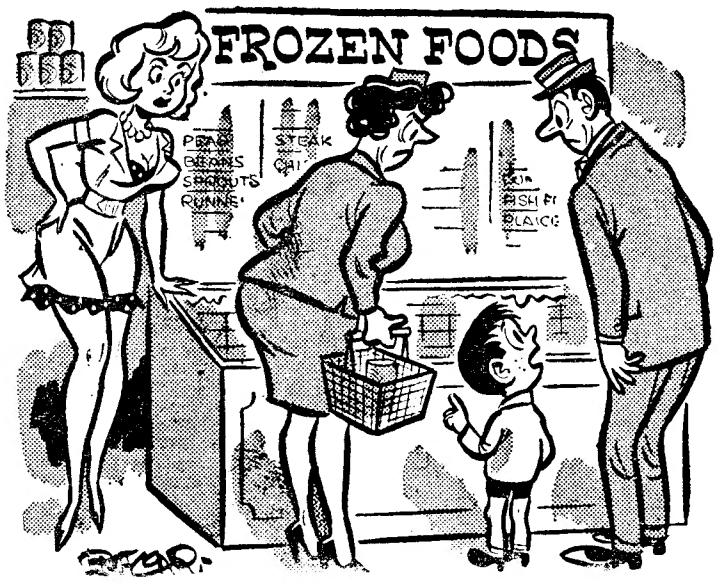
HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 30 de Dezembro de 1935 publicava:

«Julio Galindo, aquele musico cubano que tornou popular e conhecida no Mundo inteiro a «rumba», a perturbadora dança da sua terra — Cuba —, autor consagrado das musicas «Negra Consentida», «Ay Mamita», «Ojos de Plata» e «Divina Cubana», que figuram, por direito de conquista, nas estantes de todas as orquestras de «jazz» da Europa e da América, chegou ontem a Lisboa, após uma viagem tormentosa, atrasada pelo violento temporal dos ultimos dias.»

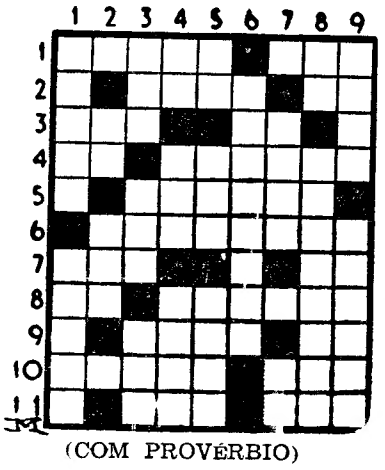
TELEFONES que se podem controlar

Num hotel de Hamburgo foi aplicada uma instalação telefónica, para que os hóspedes façam pessoalmente suas chamadas. Esse novo aparelhamento permite a contabilização individual das taxas. Um computador electrónico regista os números urbanos e inter-urbanos, a hora e a data das chamadas, o número de unidades telefónicas e a quantia a ser paga.



— ...mas Papá, disseste ao outro senhor que havia aqui, neste balcão, um artigo muito bom?

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3970

HORIZONTAIS: 1 — Farinha cozida em água ou leite. Preposição. 2 — Rilhas. Solitário. 3 — Emprego. Pronome pessoal. 4 — Unidade de comprimento do sistema inglês. Curvas. 5 — Contar. 6 — Perverte. 7 — Alimento. Partícula que no dialecto provençal significava «sim». 8 — Preposição e artigo. Para a parte inferior. 9 — Divisavas. Símbolo químico do érbio. 10 — Plebeus. Parceiro. 11 — Nome genérico dos glícidos simples que não se desdobram por hidrólise. Agora.

VERTICAIS: 1 — Economize. Folha de videira. 2 — A si. Rio afluente do Mondego. 3 — A favor. Prefixo que designa «novo» Dirigem-se. 4 — Preposição e artigo. Sigas. Escudeiros. 5 — Nota de musica. Unidade de medida de trabalho. Fundamento. 6 — Montanheses. 7 — Atar molhos. Poeira. 8 — Pertences. Purpurear. 9 — Amofinas. Acuda.

Resolveu completamente este problema?

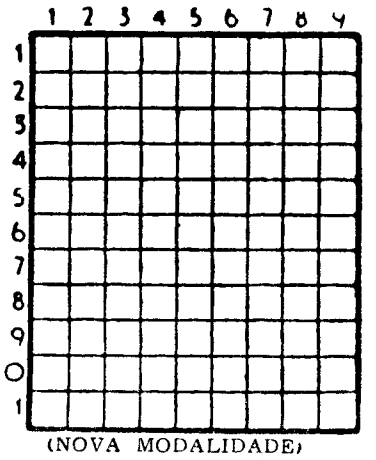
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3969

HORIZONTAIS: 1—Alva QUEM. 2 — Bi Sóbrio. 3 — Ano. Ore. 4 — Rh. Alar. 5 — Consolida. 6 — As. MUITO. 7 — Opa. Mó. 8 — Orne. Ar. 9 — Apuro. Afã. 10 — Naco. Util. 11 — Azoariam.

VERTICAIS: 1 — ABARCA. Mana. 2 — Linhoso. az. 3 — POUCO. 4 — As. Esmarroa. 5 — Oó. Ou. Nó. 6 — Qb. Alime. Ui. 7 — Urólito. ATA. 8 — Eirado. Afim. 9 — Moera. Gral.

Provérbio: QUEM MUITO ABARCA POUCO ATA.



(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7815

HORIZONTAIS: 1 — Vila e concelho do distrito de Castelo Branco. 2 — Reis. Triture. Símbolo químico do prasiodímio. 3 — Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Curso de água natural e abundante. 4 — Darias marradas. 5 — Superfície plana delimitada. Repetições de som. 6 — Magrizela. 7 — Camareira. 8 — Figura que simboliza o povo americano. Ecoa. 9 — Entusiasmariam. 10 — Leito. Vagueia. 11 — O mais. Rata. Viração.

VERTICAIS: 1 — Cobrir de cromo. Tira. 2 — Fechar as asas para descer mais depressa. Estreito. 3 — Lavrem. Pronome pessoal. 4 — Preposição. Fronteira. Oceano. 5 — Cabo da costa de Portugal. Montão. 6 — Basta. Raera. Monarca. 7 — Abastada. Senhor em inglês. 8 — Jogo de rapazes. Filtrara. 9 — Volumosa. Gostar muito de.

Solução do problema n.º 7814

HORIZONTAIS: 1 — Estarreja. 2 — Atuas. 3 — As. Ais. Co. 4 — Loa. Mor. 5 — Amor. Bera. 6 — Tocar. 7 — Sol. Roi. 8 — Mas. Sam. 9 — Im. Com. Tá. 10 — Abra. Iteni. 11 — Rã. Sio. Sá.

VERTICAIS: 1 — Emalas. Miar. 2 — Sor. Samba. 3 — Tá. Aotos. 4 — Ata. Rol. Cãs. 5 — Ruia. Co. 6 — Ras. Bar. Mio. 7 — És. Meros. 8 — Cor. Iates. 9 — Amoras. Mama.

FACTOS REAIS AS AVENTURAS DA GIOCONDA

13 *No dia 22 de Agosto de 1911, pela manhã, o pintor Louis Béraud penetra no Salão Quadrado do Louvre. Necessita de uma cópia da Gioconda para um trabalho seu, e veio realizá-la. Mas é em vão que procura o quadro. A parede onde ainda no dia anterior a Gioconda se encontrava está deserta. Béraud previne um guarda. «Com certeza», diz este, «a Gioconda foi transportada para a oficina de fotografia». Mas as horas passam sem que o quadro apareça. Desta vez Béraud alerta o chefe dos guardas, que vai investigar no departamento de fotografia. A Gioconda não está...*

14 *É o drama. Barafunda em todo o museu. O conservador e o director dos museus nacionais estão aterrados. Alertam-se as mais altas autoridades. Faz-se uma busca em todo o edifício e vem a descobrir-se, numas escadas, a moldura e o vidro protector do quadro. Não há duvida: a Gioconda foi roubada!... Os jornais publicam títulos a 8 colunas. O caso constitui um escandalo. Um rigoroso inquérito permite calcular que o quadro deve ter sido roubado no dia 21, 5.ª feira (dia em que o Louvre esteve encerrado ao publico), entre as 7 e as 9 da manhã, e que foi visto um homem de aspecto modesto sair do museu por uma porta de serviço, sobraçando um embrulho rectangular. É em vão que se procura o ladrão. Não deixou o mínimo vestígio. «L'Illustration» promete 40 000 francos e uma garantia de impunidade á pessoas que restituir o quadro intacto. Nada feito. Passam as semanas e os meses. A obra-prima sumiu-se.*

15 *Em 1913 um antiquário italiano, Alfredo Gieri, recebe de Paris uma carta em que um certo Vincenzo Leonardi lhe propõe a cedência da Gioconda. A princípio céptico, Gieri aceita encontrar-se com o desconhecido em Florença. Este apresenta-se, exige 500 000 francos (quantia com que Gieri concorda) e mostra finalmente a Gioconda, dissimulada em sua casa dentro de uma caixa de fundo duplo. É de facto a Mona Lisa do Louvre: uma peritagem posterior faz ressaltar a autenticidade do quadro. Gieri previne a polícia, arma-se uma «ratoeira» e Vincenzo Leonardi cai nas mãos da polícia.*

16 *Chama-se, na verdade, Vincenzo Ferrugia, nascido na província de Como em 1881. Há muito tempo, diz ele, que se sente humilhado com a ideia de que uma das maiores obras-primas da pintura italiana esteja encerrada em França. Em 1911, trabalhando então como pedreiro em Paris, decide apoderar-se da Gioconda. No dia 21 de Agosto, como alguns trabalhadores estão de facto ocupados no Louvre, faz-se passar por um deles, penetra no museu, entra no Salão Quadrado, deserto a essa hora, retira o quadro e sai pacatamente do edifício. Inútil dizer que a explicação patriótica do ladrão faz sorrir os inquiridores. No mês de Dezembro a Gioconda é transportada para Roma numa carruagem de 1.ª classe, guardada por carabineiros armados. Organiza-se uma exposição e milhares de espectadores desfilam diante do quadro Depois este é solenemente restituído á França, em princípios de 1914. Ferrugia vem a ser condenado a um ano e 15 dias de prisão.*

(Continua)

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

TELEVISORES

FANTASTICA CAMPANHA DE NATAL, COM DESCONTOS QUE VÃO ATÉ 30 %

Montagem de Antenas
Assistência Técnica e garantia absoluta
16 ANOS DE EXPERIENCIA NA VENDA DE ELECTRODOMÉSTICOS

Visite-nos e ficará cliente
CASA M. L. FERREIRA
R. D. ESTEFÂNIA, 48-1.º ANDAR
(Junto ao Largo)

AVENTURAS DO TIO CARLOS

ONDE ESTÁS, LUCRÉCIA?

por CHRISTOPHE BONHEUR

RESUMO — No decurso de uma sessão de hipnotismo, Catherine Bernardi conta a história de uma jovem italiana, Lucrécia Beneventi, que foi assassinada na noite do casamento. Muito impressionada a jovem dirige-se a Manerol, localidade onde vivia Lucrécia, e acompanhada de seu noivo Olivier, de sua madrasta Irene e de uma amiga de nome Jeannette, visita o cemitério e a casa que Lucrécia habitava. Traz de lá um missal, encontrado no sotão da casa, e retira-se para o seu quarto. A amiga leva-lhe depois um chá. Catherine sente-se subitamente mal.

13 — Era, pelo menos, o terceiro carro que subia essa tarde a encosta de Manerol, e o velho camponês desconfiado, sentado num banco diante da sua porta, perdia-se em conjecturas. Na estalagem havia um ajuntamento. O inspector Ravel teve de abrir caminho através do grupo compacto que tapava a entrada. Encontrou toda a gente sentada no salão. As persianas estavam corridas, o que dava uma certa frescura ao aposento. Albert Bernardi, que chegara uma hora antes do inspector, olhava em frente com fixidez. Um olhar vazio e ausente. As mãos tremiam-lhe de vez em quando. Um rapaz alto e louro fumava nervosamente, alisando com um movimento mecanico uma mecha de cabelos sobre a testa. Ravel foi abordado por uma senhora. «Sou o inspector Ravel», disse rápidamente o polícia, «acabo de chegar de Toulouse». «Muito prazer, sr. inspector. Sou Irene Bernardi. Este é o meu marido, e aquele senhor é Olivier Levasseur, noivo da minha enteada». Foi ela quem contou como tinham encontrado — como Jeannette tinha encontrado — Catherine envenenada. O envenenamento fora diagnosticado pelo médico da Polícia, um homem baixo que usava pêra. Entrando nesse preciso momento na sala, confirmou: «Exactamente, sr. inspector, é como esta senhora diz. Não posso ainda pronunciar-me sobre o veneno, mas de qualquer modo não se tocou em nada lá em cima. Quer fazer o favor de seguir-me?».

14 — O inspector Ravel tinha 28 anos. Materialista e positivo, só acreditava em factos. Detestava perder-se nos meandros de uma psicologia complicada. Fez o que havia a fazer: o corpo foi transferido para o Instituto de Medicina Legal mais próximo e procuraram-se impressões digitais ou quaisquer outros indícios. Uma coisa era quase certa — Catherine, ao contrário do que inicialmente supunham, não se tinha suicidado. A influência das experiências hipnóticas nada tinha a ver com a sua morte. Toda a gente estava de acordo para dizer que, nesse caso, ela deveria ter deixado uma carta. Jean Ravel voltou tarde a casa. Agnès, sua mulher, trouxe-lhe os restos queimados de um assado de carne de vaca. Agnès era uma rapariga simpática, Jean Ravel gostava muito dela, mas cozinhava tão mal... É verdade que o marido não tinha hora certa de regressar. Contou-lhe rápidamente o caso. Agnès era curiosa «Nunca ouvi uma dessas!», exclamou com o olhar brilhante, «e dizes tu que a tal Lucrécia Beneventi existiu de verdade?». «Pois existiu», respondeu Ravel num suspiro, «mas não vejo em que esse pormenor possa adiantar-me alguma luz sobre o caso...». «Claro, tu não acreditas em nada», disse Agnès encolhendo os ombros. Não insistiu mais. Mas prometeu a si própria seguir este inquérito de perto e meter a sua «colherada» sempre que pudesse...

15 — Voltaram todos para Villecomble. Durante este tempo o inspector Ravel ia colhendo calmamente as suas informações. A primeira pessoa que visitou foi Jeannette, logo nessa noite. Encontrou-a no jardim, reclinada numa cadeira de encosto. Pareceu-lhe pálida e mais magra. «A senhora levou uma chávena de chá á sua amiga na própria noite da morte, não é verdade?», perguntou Ravel, aproveitando para sentar-se desajeitadamente no braço de uma cadeira de verga. Jeannette corou de maneira quase imperceptível. «Sim, é verdade. Mas por que razão me faz essa pergunta?». «A análise do fundo da chávena revelou vestígios de gardenal», continuou Ravel com a sua voz pausada. A ponta do sapato fazia arabescos no saibro do jardim. O inspector teve a impressão de que Jeannette respirava agora mais depressa. «Eu devia ter-lhe contado tudo isto há mais tempo... era evidente que o senhor iria descobrir esse pormenor. De facto, dissolvi dois comprimidos no chá. Queria que Catherine dormisse. Estava tão agitada com a história da noiva italiana... Na noite anterior tinha-a ouvido andar de um lado para o outro, durante horas. Enfim, se o senhor mandou analisar o fundo da chávena, deve saber perfeitamente que aquela quantidade de gardenal não era suficiente para provocar a morte da minha amiga!». «Tem razão», anuiu o inspector, «tanto mais que Catherine Bernardi foi envenenada com curare».

16 — Jeannette não teve tempo para responder. Ravel partira tão rápidamente como havia chegado. A rapariga ouviu o motor do carro: um arranque violento, e depois o inspector dirigiu-se para casa dos Bernardi. Encontrou Irene na sala. A madrasta de Catherine recebeu-o com muitas atenções. Fê-lo sentar-se numa poltrona e tocou a campainha para mandar servir vinho do Porto. Este gesto não desagradou ao inspector, que apreciava as pequenas amabilidades de circunstancia. «É uma visita formal que eu lhe faço, minha senhora», desculpou-se cortêsmente. «Compreendo muito bem... A sua profissão tem exigências», respondeu Irene com um sorriso insinuante. «Mas deve calcular que não tenho nada para dizer». Recordou o seu parentesco com Catherine. «Gostava bastante da pobre pequena, adorava tê-la cá em casa quando a mãe a deixava vir. É uma mulher tão pouco compreensiva... Nunca se deu bem com Albert». «Sabe de alguém que pudesse querer mal á sua enteada?», interrogou Ravel. «Querer mal, talvez...», disse Irene evasiva, «mas não ao ponto de a matar...». «Que quer dizer?. «Bem... creio que não posso esconder-lhe nada... mas na noite em que morreu a pobre Catherine, surpreendi uma conversa entre Jeannette e Olivier Levasseur... Ela parecia estar a fazer certas recriminações ao rapaz. Era o tom de uma mulher ciumenta, acredite...». «Conhece alguém que tenha curare em casa?», prosseguiu o inspector. Irene empalideceu. «Curare? Mas... o meu marido trouxe... trouxe curare do México... de uma visita que lá fizemos o ano passado!».

(Continua)

Linha de SINTRA

Uma rua de Queluz sem sarjetas

Os moradores da Rua Matteus Vicente de Oliveira e todos os utentes desta artéria de Queluz, perguntam quando será o dia em que esta rua deixará de ser um *rio*, consequência da falta de sarjetas. Com o movimento de carros que por ali passam, os prédios estão cheios de lama.

Há meses que foi entregue, na Junta de Freguesia de Queluz, um abaixo assinado, já enviado para a Camara de Sintra, mas até hoje nada ainda foi resolvido.

Recentemente, andaram a calcetar alguns passeios desta vila. Pois muitos deles já se encontram em mau estado pelo facto de camionetas carregadas estacionarem sobre eles, o que parece não ser permitido.

A quem de direito se pedem providências.

Cinemas

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — Às 21 e 15: «A Máscara do Zorro» (12 anos).

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «Califórnia» e «Conde de Luxemburgo» 12 anos).

QUELUZ — *Queluz-cine* — Às 21 e 15: «La Rocca» e «Um estranho nos meus braços» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Às 21 e 30: «Quase nos teus braços» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — Rua Elias Garcia 78-B (Telef. 932485); *Confiança* — Avenida D. Nuno Álvares Pereira. 15-A (Tel. 931149).

DAMAIA — *Confiança* — Est. Militar, lote D (Tel 971023).

QUELUZ — *André* — Avenida Elias Garcia 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).

CACEM — *Central* — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (Tel 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456)

SINTRA — *Marrazes* — Estefania — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

Sede: Calçada do Duque, 20 — Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

PAGAMENTO DO JURO DE OBRIGAÇÕES RELATIVO AO 2.º SEMESTRE DE 1965

São avisados os portadores das seguintes obrigações, de que o pagamento do juro relativo ao 2.º Semestre de 1965, será efectuado a partir de 1 de Janeiro de 1966, aos preços abaixo indicados:

EMISSÃO «NORTE DE PORTUGAL, 5 % — 1937»

Esc. 2$50 — para os títulos ao portador e nominativos

EMISSÃO «C P., 4 1/2 % — 1959»

Esc. 22$50 — para os títulos ao portador e nominativos

O pagamento efectuar-se-á:

para os títulos ao portador (cupão):

na Sede da Companhia
na Tesouraria da Companhia, no Porto
no Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
no Banco Fonsecas, Santos & Vianna
no Banco Lisboa & Açores
no Banco Pinto & Sotto Mayor

para os títulos nominativos:

na Sede da Companhia
na Tesouraria da Companhia, no Porto

O pagamento na Sede da Companhia e na Tesouraria no Porto, efectua-se todos **os dias uteis, desde as 10 ás 13 e aos sábados desde as 10 ás 12 horas.**

Lisboa, 15 de Dezembro de 1965.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

FERNANDO MARTINS

UM PINTOR PORTUGUÊS QUE SE RADICOU NO BRASIL E ALI MORREU EM PLENA VIRTUALIDADE CRIADORA

PINTOR das flores, dos arvoredos e das montanhas de Teresópolis, intérprete fugaz e encantado de perspectivas portuguesas quando voltava, de passagem, á terra natal, artista de grande prestígio no mundo culto e requintado do Brasil — Fernando Martins morreu há meses, na pátria de adopção, em plena juventude artística e criadora. Foi necessário conhecê-lo em pessoa viva e alegre, entre os seus quadros e as suas tintas, para melhor apreciar a força íntima, humanissima, franca e fecunda, que emanava deste artista português transportado pelas circunstancias á terra irmã brasileira. A morte levou-o prematuramente. Um longo eco de saudade ficou a vibrar longamente entre os brasileiros que o conheceram e o admiraram. Quantos portugueses, seus compatriotas de nascimento, o recordam agora, sepultado á sombra das árvores bem-amadas de Teresópolis?

Fernando Martins nasceu no Porto, em 18 de Março de 1911, tendo chegado ao Brasil, ainda criança. Iniciou os estudos de modelação com o prof. Modestino Canto, no Liceu de Artes e Ofícios, e os de pintura com o prof. Armando Viana. Em 1933 expôs, pela primeira vez, no Salão Nacional de Belas-Artes, realizando a sua primeira exposição individual, com quarenta telas, na Galeria Santo António. Conquistou medalhas de bronze e de prata em vários salões e realiza, com êxito, várias exposições em S. Paulo, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e Teresópolis. Figuram muitos dos seus quadros em museus e palácios da Itália, Portugal e Estados Unidos. Tem painéis decorativos na Prefeitura Municipal de Teresópolis, onde residiu pelo espaço de vinte e cinco anos. Fez jornalismo, inclusive em «O Globo», tendo ido a Portugal e Espanha no ano de 1960. Faleceu, em Teresópolis, em 1 de Julho de 1965.

Touxe, daquela viagem, muitas telas de paisagens portuguesas, imediatamente adquiridas no Brasil, que são hoje disputadas, a preço alto, pelos coleccionadores.

Conhecido como o «pintor de Teresópolis», cujas belezas naturais divulgara em centenas de quadros, logo após o seu falecimento o Município inaugurou, no centro da cidade, a rua Fernando Martins. Está em projecto a organização do Museu Fernando Martins e um numeroso grupo de amigos pretende inaugurar o seu busto em bronze, na Praça Luís de Camões, no primeiro aniversário da sua morte.

Na apresentação do catálogo de uma exposição de Fernando Martins escreveu o poeta, ensaista e contista Oliveira e Silva, nosso prezado colaborador: «Fernando Martins, fascinado pela montanha de Teresópolis, há vários anos, reproduz a sua beleza ás vezes patética: azulescências inverosímeis de céus, águas tranquilas ou cachoeirantes, verdes fortes, excessivos, a audácia do «Dedo de Deus» e as curvas graciosas d'«A Mulher de Pedra». Agora, sua força criadora, sempre admirável, fixa as imagens da cidade e da praia de Torres, no Rio Grande do Sul: a «Guarita» como um promontório avançando para o espaço e o casario velho a repetir-se na lagoa do Violão, água profunda, água que parece lembrar, de musica inaudível. Não esquece o pintor a poesia dos carros chiantes, de bois, na paz dos crepusculos campestres e o «Portão», de 130 anos, parado no tempo. Redescobrindo o mar, trouxe para os seus quadros as brancuras dos cômoros faiscantes ao sol do meio-dia e, para humanizar a paisagem, os perfis das moças gaúchas que, se Castro Alves houvesse conhecido, também as evocaria como «as belas filhas do país do sul». ...Felizes os que louvando e aplaudindo o artista luminoso da montanha e do mar, nos levam a esquecer a melancolia da condição humana, revelando que a vida nos pode ofertar o seu segredo aparentemente inviolável.»

*

Ferreira de Castro, que foi amigo de Fernando Martins e pôde apreciar a sua personalidade e a sua obra, pediu há tempo aos seus amigos de Teresópolis que depusessem em seu nome uma rosa no tumulo do saudoso pintor. O acto, sentimental teve expressivo eco na Imprensa brasileira.

AS AMEIAS

por LAMARTINE QUEIRÓS DA CRUZ

Esperávamos erguidos em dois olhos paisagem
vigias sobre o rio de granito esperávamos.
Nesta seiva real nos libertávamos.
Nas ameias não éramos naufragos
com naufrágios que braços paralisavam
Tínhamos as setas nas nossas mãos ocultas
éramos carne-terra, mensagem recriada.
As torres eram troncos coroados de espinhos
— mas não vertiam sangue —
criavam olhos de flores construiam nascentes
ou punhais faiscantes á volta da fogueira
A mesa sentávamo-nos com os símbolos
— graves cachimbos submissos e rebeldes
que as longas bocas de fogo incendiavam.
As vozes não garantiam carícias
nem lágrimas inscritas nas paredes.
Como torrentes de viver quotidiano já assentes
eram dedos, rostos mordidos
que começavam a romper o círculo das espadas
Falando, recordando os que temem as aves
as virgens desfloradas cobertas de limos
dedilhando a angustia e a violência dos contactos
de pé aguardávamos os archeiros armados.
Por entre raivas frias e belas frases meditadas
acordados e vivos ali estávamos. Acordados e vivos
ouvíamos o bater do peito, abríamos as narinas
sorvíamos o ar. As nossas bocas
martelavam o ritmo das promessas
que o vento semeava. E esperávamos...
De repente quando os soluços das armas e da dor
feriam a pulsação do nosso coração
abríamos as veias do real decifrado,
ríamos, cantávamos e dançávamos,
e dizíamos que sim, que sim
á força que em nós se libertava...

A poesia de Ezra Pound

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

a explicitação — essa é a atitude literária de Ezra Pound no início da carreira poética.

«Condottiere» do obscuro, e liquidatário do imagismo, o poeta lança-se com veemência num lirismo poligiota que é o mais curioso no seu género. É sempre util compará-lo a um dos companheiros da primeira hora, hoje esquecido, mas que os especialistas da história da poesia moderna não podem ignorar, Jean de Boschère, que se lhe assemelha sob muitos aspectos. Nesse tempo, Ezra Pound traduz poemas chineses e japoneses, adapta-os, transforma-os, apropria-se deles. Entre os seus poemas originais surgem versos em várias línguas, com preferência pelo grego, o provençal, o italiano. Livresca, sonambula, recamada de alusões sem relacionação compreensível, essa poesia parece sugerir, ao mesmo tempo, uma grande desordem e um barroquismo triunfante.

Os «Cantos Pisans» são o paroxismo dessa fórmula. Desencadeiam-se como uma avalanche marinista, ou gongórica, de fulgurancias pouco assimiláveis, em que as impressões individuais fugazes se conjugam com alusões eruditas, bebidas em todas as literaturas. À primeira vista, afiguram-se composições em ziguezague construídas com fragmentos incompatíveis: lendas helénicas, títulos de jornais, suspiros amorosos, cenas de casino, jogos de palavras, extractos de enciclopédias, ansias de luta, necessidade de se embriagar com dilacerações incessantes.

Estas mutilações de linguagem, desgarradas em várias línguas acabam por se impôr como cruzada contra a expressão poética por um só caminho. É na sua multiplicidade que está o seu heroísmo. É na sua recusa de figurar-se que se revela a sua maior actualidade. Será legítimo, nestas condições, anexar Pound á literatura europeia? Já anteriormente a sua poesia *deslocava* um inglês bastante livre de quaisquer entraves, rejeitava qualquer ideia de noção e de unidade. É caso para perguntar se o Ezra Pound dos «Cantos Pisans» não é de todos o mais intraduzível — o que pensa e se manifesta por sílabas e fonemas. A seguir se transcreve um dos poemas menos rebarbativos do volume.

CANTO LXXX

Qualquer cume de contrição, não procurando através de ti
senão o esquecimento, mas não o teu, França
enquanto o jovem lagarto alonga as suas marcas de leopardo
entre as ervas cortantes procurando o verde mosquito
mais pequeno do que uma formiga
e a serpentina será sempre a mesma
e as gaivotas tão nítidas como o charco
e o jardim afogado intransformado
e só Deus sabe o que resta da nossa Londres
da minha Londres, da vossa Londres
e se a sua verde elegância
fica deste lado da minha sarjeta de água da chuva
o meu querido lagarto almoçará de qualquer outra carcaça
sol poente grande costureiro.

ALAIN BOSQUET
(Exclusivo «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

Prémio internacional

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

Boterf («O Secularizado»); 1956, Han Suyin («O Amor é uma coisa Maravilhosa»); 1957, Werner Keller («A Bíblia tinha razão»); 1958, Boris Pasternak («O Doutor Jivago»); 1959, Heinrich Gerlach («A Armada Traída»); 1960, Bonaventura Tecchi («Os Egoistas»); 1961, Schwartz Bart André («O Último dos Justos»); 1962, Cornelius Ryan («O Dia mais Longo»); 1963, Paolo Caccia Dominioni («El Alamein»); 1964, Giulio Bedeschi («10 000 Cordas de Gelo»).

Fernando Martins entre os seus quadros na residência-«atelier» de Teresopolis

A «POP-ART» NA LITERATURA

O primeiro prémio «pop-art» em literatura foi atribuído em França ao romance de Lionel Chouchon «La Tête Englée», publicado pela editora Denoel. O juri, constituído por personalidades literárias de relevo, como Jean Cau, Jean-Louis Curtis, Pierre Descaves e Philippe Grumbach, consagrou aquele livro como «fantasia amável» em cujas páginas se incluem bilhetes de metropolitano, recibos de renda de casa, prospectos publicitários, fotografias sobrepostas e outros materiais de «bric-à-brac» residual.

A «pop-art» entra, assim, no ambito da literatura, combinando objectos diversos com textos maliciosos e alegóricos.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social e de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha